ANNO VIII N. 360
RIO DE JANEIRO, 1 DE FEVEREIRO DE 1933
Preço para todo o Brasil 2$000

Sally Blane

CINEARTE

June Clyde

PERGUNTE-ME OUTRA

JACK GILBERT (Rio) — "Jocelyn" o celebre romance de Lamartine vae ser refilmado. Pierre Guerlais é o productor. A versão anterior tambem foi franceza.

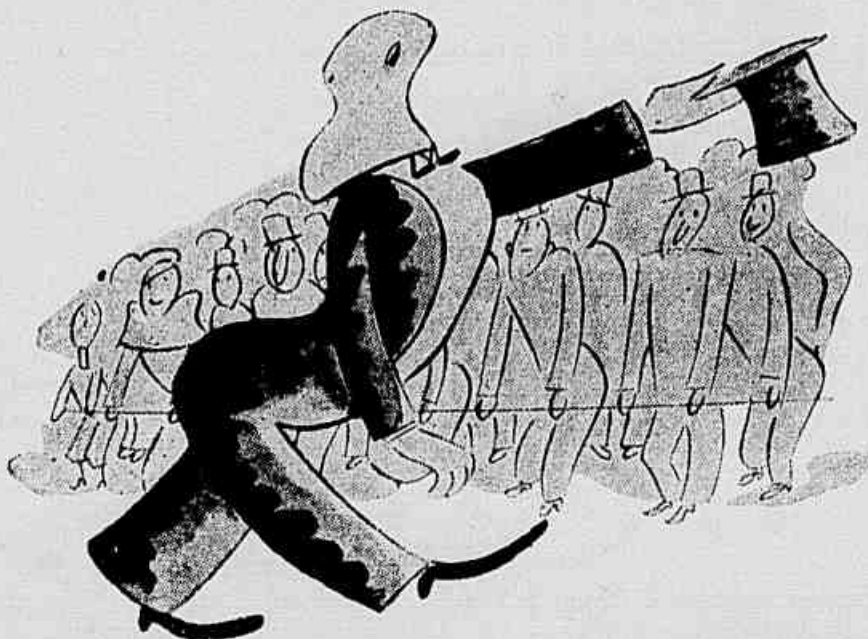
BABY (Porto Alegre) — Robert — M. G. M. — Studios, Culver City, California, Roulien está aqui. Quando voltar, naturalmente satisfará o seu pedido. Elle aprecia muito os seus fans. O nosso Cinema vae bem... Este anno vamos ter muitos Films nossos exhibidos em todo o Brasil, inclusive o que você tanto reclama e com justa razão. Quanto ás surpresas... ainda não se podem revelar.

O Ernani está no Porto. Portugal. O outro deixou o Cinema. O laconismo eu mesmo expliquei que era falta de tempo... e para vêr que não houve nenhuma prevenção com a "Baby", eu peço que me perpôe... Está contente? Gosto tanto da amiguinha que ficarei muito feliz se o anno novo lhe fôr portador de todas as felicidades possiveis... Até logo, "Baby"!

JUNGLE KILLER (Pelotas) — Um dos seus ultimos e mais expressivos trabalhos foi na "Borboleta", ao lado de Laura La Plante. Coitada de Ruth Clifford, você não imagina o contentamento della quando o Gilbert lhe disse o quanto ella ainda era admirada com saudades por muitos dos seus fans antigos! Tambem fui delles. E Ruth merecia as palavras que ouviu do nosso representante em Hollywood. Agora ella vae voltar ao Cinema, embora num papelzinho sem importancia. Quanta alegria vão sentir aquelles que a admiraram! Ella é a "leading-lady" de Harry Langdon numa das suas novas comedias para a Educational — "The Pest".

TIN TIN RIN (Rio) — Jackie Cooper fazia parte da celebre "Our Gang" de Hal Reach, em 1928. Mae Clarke nasceu em 16 de Agosto de 1910 e usa no Cinema o seu verdadeiro nome. "Ultima hora" está programmada pelo Eldorado. Naturalmente será exhibida breve.

MEDROSA (S. Paulo) — Eu já andava tão triste quanto você diz ter andado nestes ultimos tempos!... Mas agora estou alegre com a sua volta.

Faça o mesmo, "Medrosa"! Esqueça o passado e lembre-se de que o tempo é o melhor medico que existe neste mundo... Eu tambem já andei como você e em vez de um "romance", foram tres!!! Mas hoje apenas existem saudades que nada mais são do que recordações eguaes ás que a gente tem da infancia, geralmente... Pense na "Mulher de brio", de Greta Garbo... Vamos nos divertir, procure vêr uma comedia dos irmãos Marx ou do Charley Chase, que são tão frequentes... A estrella por quem pergunta deixou o Cinema, depois do seu casamento. Carlos tambem está fóra da tela... Eu fico triste por ter que lhe dar estas duas respostas, mas não posso fugir á verdade. Tenha fé, este anno vae ser melhor para você. Quem tem fé, consegue tudo... E independente da retribuição das felicidades que me deseja, eu faço votos para que a amiguinha seja muito e muito feliz nesde 1933!... Muito bem — divirta-se!

Processo, dizem inventado por Richard Dix... para os artistas não serem reconhecidos nos dias de "premiéres" e fugirem aos pedidos de autographos e... empregos...

Agradeço a dansa e póde ficar certa de que o Operador não se esquece da "Medrosa", não... Escreva sempre!

KARL HEIDRICH (Belém) — Interessantissima, como sempre a sua carta. Não, eu gosto da Fox... A Filmagem será só depois de Março ou Abril, depois que estejam resolvidos alguns problemas do Studio e tambem da estréa do Film já prompto. Depois, sim! As producções serão Filmadas sem interrupções e terminadas dentro de poucos mezes. O elenco ainda não está escolhido mas Déa já está plenejada para um dos papeis, sendo tambem possivel que com ella seja feita uma grande surpreza aos fans... Sim, a distribuição será feita com toda a regularidade e justamente para isso é que os Films vão ser distribuidos pela propria Cinédia.

Colleen, vae voltar. Mas Clara Bow voltou e eu sou dos que acredito que ella vae fazer grande successo ainda. Interessante o que acha de Sylvia. Não sei a razão do "porque" de Gilbert... Não, não é ousadia. Por que não tenta? O Cinema Brasileiro precisa de scenaristas. Principie por uma historia simples, a historia de um namoro, por exemplo... E' material muito interessante! Tambem gostei muito do "Tenente" e a sua critica é explendida. Até logo, Karl.

J. C. M. (.herezopolis) — E' isso mesmo. O caso das photographias é motivado por côrtes tambem na edição dos Films, nos Studios. Obrigado pelas felicidades no anno novo e desejo o mesmo ao amigo. Sim, o Cinema Brasileiro nunca esteve numa phase de progresso e seriedade como agora. Se não fôr agora... nunca mais! Mas elle irá... o amigo não calcula o dispendio de capital até agora empregado e um emprehendimento assim tão caro não se póde abandonar, mesmo porque agora maiores possibilidades se desenham no horizonte e o governo está empenhado em estimular a producção brasileira. Este anno vamos avançar muito, tome nota do que lhe digo...

ROSANE (Rio) — E' verdade, ninguem acredita nisso... e eu sou moço, sim... Sou moço mas ás vezes um velho é melhor... causa outra impressão... agrada mais. E' por isso que eu nunca serei revelado aos leitores. Mesmo que eu agradasse, terminaria um illusão bonita que tem sido até hoje o segredo do interesse desta secção de "Cinearte"... Quantas vezes os leitores tem passado por mim nas ruas e nem suspeitam que eu sou o "Operador"... Não é isto interessantissimo? Não li o artigo que fala mas o de Coelho é dessas cousas que o melhor é a gente nem dar importancia.

O dia em que esses "contrariadores" ficarão sem argumentos, está mais proximo do que elles julgam... E esse cavalheiro está ausente do Brasil, ha muitos annos. Até já desconhece a sua patria... O que elle disse é mania de contrariar e desconhecimento completo da nossa industria actual. Sim, surgirá... desde que seja necessaria para trabalhar... Quanto ao meio é distincto, sério e destinado a liquidar com os preconceitos de muita gente... Obrigado e desejo o mesmo para a amiguinha. Todos agradecem e retribuem tambem, inclusive o Gilberto. Vou pedir á elle para entrevistar o Boris Karloff... sim. Não, agora vou ficar mais moço...

Póde o sol fazer má cara
Ao pyjamas multicôr,
Que na manhã linda e clara
E' de effeito encantador.

Póde o sol ficar zangado
Que as côres deste pyjamas
Elle não come, o esfaimado,
Com as suas violentas chammas.

Esse lindo colorido
Sempre firme se mantém,
Porque foi tinto, o tecido,
Com corantes INDANTHREN.

Os tecidos tintos com corantes INDANTHREN resistem não sómente ao sol como á chuva e ás repetidas lavagens.
Verifique a etiqueta registrada *Indanthren*.

CINEARTE

EMQUANTO aguardamos os effeitos do Convenio Cinematographico que se celebrou em principios do mez findo procuramos ver algumas das suggestões ao mesmo apresentadas por differentes pessoas mais ou menos interessadas na industria e no commercio Cinematographicos.

Houve de tudo, como de esperar.

Lembranças felizes, e cousas do outro mundo, reveladoras de espiritos pouco praticos ou praticos em demasia, appellos como sempre para os cofres publicos afim de galvanizar o fabrico de Films cavatoriaes, medidas honestas reclamadas em prol da industria honesta e do commercio honesto, propostas de sociedade ao Thesouro Nacional, um menú completo de pratos finos e cousas absolutamente indigestas, como aliás era de esperar.

O facto de não se ter cuidado com a devida antecedencia desse Convenio, expedindo-se convites a todos os interessados no territorio nacional tão vasto e tão desprovido de meios de communicação, fez com que só os desta capital *et quand même!* se mexessem, por isso que as representações dos Estados foram só *para inglez ver*. Ainda bem que o Piauhy se lembrou de entregar sua representação ao dr. Teixeira de Freitas que, abordando apenas a essa nova ordem de cogitações, com a sua admiravel capacidade de trabalho e o seu claro espirito de organizador, soube logo e logo dar lições aos mais entendidos, convertendo-se no verdadeiro *leader* das cousas boas que no Convenio appareceram e peneirando para o lixo uma porção de baboseiras *y otras cositas mas* que temperaram os debates.

Nós não somos dos que pensam que o Cinema entre nós para crescer, desenvolver-se, evoluir, crescer, progredir, careça de ser officializado.

Muito antes pelo contrario. Tivemos sempre fundada ogerisa pela industria official que em nossa opinião serve apenas para esvasiar as arcas do thesouro publico em proveito de uma porção de parasitas e de malandros. Os exemplos ahi estão a entrar pelos olhos de toda gente sem haver necessidade de os apontar. Se fossemos crear agora em nossa terra a Cinematographia official, na certa poder-se-ia contar que seriam logo para ella nomeados um director geral, dois directores de secção, quatro directores technicos, quatro financeiros, dezeseis officiaes, quarenta e oito amanuenses, sessenta e quatro escripturarios de primeira classe, cento e vinte e oito de segunda, tresentos e quarenta e seis continuos e serventes, vinte e quatro chefes de laboratorios, noventa e seis ajudantes, etc., etc., etc.

E isso tudo para no fim do anno produzir 1.542 metros de Film que sahiria a 2 contos de réis o metro.

E essas nomeações todas seriam feitas antes mesmo da installação do serviço, da creação dos laboratorios, da acquisição do apparelhamento, da escolha da séde e todos esses technicos que de Cinema só conheceriam o Film por sua projecção na téla sahiriam embrulhadinhos em papel de seda e amarradinhos com fita verde e amarella do bolso do colete dos politicos... ou dos apoliticos que estes tambem têm o direito, uma vez guindados á alta administração, ou quando viram *tróço* de ter afilhados, e afilhados competentes em todos os assumptos menos um — o trabalho honrado.

Por essas e outras razões que não vêm a pello é que somos contra a officialização de qualquer industria.

Officializassemos nós a Cinematographia e ella logo se estiolaria na mais perfeita mediocridade, perdendo todo o geito de desenvolver-se, de progredir.

Pois bem, grande numero das suggestões ao Convenio feitas visavam *apenasmente* associar emprezas já constituidas ou a constituir ao Thesouro Nacional, assumindo este as responsabilidades financeiras da aventura de que os finorios e espertos Cinematographistas teriam sómente os lucros.

São os excessos das assembléas constituidas como essa foi, pela precipitação de a reunir após a dilação do esquecimento, com uma porção de elementos cuja presença ninguem jamais conseguirá explicar e que em certas occasiões chegou quasi a metter o Convenio em um impasse, senão arrastal-o a completo descredito.

Emfim, foi um primeiro ensaio apenas.

Póde ser que delle pouca cousa resulte — aguardemos esses resultados — mas a lição ficará e quando convocadas novas reuniões de pessoas interessadas na Cinematographia essa convocação será feita de molde a separar logo de inicio o trigo do joio, como mandam os Evangelhos.

Emquanto isso continuem a trabalhar os que sinceramente desejam fazer Cinematographia de verdade, deixando de lado os empreiteiros de Films de cavação.

O fim principal do Convenio foi estudar a producção do Film educativo.

Quer-nos parecer, e isso seja dito o sem pretenções a indicar o caminho a seguir aos mais doutos que nós, que emquanto não se der uma orientação uniforme, em todo o paiz, á materia educacional, será precario o fabrico do Film pela precariedade do mercado.

Uma vez estabelecida a uniformidade os programmas de fabrico seriam traçados pelos technicos de educação e executados apenas pelos Studios existentes.

Querer que o industrial de Cinematographia se abalance e ensaios que poderão resultar-lhe ruinosos é contar demasiadamente com a simplicidade alheia.

Por mais patriotas que sejam os industriaes de Films não querem atirar o seu dinheiro pelas janellas.

Parece-nos que sobre o assumpto deveria haver um Convenio previo dos responsaveis pela educação e pela instrucção tanto nos departamentos federaes e estadoaes. Nesse Convenio seriam estabelecidas as bases para o trabalho industrial dos Studios. Estes limitar-se-iam a executar aquillo que lhes fosse suggerido uma vez que nem o nosso mercado, nem as nossas organizações e muito menos as nossas condições financeiras permittem a cada Studio manter um corpo de technicos para estudar e executar esses trabalhos.

Essa é a nossa opinião e cremos que baseadas nas idéas mais praticas.

Tudo mais será sonho apenas ou então... os nossos educadores hão de ser victimas dos cavadores de todos os tempos e o Film educativo acabará inteiramente desmoralizado. Volveremos ao assumpto, com mais detalhes.

Esta photographia inédita é a photographia predilecta de Roulien até agora. Fomos os padrinhos da ida de Raul Roulien a Holliwood. Os primeiros a dar a nossa opinião "por escripto". Os unicos, na sua partida, a affirmar que Roulien não fracassaria. Appareceram outros padrinhos Santo Mé, que só se salientaram depois da apresentação de "Deliciosa", que, afinal, apesar da significação de uma parte como a sua num film de uma dupla querida e cercada de todo o carinho, não foi ainda o seu triumpho, se bem que o seu successo tivesse sido maior do que outros brasileiros que já tiveram papeis maiores em films americanos. Mas Raul Roulien veiu visitar a sua familia depois de deixar promptos dois films em que elle é a principal figura, um dos quaes recebeu attenções e cuidados até agora nunca dispensados a um film falado em hespanhol. Em palestra com Roulien, assistida pelo nosso representante em Hollywood, Gilberto Souto, Sol Wurtzel, um dos "grandes tiros" da Fox, lhe affirmou que a companhia tinha grandes planos para o nosso patricio. A confirmação dessas promessas foi feita por um telegramma recebido por Roulien no Rio, em que se desejava a sua volta urgente para tomar parte em films falados em inglez. Outros brasileiros têm figurado em papeis importantes nos films americanos, como já dissemos, mas nenhum com tanto successo como Roulien que, além disso, se tem aproveitado da sua carreira para fazer muita propaganda do nosso paiz em todos os meios americanos, e, em Hollywood, de uma fórma mais popular, mais pratica, reconhecemos, do que os representantes de "Cinearte"... Exaggerada a sua recepção aqui? Ella partiu do nosso povo, que mais do que qualquer outro ama o Cinema. Para este o successo de Roulien em Hollywood se lhe afigura maior ainda do que realmente é e para todos os effeitos. Raul Roulien é um vencedor de Hollywood. E' o prestigio do Cinema americano, mas do Cinema apenas, tambem... Cada um no seu campo, Roulien é um brasileiro que faz alguma

coisa. Ser artista, formidavel ou notavel, já é ter algum valor... Vamos dar vivas a Roulien. Não custa coisa alguma, não se paga imposto. O Brasil tem-se representado em quasi todas as convenções intellectuaes, scientificas e politicas do mundo, mas precisamos de popularidade tambem, até agora só conseguida por intermedio dos nossos footballers. Agora, tomem nota. Está aqui escripto. Vamos ser padrinhos de Roulien pela segunda vez. Roulien vae fazer Cinema brasileiro no Brasil, e já sabemos bem que elle tem planos bem interessantes. Vae outra vez a Hollywood e volve ao Brasil, Raul. Você tem a opportunidade, melhor que nenhum outro e vencerá, mesmo que as manifestações não augmentem na proporção... O systema de nomes e estrellas que usa o Cinema americano, não é "standardização"... E' alguma coisa pratica e util. Pela attracção das estrellas o povo vae ao Cinema. Lá temos uma opportunidade de mostrar um film, e parallelamente ao seu interesse, alguma coisa pela educação, propaganda e espirito brasileiros, já que este nosso paiz é tão grande para espalhar as idéas. Se o governo comprehendesse assim a extraordinaria significação do Cinema Brasileiro, não cuidava "apenas" de films escolares, ás vezes empoeirados de sala de aula. As creanças têm o seu jardim de infancia. Brincando, ellas aprendem. Os adultos terão tambem o seu jardim. Divertindo-se, vão estudando e pensando tambem...

INEMA

SÃO muitos os chronistas Cinematographicos que apparecem nos nossos jornaes. Escrevem durante dez dias sobre cousas que não tem a menor importancia e no decimo primeiro dia atacam o Cinema Brasileiro, sem nada conhecerem do que já se fez e se faz entre nós, sem nenhum conhecimento do meio e muitas vezes mesmo sem conhecerem o Cinema elementar.

Em geral são cavalheiros inconstantes que já no decimo quinto dia limitam-se a publicação das notas cretinas que geralmente são fornecidas pelas agencias dos productores estrangeiros.

Vem á proposito uma nota ha pouco publicada

Visita do Sr. Luiz Aranha, secretario do Ministro da Justiça, aos Studios da Cinédia.

na secção Cinematographica da "A Noite" e assignada por um tal R. que aliás, dias depois appareceu com uma proposta ao recente convenio Cinematographico, que embora a intenção fosse um sopro na mordedura anterior, em nada adiantaria ao nosso Cinema.

Mas vejamos a nota a que nos referimos:

"O Cinema Brasileiro mereceu ainda hontem, commentarios de um chronista Cinematographico. Commentarios justos, aliás. O Cinema Brasileiro, de facto, não existe. Existem, apenas, "estrellas", que muita vez não vão além das "poses" photographicas para a publicidade espalhafatosa que a benevolencia dos jornaes lhes proporciona. O Cinema Brasileiro é o "Cinema-abnegação". Fulano é um heróe. Sicrano é um lutador. Mas nada disso adeanta. Cinema é arte, mas, antes de ser arte, é industria. E não ha industria que prospere sem organização e sem capital. O Cinema Brasileiro não paga. Não póde escolher e seleccionar artistas, individuos capazes de dirigir intelligentemente uma pellicula e technicos de laboratorios. Emquanto fôr assim, o fracasso é irremediavel. Os productores esporadicos terão que se contentar com os elementos de boa vontade que se apresentem espontaneamente, pelo simples amor á arte. Entre esses raros voluntarios não é possivel escolher. O Cinema Brasileiro até hoje ainda não apresentou um typo masculino com qualidades para o Cinema. Nem feminino, tambem. No emtanto, talvez não fosse difficil encontral-os, desde que existisse o profissionalismo artistico. Só com a boa vontade, não se consegue fazer Cinema.

Teimar é tolice. O que é preciso é organização real efficiente, e dinheiro.

Depois de conseguido o dinheiro, a boa vontade não fará mal. Sem isso, o Cinema Brasileiro não sahirá da vulgaridade, não deixará de andar engatinhando. Façamos delle, em vez de um "sport", de uma manifestação de amadorismo, uma industria seria. Porque, decididamente, já estão se tornando ridiculos os King Vidor e os Sternberg nacionaes e as "estrellas" improvisadas de Films que não se fizeram, que transitam pela Avenida, na ansia de serem identificadas pelos "fans", com ares somnambulescos de Gretas Garbos incomprehendidas... — R."

Como se vê, a simples publicação desta nota já dispensaria commentarios, porque qualquer leitor de "Cinearte", familiarisado com os trabalhos pelo Cinema Brasileiro, encontraria mil argumentos para uma resposta.

Mas vamos por partes.

Estrellas que não vão além de photographias.

E' falso. "Cinearte", pelo menos só publicou retratos de figuras que não appareceram, de certos Films não terminados, naturalmente pelas difficuldades encontradas que nem sempre é o capital, mas mais frequentemente a falta de educação Cinematographica de certos elementos. Nos Estados Unidos tambem são sem numero os Films não terminados, os Films archivados como imprestaveis, como "The Woman From the Séa", dirigido pelo conhecido director de Marlene Dietrich e os refilmados por ruins, como as scenas amorosas de "La Bome" e "Principe estudante", apezar de serem Films de King Vidor e Lubitsch... Recentemente, "Prosperity", da Metro, tambem foi todo refeito. Em Hollywood tambem são innumeras as *estrellas* que nunca passaram de poses photographicas e nós já uma vez fizemos uma lista dellas. Fay Webb, por exemplo, da Metro...

A benevolencia dos jornaes para as reclames espalhafatosas é maior para com os artistas e Films estrangeiros, notas em geral até ridiculas. O Sr. R. mesmo, dias depois desta sua nota, escreveu uma sobre Jackie Cooper que é definitiva...

O Cinema Brasileiro é abnegação.

Bem, existe de facto abnegação e sacrificios mas não tem sido com isso que se tem baseado os nossos productores.

O chronista R. não póde comprehender a belleza e a nobreza desse ideal que aliás tambem foi sempre o de "Cinearte". Não esquecendo, porém, as descripções das difficuldades imaginarias para Filmagens de certos Films estrangeiros... Como "Trader Horn", por exemplo.

O Cinema Brasileiro não paga.

E' mentira. O Cinema Brasileiro tem pago e muito bem, nas devidas proporções, porque para os pagamentos, serem iguaes aos de Hollywood, é preciso que o Brasil tenha a população e naturalmente a cadeia de Cinemas dos Estados Unidos.

Lá, não só ha artistas gratuitos, mas outros que até pagam para figurar nos Films. Em Hollywood, a cobrança para figurar em Films é um negocio rendoso. Sabemos até de um artsta brasileiro cujo nome não queremos citar, que "pagou" e "muito" para figurar num Film americano. Sobre technicos, aqui já temos formados, nascidos dentro do nosso Cinema, que são dignos de nota.

O Cinema Brasileiro até hoje não apresentou um typo, etc.

Não queremos citar nomes porque elles tem sido innumeros, se bem que em Cinema, todos são typos, desde que estejam dentro dos seus papeis. Roulien, afinal é brasileiro.

E na Ufa, qual é o galã além de Harry Liedtke e Willy Fritsch, para não buscar outras comparações...?

Teimar é tolice.

Ninguem tem teimado. Estamos evoluindo, progredindo sempre.

Lentamente, é verdade, mas firmes.

O nosso Cinema já existe e a prova é que o Sr. R. já se preoccupa com elle. E quer elle queira ou não queira, haja mais pessimistas ou não, teremos um Cinema maior. O Brasil está ahi e mesmo que

Celso Montenegro que já vimos em "Escrava Isaura" e "Mulher" é agora, o galã de Carmen Santos em "Onde a terra acaba".

Raul Roulien, Carmen Santos e Adhemar Gonzaga, no Studio da Cinédia.

nelle não houvesse progresso, não é o caso de o entregarmos ao Jorge V ou a Mr. Roosevelt.

O que é preciso é dinheiro.

Já temos escripto muito sobre este caso e agora só convêm relembrar que outro chronista, ha bem pouco tempo, tambem descobriu justamente o contrario. Que só tinhamos dinheiro...

A parte final sobre directores e estrellas, é dessessario commentar. Tal não existe, por emquanto.

Está ahi Déa Selva, por exemplo, com uma popularidade extraordinaria e que só sahe de sua casa em Paquetá, para Filmar.

Mas isto não tem importancia. Convencidos, sem dinheiro, sem organisação, com isso ou sem aquillo, já temos posto Films nas telas dos principaes Cinemas, sem sahir do cartaz precipitadamente como muitos Fims estrangeiros.

O nosso Cinema é pequeno, não é para apostar corrida com nenhum outro Cinema, mas é nosso e ne-

Brasileiro

cessario e o que valerá são bons Films, agradaveis.

E isto porque um outro chronista não concorda com a reclame que se faz de uma estrella brasileira. Estrella, sim, porque estrella é o nome com que se puxa um Film.

A's vezes a dona de um sorriso interessante apenas, é uma estrella.

Pois a referida estrella brasileira tem um palminho de rosto original, tem personalidade...

\+ + +

Da resvista orgão de uma das entidades dos empregados no commercio, do Rio:

"O Cinema Brasileiro é uma coisa tão gozada que todas as casas de diversões quando annunciam suas "fitas" põem na porta tudo verde e amarello inclusive as republicanas latinhas com palmeiras rachiticas. O publico entra por patriotismo..."

Mais gozada é a falta de inspiração, neste paiz do contra...

\+ + +

O PECCADO DA VAIDADE, da Gaúcha-Film, de Porto Alegre, estreou no Cinema Apollo, daquella capital, com numerosa concurrencia.

A proposito o "Diario de Noticias" escreveu o seguinte:

"CINEMA NACIONAL. — A industria do Cinema, entre nós, encaminha-se para o terreno das grandes realizações. Esquecida durante muito tempo, por falta de confiança no seu exito ou por difficuldades immensas para vencer a indifferença do meio, a Cinematographia nacional ainda está longe de occupar o logar que merece no nosso meio industrial. Agora, porém, ella está merecendo maiores attenções e, segundo tudo indica, dentro em breve teremos uma producção normal de Films.

Coube á Gaúcha Film, a primeira empresa Cinematographica fundada no Rio Grande do Sul, encabeçar esse movimento. O Film "O Peccado da Vaidade", exhibido na semana passada, no Cine Theatro Appollo, é um indice seguro do quanto podemos conseguir.

As poucas falhas que elle encerra desapparecem deante do esforço consideravel que elle revela e do elemento que elle proporciona para a confecção de uma pellicula melhor. Com um enredo que prende do principio ao fim a attenção do espectador e com scenas apreciaveis, elle agradou a quantos foram assistil-o e justificou plenamente a numerosa concurrencia que o Appollo teve nos seus dias de exhibição".

A "Gaúcha-Film", no proposito de continuar a sua serie de producções, em que está empenhada, vae promover agora um concurso para a escolha dos interpretes do seu novo Film.

O esforço da productora gaúcha é sem duvida, merecedor de louvores e embora modestamente, muito ella poderá contribuir para o Cinema Brasileiro. E' o que sinceramente desejamos.

Déa Selva já está namorando um dos microphones da Cinédia...

Clarence Muse, artista negro e personalidade muito conhecida e estimada de Hollywood, está trabalhando em "Leughter in Hell", Film da Universal, dirigido por Edward Kahn. Neste Film elle canta outra creação sua, pois Muse, além de artista, é cantor e compositor. No elenco deste Film, baseado numa historia do famoso Jim Tully, estão Pat O'Brien, Gloria Stuart, Tom Brown, Merna Kennedy e outros.

\+ + +

Dois velhos artistas — William Farnum e George Hackathorne voltam, depois de longa ausencia. Ambos trabalham no novo Film de Tom Mix, para a Universal, intitulado — "Oh, Promise Me". Art Rosson está dirigindo a nova producção de Mix, que reiniciou seus trabalhos, após um accidente, occorrido durante a Filmagem. Tom — parece mentira — despencou de cima de Tony e foi ao chão... Accudiram todos os seus cavalleiros... seus cow-boys!

\+ + +

"Officer 13" é o titulo do proximo Film de Monte Blue para a Allied Pictures. No elenco estão Lila Lee, Seena Owen — lembram-se della? — Charles Delaney, Florence Roberts, Frances Rich e Joseph Girard. George Melford é o director. Monte terminou, recentemente, para a mesma empresa — "The Intruder".

\+ + +

Fred Kohler e Margaret Levingstone, dois nomes conhecidos, foram os ultimos artistas a entrar para o elenco de "Call her Savage", o Film que marca a volta de Clara Bow, ao Cinema. Clara offereceu uma festa, no ultimo dia de Filmagem a todo o elenco, festa essa que se revestiu de um brilho sem par. Clarinha, depois seguirá para New York, onde assistirá á "première" do seu Film, que está sendo esperado com justa curiosidade. O Cinema não podia ficar sem essa creatura tão encantadora... e os "fans" estão contentes com a sua volta!

\+ + +

Nell O'Day, uma lourinha de quem "Cinearte" tem publicado lindas photos, vem de apparecer ao lado de George O'Brien em "Canyon Walls", Film da Fox. Nell appareceu, pela primeira vez, num Film, num pequenino papel em "Rackety Rax", uma comedia estupenda da Fox, de que eram protagonistas Victor Mac Laglen e Greta Nissen.

A Paramount Acciona Marlene

(DE GILBERTO SOUTO).

FINALMENTE, o caso chegou á publicidade. Era esperada esta acção da Paramount contra a estrella allemã, Marlene Dietrich, pois, ha mais de duas semanas os jornaes vinham publicando noticias e rumores a respeito da proxima ruptura do contracto da famosa creadora de MARROCOS e DESHONRADA com a empresa que a elevou ás culminancias da gloria e do successo. O caso é complicado...

A historia é grande e cheia de detalhes. Para que os leitores possam ter uma idéa geral e verdadeira sobre este passo que a Paramount tomou contra a celebre estrella allemã, vamos relatar seus precedentes.

Ha coisa de tres mezes, Joseph Von Sternberg e Marlene Dietrich, sua descoberta e estrella em todos os Films que elle dirigiu para a Paramount, brigavam com a poderosa organização de Adolph Zukor. Depois de algumas semanas de rusgas e ameaças, tanto a estrella como o director voltaram ao Studio e iniciaram a confecção de Blond Venus — A VENUS LOURA. A historia deste Film foi escripta pelo proprio Von Sternberg e a estrella. Sobre varios trechos desse enredo, os encarregados da producção puzeram obstaculos, o que resultou a briga de ambos com a alta direcção do Studio. Aplainadas que foram as primeiras difficuldades — mesmo depois do Studio ter empatado alguns milhares de dollares, na demora em iniciar esse Film, BLONDE VENUS foi terminado e entregue aos criticos do paiz de lado a lado.

De ha muito que a critica americana vem suggerindo a mudança de um director para Marlene. Esta, porém, recusou sempre trabalhar sob as ordens de qualquer outro a não ser Sternberg. Uma vez terminado BLONDE VENUS, a Paramount resolveu iniciar outra producção com Marlene tendo, mais uma vez, Von Sternberg na direcção. O director escreveu uma historia, intitulada "Hurricane", partindo com o "cameraman", Paul Ivano, nome conhecido no Brasil, pois foi elle o encarregado dos "tests" do concurso photogenico da Fox. Seguiu o director germanico para as Antilhas, onde tomou varios "shots" de localidades, destruidas pelo ultimo e pavoroso furacão.

De volta ao Studio, entabolados os preparativos para iniciar o Film. Von Sternberg, cujo contracto com a Paramount só tinha algumas semanas mais, procurou a direcção e declarou estar resolvido a não assignar novo contracto com a empresa. Todo esse trabalho, portanto, ficou perdido...

Uma vez Sternberg abandonando a Paramount, Marlene tinha, por força de submetter-se á direcção de outra figura do elenco da organização. Mamoulian, esse grande director, de volta da sua viagem á Europa, foi indicado para dirigil-a. Marlene acceitou-o. A Paramount escolheu a obra classica de Sudermann, "Song of Songs" (O Cantico dos Canticos) para proximo argumento da famosa estrella. Benjamim Glazer, outro nome, celebre entre os scenaristas de Hollywood foi indicado para escrever o scenario. Fredric March, artista de primeira qualidade, escolhido para seu galã. Tudo parecia andar correndo ás mil maravilhas... quando a estrella não appareceu no Studio! Todos sabem que um Film não é iniciado, antes de que os seus interpretes principaes, director e encarregados de producção tenham conferencias a respeito de todos os detalhes e pormenores. Marlene não comparecia ao Studio... Faltava aos ensaios... recusava-se, ou melhor, offerecia evasivas, evitando attender a convites para discutir detalhes do Film... Tudo isto, estava custando á Paramount milhares de dollares, tanto mais que o contracto da estrella deve terminar, em 19 de Fevereiro proximo...

Evitando assim iniciar o Film, em sua data marcada, este fatalmente, deveria terminar depois que o contracto da estrella expirasse — ficando ella com o direito de pedir para terminar o Film a quantia que bem entendesse — ocasionando á companhia prejuizos consideraveis.

Vendo baldados todos os esforços, a Paramount tomou a medida extrema. Recorreu aos tribunaes, accionando a linda estrella germanica, accusando-a de quebra de contracto e pedindo a somma de duzentos mil dollares como indemnização por todos os gastos e prejuizos com essa demora!

Emanuel Cohen, encarregado da producção da Paramount, fez publicar a seguinte declaração, distribuida á imprensa, de onde tiramos os seguintes paragraphos: — "Sentimos immenso termos sido obrigados a levar este caso aos tribunaes, pois preferiamos tel-o entregue á commissão da Academia de Artes, Sciencias e Cinema, de Hollywood. Mas, como Miss Dietrich o recusou, não encontramos outra medida para o caso, senão esta.

O caso é o seguinte: Nós temos um contracto com Miss Marlene Dietrich, pelo qual, ella se obriga, em troca de um salario semanal, a apparecer nos Films da Paramount. Em vista do seu raro talento e personalidade, nós temos o grande desejo de vel-a em nossos Films, de accordo com o nosso mutuo contracto, mas em virtude de certo modo de proceder de Miss Dietrich, nos vimos no caso de impossibilidade de realizar tal coisa.

E' para lamentar-se que em tempos como os actuaes, em que o mundo se debate numa grande crise que ameaça destruir todos os negocios, a extravagancia de uma artista, que vive do publico, o qual lhe dá fama e successo financeiro, venha augmentar, tão consideravelmente os gastos de uma producção. Desde que a Paramount trouxe Miss Dietrich de Berlim, ella se tem recusado a trabalhar sob as ordens de outro qualquer director, que não seja Mr. Von Sternberg. Quando todos os criticos do paiz, suggeriram uma mudança de director para a nosssa estrella, nós lhe fizemos vêr que isso seria, naturalmente vantajoso tanto para a estrella como para o director. Miss Dietrich, recusou. Attendendo-a, mais uma vez, a Paramount contractou Von Sternberg para seu proximo Film. Depois de alguns mezes, gastos em tomadas de scenas em Porto Rico, em preparati-

(*Termina no fim do numero*)

A DEFESA de MARLENE

AO mesmo tempo que recebiamos do nosso representante em Hollywood a reportagem da pagina ao lado, sobre a acção que a Paramount está movendo a Marlene Dietrich, recebiamos tambem a presente nota, que podemos chamar de defesa da linda artista allemã e através das suas palavras, em recente entrevista a uma jornalista americana ella parecia esperar os factos que agora estão occorrendo...

Marlene tem vivido isolada de todos, nestes ultimos sete mezes e sob a guarda de nove detectives, pois a historia das ameaças de rapto de sua filhinha é verdadeira e quem passar pela sua casa, a caminho de Beverly Hills, poderá vêr as janellas todas gradeadas...

Mas agora a heroina de "Venus Loura" deu uma entrevista e vamos ouvir a propria Marlene falar...

— "O publico americano tem sido demasiadamente bondoso para commigo, por isso acho que elle tem direito de saber e comprehender a minha situação..."

E andando de um lado para o outro, no seu luxuoso camarim, trajando um costume de flanella branca, camisa de homem, gravata, mettida num par de calças e um unico chapéo feminino, mais nervosa e fumando mais cigarros, uns atraz dos outros, do que Greta Garbo em "Como me queres"... ella continuava a falar: — "Ha mais de meio anno que não vejo pessoa alguma, agora quero abandonar o meu silencio para que todos saibam a verdade..." E Marlene estava curiosa por saber tudo o que se dizia a seu respeito, fazendo com que a jornalista lhe contasse todos os rumores que havia, inclusive detalhes desagradaveis, para os quaes Marlene teve apenas uma esplendida gargalhada.

— "O que ha de verdadeiro e o seguinte — continuou ella — Mr. Sternberg queria que eu trabalhasse com OUTROS directores. Mas eu NÃO QUERIA isso! Sempre fui eu quem o forçou a dirigir os meus Films... Cheguei mesmo a escrever uma carta a Mr. Schulberg pedindo-lhe para que Sternberg fosse o unico director dos meus Films. Nosso contracto termina depois do meu proximo Film (o meu contracto e o de Von Sternberg). Depois disso eu NÃO FICAREI em Hollywood. Póde ter CERTEZA disso! Pretendo ir para Paris, Berlim e Londres, onde cantarei nos theatros, acceitando varias offertas que já me foram feitas... Mr. Sternberg já está cansado de dirigir Films, anda aborrecido com essa vida! Elle quer ir para o Japão e eu NÃO FAREI, absolutamente, Film algum com OUTRO DIRECTOR!...

Vou desistir do Cinema..."

E Marlene explica á jornalista que a America não póde comprehender o seu temperamento, mas ella defende um ponto de vista exclusivamente seu...

— "Meu contracto poderia durar muito... — diz Marlene — mas eu quero estar LIVRE! e NUNCA GOSTEI de FAZER FILMS... Posso viver bem, sem ser artista de Cinema e EU NÃO SOU NENHUMA ARTISTA DE CINEMA. Não preciso trabalhar em Films para ser feliz!... O dinheiro e a fama nenhum valor têm para mim... O que eu desejo é ser feliz!

No Cinema só tenho sido feliz no facto dos meus Films terem sido dirigidos por Mr. Sternberg, o unico em que posso ter CONFIANÇA...

Na Europa eu nunca fui essa sensação que a publicidade sempre procurou arranjar para mim... Os europeus sabem bem disto. Fiz um Film e por elle tirei a conclusão que NÃO PRESTAVA para artista de Cinema. Mas conheci Mr. Sternberg... e elle me convidou para trabalhar no ANJO AZUL. Recusei, advertindo-lhe que eu photographava terrivelmente... (O Studio da Ufa tambem tinha a mesma opinião). Mas Sternberg teimou... e insistiu para que eu fizesse um "test"! Dizia elle que provaria a todos, o contrario do que elles pensavam.

E Mr. Sternberg provou que tinha razão...

Marlene diz que se o ANJO AZUL foi um grande successo, se porque Von Sternberg o dirigiu... a elle é que ella deve a popularidade que esse Film allemão lhe angariou...

Quando o director de "Paixão e Sangue" a convidou para vir para a America ella não quiz acceder ao convite. Mas Sternberg insistiu e lhe disse: — "Vamos... venha fazer Films PARA MIM..."

Ella não poude resistir... sabia que Von Sternberg poderia fazer della nos Estados Unidos o que já fizera na Europa... e foi unicamente por causa disso que Marlene acceitou o contracto com a Paramount!

E é ainda por isso mesmo que Marlene quer deixar Hollywood. Ella não admitte a hypothese de ser dirigida por OUTRO!

— "Não ha remedio" — adeanta ella. "Elle é o meu melhor amigo aqui na America. Melhor direi: é o melhor amigo que eu tenho NO MUNDO. Ha quem diga que elle tem influencia maligna sobre mim, mas isso é um pensamento ridiculo... Dedico-me a elle, porque foi elle quem ME FEZ e essa gratidão é cousa mais logica que ha no mundo. Para provar que ninguem tem influencia sobre mim, basta dizer que eu sómente assigno

(Termina no fim do numero)

LADRÃO ROMANTICO (Jewel Robbery) — Warner Bros. — Producção de 1932.

William Dieterle, quando ainda era Wilhelm na Europa dirigiu Films bem interessantes e por isto hoje está em Hollywood... Nos seus Films *made in U.S.A.*, elle tem continuado muito interessante seja no drama ou na comedia e em ambos os generos predomína sempre aquella nota alegre e extravagante que é um traço caracteristico de sua personalidade.

Dieterle já nos deu o primeiro Film de Kay Francis na Warner e aqui dirige-a novamente ao lado de William Powell, que já fez com esta morena alguns dramas na Paramount. Aqui surgem ambos numa comedia — e que macia e deliciosa ella é! Uma comedia fina, agradabilissima, palpitante de vida, movimento e *it*.

Elegancia, finura e espirito é a nota predominante do Film, seja no bom scenario de Erwin Gilsey, ou na esplendida direcção de William Dieterle — que não é genio, mas um director de personalidade. Dieterle faz mesmo algo de novo em materia de diversão, dirigindo com senso artistico e malicia.

As imagens impressas no celluloide do Film, são todas ellas cheias de graça, *it* e espirito.

Robert Kurrle não podia ter fornecido uma

Pola Negri e H. B. Warner em "Rainha e Martyr"

photographia melhor. E a camera não pára — Dieterle soltou-a pelos *sets* e guindo-a com intelligencia, tornou-a mais irrequieta do que os caprichos de Kay Francis no seu curioso papel...

Ha scenas deliciosas. O roubo de joias é uma dellas e ha outras sequencias tão interessantes, que não se sabe qual a que mais agrada... para não falar nos originaes idyllios entre a baronezinha e o ladrão.

Kay Francis com o seu typo de morena surge na pelle de uma seductora baroneza vienense que ama aventuras e nunca a vimos assim tão nova, agradavel e *sophisticated*. Começa o Film num banho "á Jeannette Mac Donald", e continua por todo elle, irresistivel no seu maneirismo e sua arte tão interessante.

Creio que foi por este seu desempenho como a baroneza Teri, que Lubitsch a escolheu para a viuvinha de *Trouble in Paradise*...

Willian Powell num desses papeis em que vem se especializando ultimamente, mas este é transbordante de espirito e ironia — um ladrão romantico e requintado que só roubava ao som de valsas sentimentaes! E Bill — explendido — vive-o com elegancia e linha unicas.

Helen Vinson parece Marian Nixon e é interessante. Hardie Albright faz um diplomata. André Luguet, Henry Kolker, Allan Mowbray, Lawrence Grant, Ivan Linow, Spencer Charters, Robert Greig e George Davis contribuem com pequenos desempenhos para o agrado geral do Film, principalmente estes tres ultimos no trecho em que fumam os cigarros do ladrão romantico!

Vejam. Não é para arrebatar nem para suffocar, mas é leve e inebriante como um sorriso da morenissima Kay... Tão rapido e ligeiro que faz pensar.

Cotação: — BOM.

...E O MUNDO MARCHA (Wet Parade) — Film da M.G.M. — Producção de 1932.

Uma opinião Cinematographica sobre a lei secca nos Estados Unidos e por isso mesmo, um assumpto um tanto local. Não foi com este, mas com outros Films, a lei secca ficou abalada. Walter Huston, Lewis Stone, Dorothy Jordan, Robert Young, Neil Hamilton e outros são os principaes. Victor Fleming teve a direcção.

E' um Film collectivo... Não ha "estrellas" e nem "astros". E' de todos e de ninguem. Bons detalhes. Aquelle policia que avisa o dono do bar sobre Robert Young e Jimmy Durante: — a policia corrompida. A mulher de Francis Ford, revoltada, pedindo ao guarda que prenda o dono do botequim. Pequeninas cousas que agradam. Falando em Francis Ford, reparem o momento em que elle pergunta se Walter Huston é que é Woodrow Wilson...

Ha muita cousa de bom Cinema (tirando aquelle "leque" que marca as phases da guerra) como aquelle processo de engarrafamento do "Bourbon" de Kentucky, por exemplo, trecho esse auxiliado, aliás por uma partitura musical notavel e ironica para quem souber o significado das melodias que executa, cada qual uma allusão ao que a "camera" photographa. E sequencias notaveis estão pelo Film todo. Drama pesado, ás vezes comedia. Tragedia e farça. A propria vida, em summa.

Cotação: — BOM.

DIVORCIO NA FAMILIA (Divorce in Family) — M.G.M. — Producção de 1932.

Jackie Cooper, de novo soffrendo as consequencias de um divorcio e desejando o amor paterno, mas aqui num Film nada mais que bom, longe de ser obra prima porque não ha King Vidor...

Lois Wilson e Conrad Nagel em "Divorcio em familia"

Charles Riesner, o director das comedias da dupla Dressler-Moran, realizando um Film de responsabilidades como este, não muito bem...

Charles não fez do Film o drama humano e sincero que poderia ser. Não deu colorido, vida e verdade a muitas scenas e ha uma certa falta de logica no Film, na maneira de defender o thema que o argumento pretende. Ha cousas, como o caracter de Conrad Nagel, que parecem forçadas e assim outras...

Apesar de tudo, Riesner dirigiu tudo pelo prisma da comedia, não fazendo resaltar muito, as scenas sentimentaes que promettiam ser lindas. Assim, o Film é a historia muito simples das travessuras de um garoto que não queria se conformar com o divorcio dos paes, e com o padrasto que lhe déra a mãe, por um novo casamento...

Depois dos trechos da operação em deante, o Film foi, elevado ao dramatico e contém scenas fortes e boas.

O Film tambem tem contra si, o facto de ser um argumento especialmente transformado em Film, para dar a Jackie Cooper opportunidades de viver momentos semelhantes aos que teve em *O Campeão*.

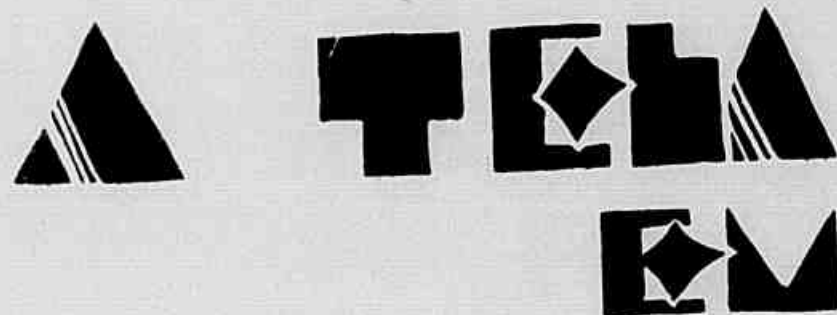
Lewis Stone pouco apparece e é ainda o vertice de mais um *triangulo*. Lois Wilson sempre meiga, com aquelle seu modo de viver um papel, tão macio e espontaneo. Conrad Nagel, sincero, tem mais momentos para brilhar. Seu papel podia ser lindo, mas foi mal tratado pelo scenarista.

Joan Parker é uma carinha deliciosa para a téla, e seu romance com Maurice Murphy é agradavel.

Adaptação de Delmer Davis. Photographia de Oliver Marsh.

Cotação: — BOM.

ESPOSAS DO TRABALHO (Week-End Marriage) — First National — Producção de 1932.

Loretta Young já fez um Film neste genero — chamava-se *Mulheres de negocios* e era uma fina comedia, aliás bem agradavel. Este tem um argumento mais pretencioso, com trechos dramaticos, mas tambem é bom e agrada por ser sincero. Elle nos mostra um

novo problema do casamento moderno e observado por angulos bem interessantes da photographia de Barney Mac Gill, da adaptação de Sheridan Gibney e da direcção de Thornton Freeland: a incompatibilidade que ha — para uma esposa — na assimilação da vida do lar a de um escriptorio.

O Film defende bem este thema — que não vae agradar a muita gente... mas é isto o que elle prega e bem, ao mesmo tempo que nos dá a *chance* de deliciar os olhos com a angelical belleza de Loretta Young e os seus labios primorosos...

Situações bem observadas, estados de alma bem expostos em imagens, ligeiras scenas de comedia e outras dramaticas — como aquella em casa de Sheila Terry — recommendam a direcção de Thornton Freeland.

Loretta Young, um pouco mais gorda ficou encantadora e é ainda uma artistazinha muito sincera. Norman Foster como marido, não podia estar melhor no seu papel. O romance entre ambos fornece scenas muito ligeiras mas ao mesmo tempo deliciosas.

Alice Mac Mahon, estupenda! E' um typo feio mas curioso, com momentos divertidos ao lado de Roscoe Karns e outros mais ainda: aquellas *lições* a Loretta.

Vivienne Osborne, linda *tinta*, num papel de pouca importancia mas bonito como os seus proprios olhos. George Brent, sem opportunidades.

Cotação: — BOM.

RAINHA E MARTYR (A Woman Commands) — R.K.O.-Pathé — Producção de 1932 — Programma Paramount.

A volta de Pola Negri!

Pola, a inesquecivel *Du Barry*, a interpre-

te de *Paraiso Prohibido, Morta para o mundo, Hotel Imperial, Amae-vos uns aos outros...*

O Film, porém... Em principios elle parece compensar o alvoroço, mas depois vae perdendo o interesse e a unica razão mesmo para assistil-o é Pola que está maravilhosa.

Serviu para marcar sua volta, um argumento de Thilde Forster sobre a vida de Maria Draga, depois rainha da Servia, historia pesada demais para agradar.

E o Film é de muito ambiente, com um *quê* de dramalhão antigo, que dá para impressionar os *fans* menos exigentes e experientes, mas não é um grande Film.

Elle tem um pouco de drama com lances tragicos, e satyra. A parte em que esta entra mais, é que teve uma realização mais feliz.

Paul Stein, que dirigiu com habilidade mas não com muita arte, fez comtudo o inicio todo com bastante valor, com scenas optimas. O romance amargo entre Draga e o capitão Alex, a renuncia, o trecho do *cabaret*, a primeira entrevista entre ella e o rei, a prisão... Mas dahi em deante, o Film torna-se longo, entra por scenas monotonas, cança e não convence. Só Pola mantem o interesse até o final, que aliás é differente do que se espera... é mais uma vez feliz mas que os *fans* vão desculpar, porque dá motivo para que Pola Negri viva uns lindos momentos.

Tambem só aquelles trechos citados acima, recommendam o scenario de Horace Jakson.

Pola Negri sim, vale o Film! Ella é todo o seu interesse e seja nos bons ou máus momentos, está sempre vibrante de arte e emoções varias. Seu papel lhe dá opportunidade de viver todas as gamas da emoção e traz um cortejo de soffrimentos e renuncias amorosas... mas Pola vive-o com arte e o encanto de sua personalidade, torna-o uma *perfomance* esplendida.

Nas scenas felizes, ella brilha mais ainda,

REVISTA

viva, seductora, maliciosa, e tem trechos mesmo inesqueciveis, como aquelle no *cabaret* quando canta e prende Roland Young... e o publico.

Pola Negri cantando o lindo *Paradise*, não direi que esteja seductora porque está algo mais do que isto — está fascinante! E que deliciosa, morna e *garbeana* é a sua voz!

Formosissima e o mesmo temperamento de vibrações fortes, Pola faz com alma o papel de Maria Draga e nelle sua arte attinge culminancias, que não imaginavamos ainda possiveis ao seu talento.

Roland Young, uma *boa bola* como o rei Alexandre, embora já tivesse agradado mais em outros papeis. Basil Rathbone tem alguns bons momentos, mas não é typo dos mais photogenicos.

George Arliss e Joan Bennett em "Disraeli"

Cotação: — BOM.

Como complemento, *Oeste Romantico*, uma divertida parodia aos Films de *far-west*, feita pelo Club de Mascaras de Hollywood, com innumeros nomes conhecidos e veteranos no elenco.

CAPRICHOS DE MULHER (Society Girl) — Fox — Producção de 1932.

Um Film agradavel mostrando mais uma vez os caprichos de uma pequena rica e aqui, cabe a um *boxeur* ser a victima delles...

Scenario com interesse baseado numa peça de John Larkins Jr. e Charles Beehan.

Ha certas cousas batidas, mas o Film diverte não sei se por causa da direcção de Sidney Lanfield ou seus interpretes.

Peggy Shannon, dona de uns labios lindos, é uma figurinha fina com um trabalho muito interessante. Nada de *substituta* de Clara Bow... e o curioso é que as duas vieram acabar sob a bandeira da Fox.

James Dunn é uma das personalidades mais agradaveis do Cinema e parece ter feito monopolio de palavra: sympathia. Como *boxeur* é que seu typo não convence muito.

Spencer Tracy é outra optima figura e rivalisa com James no desempenho. Walter Byron com sua elegancia londrina e outros, figuram.

Cotação: — BOM.

O QUE E' O NUDISMO NA EUROPA (Lachendes Laben).

Film natural sobre nudismo. No genero é interessante e muito bem photographado.

Cotação: — BOM.

O SONHO (Le Rêve) — Pathé-Nathan — Producção de 1931.

Kay Francis e William Powell em "Ladrão romantico"

Refilmagem de "La Rêve", de Zola, que vimos no velho "Palais", dirigida pelo mesmo director Jacques Baroncelli.

Desta vez os interpretes são Simone Genevois, Le Bargy, Jacque Catelain e Germaine Dermoz, que o Rio já conhece pessoalmente.

Cotação: — BOM.

DISRAELI (Disraeli) — Warner Bros. — Producção de 1929.

A United já Filmou isso com George Arliss, mesmo e o Film não veiu ao Brasil.

Esta segunda versão ganhou aliás a medalha do "Photoplay", é apenas mais nova e falada.

O assumpto é ingrato e desagradavel para o nosso publico. Film cuja acção se passa nos tempos de João Canudo, com George Arliss, Anthony Bershell, Florence Arliss e David Torrence...

Direcção de Alfred Green.

Cotação: — REGULAR.

A MULHER MIRACULOSA (The Miracle Woman) — Columbia — Producção de 1931.

Não é dos bons Films de Barbara Stanwyck...

David Manners é o galã. Podem vêr, mas não olhem a historia.

Director: Frank Capra.

Cotação: — REGULAR.

FILMS EXAMINADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA DE 2 a 14 de Jan. de 1933

Jornal Universal n° 87 — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Certif. n° 736 — Approvado.

Castigo do céo — Trailer — Metro-Goldwyn-Mayer U.S.A. — Certif. n° 737 — Approvado.

Loretta Young e George Brent em "Esposas do trabalho"

Como se faz um jornal moderno — Cinédia Studio-Rio de Janeiro — Certif. n° 738 — Approvado.

Relampagos sportivos n° 1 — Vitaphone Varieties U.S.A. — Certif. n° 739 — Approvado.

Parece incrivel n° 10 — Vitaphone Varieties U.S.A. — Certif. n° 740 — Approvado.

Relampagos sportivos n° 5 — Vitaphone Varieties U.S.A. — Certif. n° 741 — Ap.

Relampagos sportivos n° 6 — Vitaphone Varieties U.S.A. — Certif. n° 742 — Approvado.

Parece incrivel n° 2 — Vitaphone Varieties U.S.A. — Certif. n° 743 — Approvado.

Parece incrivel n° 11 — Vitaphone Varieties U.S.A. — Certif. n° 744 — Approvado.

Parece incrivel n° 4 — Vitaphone Varieties U.S.A. — Certif. n° 745 — Approvado.

Relampagos sportivos n° 3 — Vitaphone Varieties U.S.A. — Certif. n° 746 — Film educativo.

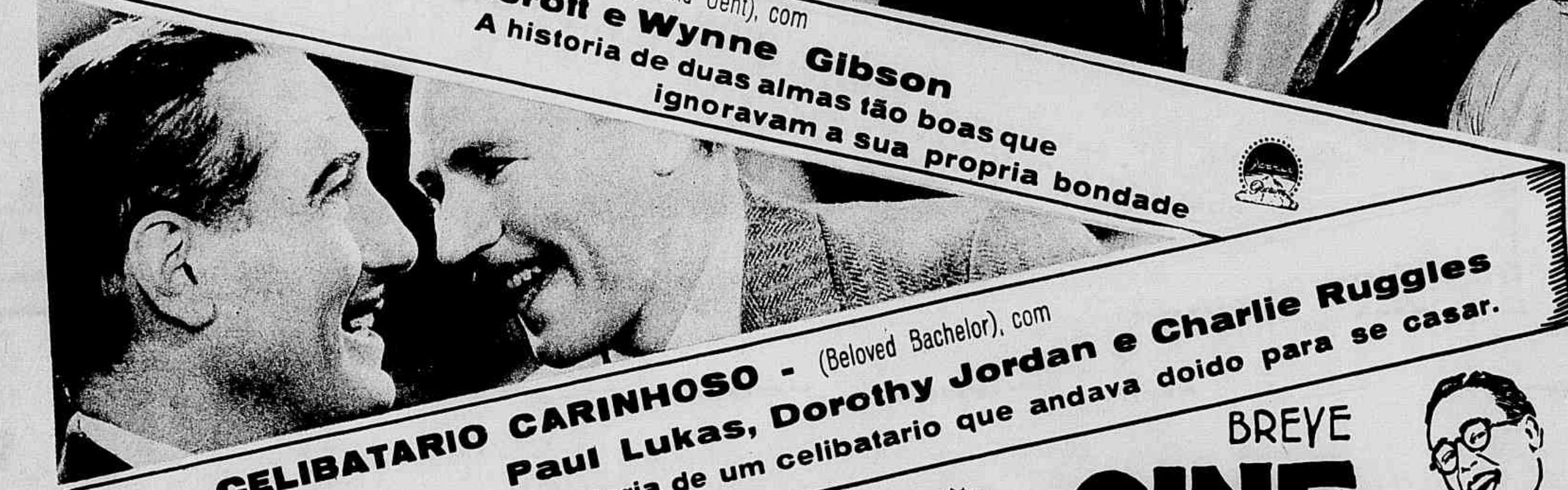
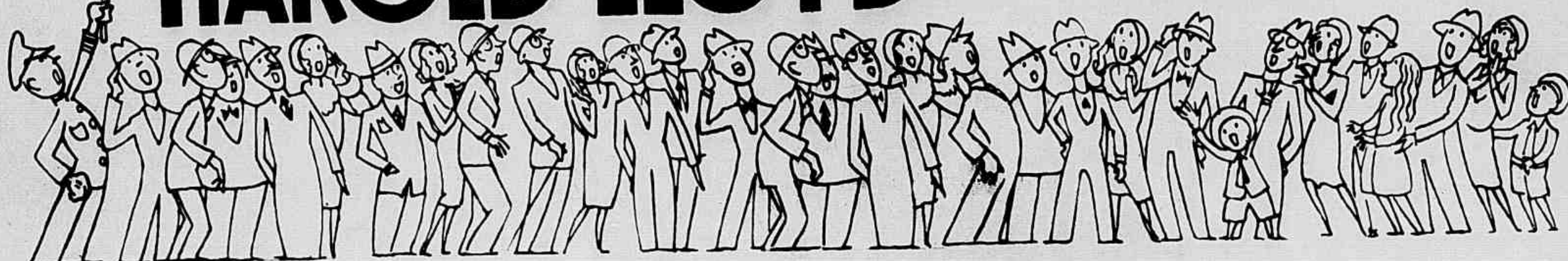
Amor por correspondencia — Comedia — Vitaphone Pictures U.S.A. — Certif. n° 747 — Approvado.

Chronicas de viagem — Vitaphone Pictures U.S.A. — Certif. n° 748 — Film educativo.

A derrocada — Trailer — First National Pictures Inc. U.S.A. — Certif. n° 749 — Improprio para menores. Approvado.

A derrocada — Drama — First National Pictures Inc. U.S.A. — Certif. n° 750 — Improprio para menores. Approvado.

Metrotone News n° 165 — Metro-Goldwyn-Mayer U.S.A. — Certif. n° 751 — Film educativo.

A PARAMOUNT
Apresenta seus primeiros super-films de 1933!!
QUEM FOI QUE MATOU? - (Guilty as Hell), com
Victor Mac Laglen, Edmund Lowe e Richard Arlen
Um duello de argucia travado sob os olhos do publico, e em beneficio de seu bom humor.
HOLLYWOOD - (What Price Hollywood), com
Constance Bennett e Neil Hamilton - A vida affectiva que Hollywood disfarça sob os ouropeis com que se veste, descripta por qem melhor a conhece: Constance Bennett
RKO PATHE
DISTRIBUIÇÃO PARAMOUNT
ANJO DA NOITE - (The Night Angel), com
Nancy Carrol e Fredric March
Um caso sentimental que começa por paginas de odio, e acaba num infinito capitulo de Amor
HOMEM DE PESO - (Lady and Gent), com
George Bancroft e Wynne Gibson
A historia de duas almas tão boas que ignoravam a sua propria bondade
CELIBATARIO CARINHOSO - (Beloved Bachelor), com
Paul Lukas, Dorothy Jordan e Charlie Ruggles
A historia de um celibatario que andava doido para se casar.
BREVE
CINE MANIACO
HAROLD LLOYD
"MOVIE CRAZY"

A edade da pedra no studio de Hal Roach

RAUL
ROULIEN

Rex Bell

(De Gilberto Souto, representante de Cinearte em Hollywood).

"GOOD-BYE, Clara!"

"Good-bye, Darling!"... e um grande beijo, tal qual no fim de todos os seus Films de aventuras, juntou os labios de Clara Bow aos de Rex Bell, seu marido.

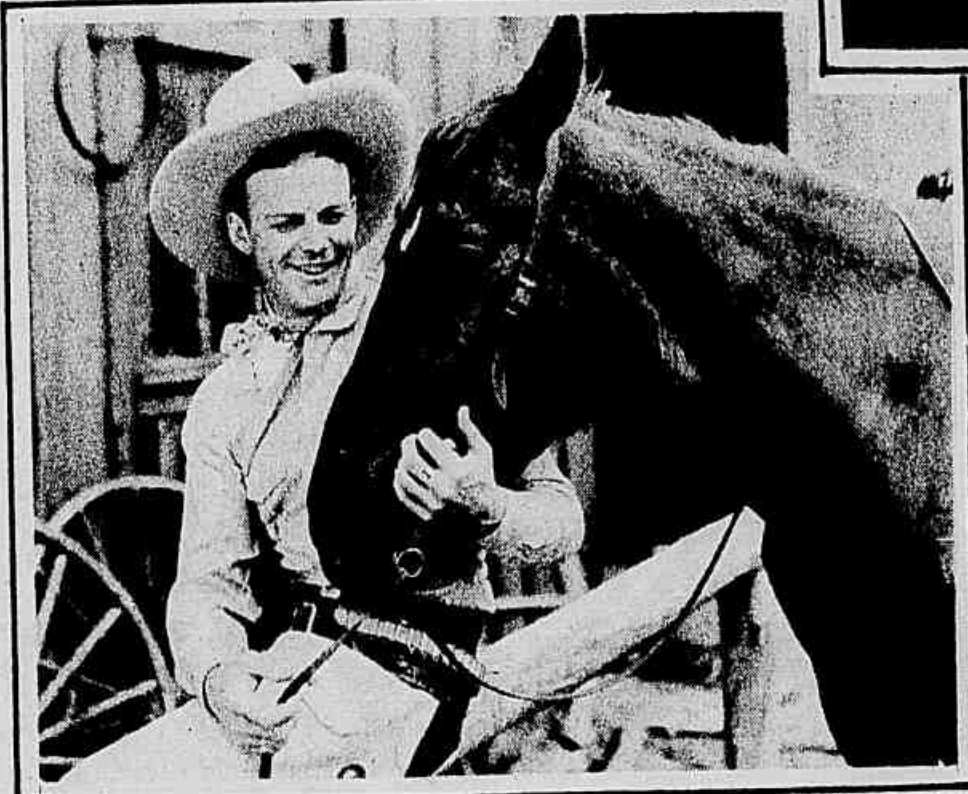
Rex, ainda disse adeus com a mão, acenando para a figura delicada, elegante e mais magrinha da ex-garota dos cabellos de fogo. Sim, ex-garota, pois a nova Clara Bow, que a Fox acaba de apresentar em **Call Her Savage**, differe bastante da flapper, da melindrosa, da pequena desmiolada dos tempos passados!

Tudo isto por que? Muito simples. Rex Bell deixava o seu rancho **Clarita**, nome dado em homenagem á sua mulherzinha, e vinha para Hollywood pôsar para mais um Film.

No seu luxuoso appartamento, situado num dos hoteis mais ricos e elegantes de Hollywood, foi que o encontrei para uma palestra. Em vez das roupas grosseiras do cow-boy, das botas de montaria, com as classicas esporas a titinlar, nervosamente; em logar do lenço amarrado ao pescoço e do chepelão de abas immensas, bem maiores que um guarda-sol de praia — Rex recebeu-me trajando simplesmente.

Uma sweater azul escuro, camisa aberta ao peito — sapatos de couro marron e num ambiente que era completamente diverso do que elle costuma pisar forte, ao enfrentar os bandidos, ladrões de cavallos, desordeiros do oéste que fazem maldades deante da camera, em troca de um cheque que varia dos vinte aos quarentas **dollars** por dia!

Um tapete macio abafava os nossos passos — poltronas de veludo pareciam estar dizendo — "Faça o favor de sentar!..." um radio deixava, pelo menos naquelle momento, ouvir uma musica deliciosa. Mas, a seguir veio o habitual annuncio de pasta de dentes... meias de seda... e dos cigarros, com a saudação de todos os dias do Walter Winchell — **Okay! America!** A tia Carola se me tivesse acompanhado, certamente teria dado um muchôcho de decepção. Ora, um cow-boy, acostumado a arrumar soccos na cara do villão — a empunhar dos revolveres ameaçadores, se bem que descarregados — em meio de um luxo, só admissivel num Adolphe Menjou ou num William Powell, os dois gentlemen da téla!

Tia Carola ainda é do William Hart — que vive no seu rancho, junto á lareira escrevendo historias para meninos escoteiros, sonhando com o seu **Cavalho Malhado**, cujos ossos apodrecem, enterrados á sombra de um velho pinheiro e relembrando o seu tempo em que tinha a **coragem** de se apaixonar pela fealdade de uma Enid Markey!

Vocês, meus caros **fans**, sabem bem disso tudo e se lembram desse tempo que se foi... Mas, eu não! Cow-boy, dentro do campo dos reflectores e das luzes fortes do Studio — fóra disso, unhas tratadas, **sem luto**... sapatos polidos, e nada de esporas que só servem para estragar o veludo dos tapetes!

Muito bem, Rex Bell! — Cow boy, você só é lá no rancho, onde ha uma porção de cabeças de gado, a mugir dia e noite, gallos a cantar, gallinhas no chôco... pintainhos a mariscar pela areia do terreiro — mas, aqui, em Hollywood deixa essas coisas de botas, arreios, revolveres e chapelão de abas largas para o Tom Mix!

E — você, meu caro Rex, ainda se lembra que foi galã de casaca e peito duro, portanto, isso de cow-boy está muito bem para ganhar dinheiro e gastar em Paris, nas casas de modas e nos perfumes caros, augmentando a bagagem de Clarinha e diminuindo o livro de cheques!

Rex Bell parece um menino grande. Tem um sorriso franco, communicativo e uma maneira de falar e contar as coisas que faz daquelle que o entrevista, não mais um reporter, mas um amigo enthusiasmado.

Foi o que succedeu commigo, depois daquella palestra, naquelle appartamento luxuoso e carissimo.

Rex tomou conta de mim. Pelo seu sorriso, sua simplicidade, seu bom humor e pelo seu enthusiasmo em falar de Clara Bow e da sua volta ao Cinema. Se bem que elle soubesse que eu estava ali, na missão de o entrevistar para **Cinearte**, Rex lembrava um agente de publicidade, falando dos planos de Clarinha, do seu proximo e inevitavel successo, da sua volta gloriosa. E — eu que aqui vivo, nesta Hollywood admiravel, bem sei do muito que você fez por ella, ajudando-a quando ella mais precisava de um coração amigo, protegendo-a contra todos e, finalmente, desposando-a.

"Mesmo que pareça mentira, "diz-me elle, começando a contar a sua vida", aprendi a montar a cavallo, em Chicago! Sim, na terra dos **gangsters** e dos **speakeasies**... Mas, bem cedo deixei a cidade da ventania e das linguiças de porco, trocando-a por Hollywood. Ainda menino, para aqui, vim e até hoje aqui estou.

"E como entrou para o Cinema?

"Depois de me haver diplomado na Hollywood High School, ali na Highland Avenue, comecei a trabalhar com meu pae, um constructor. Era vendedor de materiaes e, desse modo, fiz conhecimentos com varias pessoas de Hollywood. George Eastman, da companhia de Film virgem, interessou-se por mim e aconselhou-me que tentasse o Cinema.

(Termina no fim do numero)

Gilberto Souto, Marceline Day e Rex Bell durante a Filmagem de "From Brodway To Cheyenne", Film da Monogram. Photographia tirada no Studio de Trem Carr.

Greta Garbo

DESDE que Greta Garbo tornou conhecida a sua aversão aos jornalistas a sua personalidade conquistou a gloria maxima que o Cinema póde offerecer a um artista e passou a ser a mulher mais commentada do mundo... Não existe quem não tenha o desejo de ouvir ao menos uma palavra sua, desejo este mais difficil de ser satisfeito do que Gandhi adherir á Inglaterra... porque a fascinante heroina de "Mata Hari" só fala... nos Films.

E' justamente por isso que constitue um acontecimento notavel o facto della ter sahido da sua forma natural e dado uma especie de entrevista aos reporters de sua terra, ao chegar a Suécia, ha pouco tempo!

E' talvez a melhor de todas as cousas que já appareceram escriptas sobre a suéca mysteriosa e insondavel, mesmo porque trata-se de um facto veridico, occorrido verdadeiramente e que vem desfazer, em parte, a impressão desagradavel que varios escriptores têm manifestado sobre Greta Garbo, angariando a antipathia dos "fans" da admiravel "mulher de brio", seus defensores infatigaveis, para os quaes ella deve ser na vida real, tão estupenda e sublime quando parece ser nos Films em que tem trabalhado... Greta Garbo falou!...

Revelou ao mundo um pouco de si mesma, que nunca havia sido revelado, e quanta gente, ao ler estas linhas não estará, por ahi, achando-a mais admiravel do que nunca...?!

Greta Garbo falou, mas sem prejuizo do "mysterio" que paira sobre a sua personalidade invejavel... não sahiu de suas normas habituaes, não altercou o seu conhecido modo de pensar e mesmo os que tiveram a ventura de a ouvirem, continuarão nas trevas mysteriosas que sempre envolveram o seu nome...

Quando o vapor "Gripsholm" atracou ao caes, ao defrontar-se com os jornalistas patricios, suas primeiras palavras foram estas, ditas em vóz baixa, aliás: — "Quero descançar..."... E depois de uma pausa dramatica, continuou: "...e se ha algum logar onde uma alma inquieta e muito cansada, possa estar em paz"...

Ella olhou aquelles reporters curiosos, entre os quaes havia varios estrangeiros... Olhou-os, receosa, quasi timida...

A despeito daquella sua attitude visivelmente fria, um dos mais ousados do grupo, aventurou a primeira pergunta, perguntando-lhe se era verdade que ella, julgava a imprensa um perigo como até então se affirmava...

Acompanhando com um gesto negativo com a cabeça, Greta respondeu: — "Nada tenho a dizer contra a imprensa... mas muita cousa que se tem escripto a meu respeito não é verdade. Não posso comprehender qual o lucro de um jornal ou uma revista em descrever como é que consiste as minhas refeições; a que horas costumo me deitar... e outras cousas banaes! Não sei onde existe o interesse para divulgarem tudo isso!"

— "Meu trabalho é dentro do Studio..." — continou ella — "E' para elle que eu vivo. Não vejo razão para que o publico se interesse tanto pela minha vida particular... Não póde fazer bem a um artista, em hypothese alguma, esse contacto com o publico que todo o mundo quer exigir de mim... Esse contacto póde distrair demasiado o artista... esta é a razão por que póde parecer que eu me desinteresso pelo meu publico... Quando eu sou muito grata pelo interesse e pelo successo que esse publico até hoje me tem proporcionado!"

E a "mulher singular" continuou a falar, provando como de mysteriosa ella nada tem...:

— "Não sou ingrata, portanto... Eu gostaria de agradecer a todos os meus "fans", pessoalmente... mas se eu fizesse isso, tenho certeza de que o meu proximo Film não teria o mesmo valor dos anteriores... E não quero que isso venha a succeder! Penso mais no meu publico, que tanto me aprecia, do que em mim propria. Mas... ha um interesse em mim... que, de bom grado, eu dispenso..."

— "Qual é esse interesse...? — perguntaram, quasi que ao mesmo tempo, todos os reporters...

— "Todo esse interesse devotado a mim, pelos homens e mulheres que escrevem nas revistas, contando factos que nunca aconteceram commigo... Eu jámais escrevi cousa alguma em minha vida! Nunca sentei-me ao lado de um jornalista para contar-lhe capitulos de minha existencia... Entretanto, estou farta de ler "historias" a esse respeito!

Sorriu ligeiramente (e que valioso é um sorriso de Greta Garbo, hein, leitores...?), e continuou:

— "Comprehendam agora, porque eu tenho tido essa aversão aos jornalistas..."

Mais uma vez ella teve que fazer um gesto negativo com a cabeça, quando os reporters lhe perguntaram, se era verdade que ella planejava fazer um Film na Suecia e tambem, se pretendia adquirir a casa de verão do celebre "rei dos phosphoros"... Dizia-se que Greta Garbo havia comprado essa propriedade por cento e cincoenta mil "dollars", já tendo effectuado o pagamento de dez mil "dollars", por conta...

— "Não trago nenhum plano de Filmar... E quanto á compra de Kreuger, podem noticiar que nunca pensei em realizar tal especie de negocio..."

Nesse momento, ella levantava-se para abraçar o seu irmão — Sven Gustafsson — que chegava a bordo.

Durante todo o tempo em que a heroina de "Anna Chris-

tie" falára, um reporter ficára a observar-lhe nitidamente, comparando-a com a Greta Garbo vista pela Suecia, na anterior visita que ella fizéra á sua patria...

Greta Garbo vestia um costume cinzento, saia da mesma côr, sapatos de salto baixo, tambem cinzentos! E a boina, bem collocada no alto da

Fallou!

cabeça e o capote que trazia ao braço, eram, egualmente cinzentos... Estava um pouco pallida e os seus olhos denotavam o cançaso da longa viagem. Quando ella cumprimentou os jornalistas, pedindo-lhes um pouco de descanço, os seus olhos eram pouco brilhantes... Greta Garbo estava, realmente cansada!

O reporter observador, notou que havia uma grande differença na Greta Garbo actual da outra Greta Garbo que elle vira, em 1929. Na viagem anterior ella parecia feliz, quasi alegre de todo. Notava-se a sua felicidade, quando ella apertára as mãos dos jornalistas seus patricios. Ria e conversava alegremente. Em todos os gestos, apparentava sentir-se feliz em ser entrevistada... O facto de rever, pela primeira vez o seu paiz, enchia-lhe a alma de um contentamento que ella não podia esconder... Ia rever sua mãe, seu irmão, e isto bastava para que ella trouxesse a alegria estampada na physionomia!

Durante a viagem, nunca deixara de ir á mesa e muitos dias ficava no salão, palestrando com os outros passageiros. Tomava seus "drinks" quando bem lhe appetecia e não deixava de conversar até com os proprios empregados do "bar" de bordo...

Nesta ultima viagem, tudo foi differente! Greta Garbo não sahia do seu camarote. Ali mesmo, fazia as suas refeições, tendo o cuidado de não fechar a porta para que qualquer passageiro, tivesse a "casualidade" de vel-a, rapidamente...

Desta vez ella supportou a viagem, mas não deixou de sentir muito tédio...

Mesmo o encontro com os jornalistas, no porto, antes do navio chegar ao ancoradouro, foi differente. Muitos delles julgaram que não conseguiriam falar á "Rita Cavalini" de "Romance"...

Mas a entrevista foi concedida e com uma gentileza que vae alegrar immenso a todos os "fans" da genial suéca, espalhados pelo mundo inteiro... Os jornalistas notavam a differença com que Greta Grabo lhes falava desta vez e ella, por sua vez, sentia que estava sendo "estudada", muito minuciosamente...

Não se sabe exactamente, o que existe na alma de Greta Garbo e porque os reporters a acharam tão "differente" desta vez... Eis a razão por que o "mysterio" da heroina de "Orchideas sylvestres" continua intacto...

Sabe-se, entretanto, que dois factos interessantissimos se passaram durante esta ultima viagem. Um delles foi o encontro de Greta Garbo com Phillip Cummings. O outro, o facto de uma jornalista americana ter viajado no mesmo vapor, expressamente para conseguir uma entrevista da mysteriosa "Anna Karenine"... Essa reporter, apresentou-se descaradamente, entre os jornalistas suécos, dizendo-se patricia de Greta Garbo... Mas soffreu a desillusão e a vergonha de ser identificada pela "mulher divina", como uma das suas companheiras de viagem!...

Essa "Miss", certa noite, batera na porta do camarote de Greta Garbo e recebera um "No" tão vigoroso que Greta ficou espantada quando a viu, novamente, tentando fingir-se jornalista da Suécia...

Greta Garbo, ali mesmo, na presença de todos desmascarou-a, lembrando-lhe o incommodo que lhe causára, procurando-a no seu camarote, embora o relogio de bordo ainda não marcasse nem nove horas da noite....

Nessa recriminação que Greta Garbo fez á reporter americana, falou com tanta naturalidade, de uma maneira tão simples, que convenceu aos jornalistas suécos que ella não tinha nenhuma prevenção com a imprensa, como poderia suppor-se!

O encontro com Cummings, um passageiro da classe de "touriste", foi um detalhe curioso e digno de registro. Certa manhã, ella andava passeando no tombadilho, sózinho, quando viu aquella mulher alta e solitaria tambem, a olhar o horizonte, em direcção á Suécia...

Aproximou-se della e gentilmente convidou-a para jogar uma partida de "shufferboard"... Para acceitar o convite, era preciso que naquella manhã, Greta Garbo estivesse muito romantica... Pois Greta acceitou! Jogaram bastante, conversaram e ficaram amigos!... Greta Garbo que só falava com os officiaes, desse momento em deante, teve em Phillip um companheiro diario para palestrar e jogar, até a vespera da chegada á Suécia.

Cummings escreveu um poema para Greta, cantando a solidão do oceano e a solidão da alma de Greta Garbo... Esse poema foi-lhe offerecido no ultimo dia de viagem, com protestos de amizade sincera á suéca admiravel... Mas quando elle pediu-lhe que aquella amizade fosse conservada, que não ficasse num mero encontro em viagem e tambem pediu-lhe permissão para escrever-lhe depois... Greta Garbo, muito delicadamente, disse-lhe que isso era impossivel... Seria melhor que aquillo ficasse esquecido. Ella não escrevia cartas de amor e aquella amizade tinha qualquer cousa desse sentimento, por parte delle...

Disso tudo conclue-se que houve um pequeno "romance" entre Greta e Cummings... Para ella, não passou de brincadeira, de um encontro casual. Mas para elle, foi alguma cousa mais do que isso...

Naquella noite do jantar ao capitão, elle foi até ao salão de fumar e dali não passou, porque não estava vestido para a cerimonia. Era um homem rico, mas talvez no momento estivesse desprevenido de um "smooking"... Admirando-a, de longe, e com insistencia, conseguiu muitos olhares benevolos da mulher mysteriosa. Antes de beber qualquer cousa, sentindo os olhares de Greta, convergirem para os delle, levantou seu copo, saudando-a. E ella respondeu, com alegria, á saudação...

Foi nessa mesma noite que elle escreveu o poema e como Greta Garbo foi á Suécia em busca de um logar de repouso, é possivel que tenha tido tempo para ler os versos do seu dedicado amiguinho... Agora Greta está no seu paiz, á procura de socego, sem ser a mesma Greta Garbo de 1929. Talvez seja o apogeu de sua carreira artistica. Naquelle tempo da viagem anterior, ella não era ainda o que é hoje... Os annos vividos em Hollywood, tem influenciado muito no seu espirito, a prova é que ella voltou á Suécia, com outros pensamentos e differentes attitudes sobre a vida...

O navio se approxima das dócas de Gothenberg... Ella precisava dispensar

(Termina no fim do numero).

Desembarcando na Suecia com o seu irmão Sven Gustafsson

Uma das unicas photographias de Greta Garbo em viagem.

Phillip Cummings

A Venus

PRIMAVERA estendera pelas campinas o seu manto de verduras... Macieiras e pecegueiros debruçavam-se sobre as sébes dos pomares como se fossem extranhas nymphas campestres, com a cabelleira aurea toda tocada de flores... Havia perfume solto no ar... uma alegria espontanea em toda a natureza, parecia que tudo experimentava o gosto da vida!

Arredores de Berlim... E ali perto, em cortinados de ramas de salgueiros, escondia-se um regato de aguas limpidas e murmurosas... Um grupo de pequenas, iam e vinham, soltas as formas esculpturaes nas aguas que corriam, num banho deliciosamente salutar...

Subito, uma cabeça de rapaz as espia... Depois, outros rapazes... e a mais linda das banhistas, que surprehendera os intrusos, pergunta-lhes:

— "Vão-se dahi... Não têm vergonha...?"

— "Oh! você fala inglez...? — pergunta o rapaz admirado... — "Teria vindo dos Estados Unidos, nadando...?"

As pequenas eram "chorus-girls" de um theatro de Berlim e naquella noite, ao terminar o espectaculo, aquella que falara com o rapaz, com elle se encontra, á sahida do theatro.

— "Não pude mais esquecel-a... venha cear commigo... sou estudante americano de chimica industrial e você é a cousa mais linda que até agora já conheci na Allemanha..."

Helen não resistiu ao convite e assim, durante a ceia ella sentiu-se inexplicavelmente attrahida pelo rapaz, terminando aquelle namoro no casamento, realisado poucos dias depois...

\+ + +

New York... Um apartamento modesto, mas em tudo ali se nota a mão cuidadosa de Helen... A um canto, o pequeno laboratorio onde o antigo estudante trabalha. A antiga nympha do regato, agora rainha daquelle lar, borda como Penélope... Johnny, o filhinho do casal, brinca, mais adeante, com um patinho...

Estamos no ninho de amor e felicidade de Edward Faraday.

O destino — sempre o destino!... — entretanto, não gostara daquella felicidade toda... Invejoso, talvez... achando-a "demais", para aquellas tres creaturas... armara uma traição.

Edward adoecera. Fôra mais uma victima da sciencia a que se dedicava com tanto carinho! Adquirira um mal terrivel, quasi incuravel, proveniente das emanações do radium, no seu constante contacto com esse perigoso elemento.

E o medico do joven scientista decretara ao doente, para a cura daquelle mal que se avolumava mais, cada novo dia decorrido, uma viagem á Allemanha, essa mesma Allemanha de onde elle trouxera aquella mulherzinha tão meiga, tão boa e que tanta felicidade lhe proporcionára...!

A viagem á Allemanha, para tratar-se lá, não era nada de extraordinario, mas uma cousa que estava muito além das possibilidades financeiras de Edward!

Foi quando a esposa lhe suggeriu que ella poderia conseguir, honestamente, o sufficiente para que elle pudesse fazer o tratamento necessario, recommendado pelo medico: ella voltaria ao theatro! Trabalharia unicamente para o lar, esse mesmo lar que ella não abandonaria de todo!

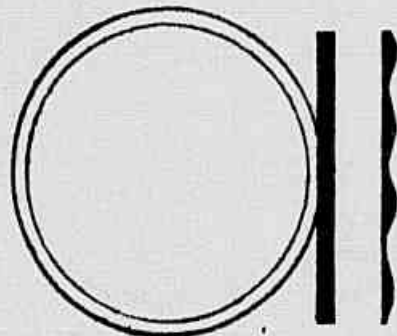
Edward concordou.

\+ + +

Naquella noite, quando ella voltou do espectaculo, entregou ao marido um cheque de trezentos dollars, quantia sufficiente para o marido embarcar para a Europa e para as primeiras despezas do tratamento...

— "Mas como conseguiste tanto dinheiro, Helen...?" — pergunta Edward espantado com a quantia do cheque, quando a esposa apenas havia principiado a trabalhar...

— "O emprezario adeantou-me..."

Helen mentia e sabia que o marido não acreditaria no que ella estava dizendo, mas acceitara aquelle dinheiro tão sómente pensan-

(BLONDE VENUS)

FILM DA PARAMOUNT

Helen Faraday . . . . . *Marlene Dietrich*
Edward . . . . *Herbert Marshall*
Nick Townsend . . . . *Cary Grant*
Johnny . . . . *Dickie Moore*
Ben Smith . . . . *Gene Morgan*
"Taxi" Hooper . . . . *Rita La Roy*
O'Connor . . . . . *Robert Emett O'Connor*
Dectetive Wilson . . . . *Sidney Toler*
Dr. Pierre . . . . *Morgan Wallace.*

Direcção de JOSEPH VON STERNBERG

do na felicidade de Edward. Não podia dizer a verdade... Não podia dizer a Edward que aquelle cheque lhe fôra dado por um millionario new-yorkino, que por ella se apaixonára... Mas Edward acredita... e assim a felicidade daquelle lar escapou da borda do abysmo a que o destino implacavel, caprichosamente pretendera lançar... E o joven scientista parte para a Allemanha em busca da cura do mal que já lhe minára o organismo.

+ + +

Algumas semanas mais tarde, chegavam as primeiras cartas de Edward. E que auspiciosas ellas eram! Helen recebia num contentamento immenso as noticias das melhoras sempre crescentes do marido.

Entretanto, Helen, por outro lado, sentia verdadeiro horror da sua situação actual! Não sabia como havia de enfrentar o marido, quando elle regressasse... Ella não pudera resistir a Nick Townsend, o millionario! Mas o amor pelo marido continuava intacto, ella amava-o agora, mais do que nunca! Elle, entretanto, quando soubesse das suas relações com Nick, jamais acreditaria nas suas palavras... O destino voltava novamente a tentar a destruição do lar dos Faraday e desta vez venceria...

+ + +

Edward chega inesperadamente. Corre para a casa, ansioso para abraçar a esposa e o filhinho! Mas tem uma decepção cruel ante a realidade dos factos: o seu lar está a b a n d o n a d o ! Não encontra a mulher nem o filhinho. Os vizinhos, interrogados, não sabem para onde Helen havia se mudado. O radiogramma que Edward havia enviado, annunciando a sua chegada, ainda estava lá, embaixo da porta...

LOURA

Uma alluvião de pensamentos diabolicos assalta a cabeça de Edward... Para onde teria ido Helen?! E a lembrança do cheque do theatro, surgia augmentando a suspeita de que a esposa lhe tinha sido infiel...

No mesmo instante, entra Helen... Vinha linda, mettida num vestido como nunca Edward a vira! Parecia mais uma figurinha arrancada de uma pagina de revista de modas...

— "Não te esperava tão cedo, querido..."

— "Não preciso que me digas... Já sei, por intuição tudo quanto fizeste! Onde está Johnny...? E's indigna delle!..." — foram as palavras com que o marido a recebeu.

— "Vaes privar-me delle?" — pergunta Helen, tomada de dor.

E como uma louca, sahe dali apressadamente!...

+ + +

A policia, a pedido do Sr. Faraday, espalhára agentes por toda a parte. O retrato da bailarina seductora apparece em todos os jornaes. Emquanto isto, Helen, burlando sempre as pesquisas que se fazem em torno della, consegue escapar da justiça e, trabalhando aqui e ali, em "cabarets", um dia é cercada pelos dectetives...

Edward é chamado por telegramma para vir tomar conta do filhinho. E numa tarde, com os olhos inundados de pranto, Helen vê-se privada da companhia daquelle entezinho, a unica cousa que lhe restava da sua felicidade passageira... num trem que vôa sobre os trilhos, lá se vão as duas creaturas que foram os seus melhores amigos na vida: o homem que lhe ensinou a amar e Johnny, fragmento humano de sua propria alma...

+ + +

Paris!...

Nada neste mundo póde conter os impulsos de um desejo. Helen, deixada á desgraça de si mesma, andára ás portas do suicidio, mas soubera resistir a esse triste acto de fraqueza. Dentro de sua alma, vibram agora as sensações do theatro! Mas mais do que isso, insuffocaveis, são as saudades infinitas que ella tem do marido e do filhinho!...

A cidade-Luz recebera-a de braços abertos. Ella é agora a "estrella" que está causando sensação nos meios theatraes parisienses. Ahi, entediado da vida, vae encontral-a, toda de branco como um pavão real, o seu antigo apaixonado — Nick...

Mas Nick, sabedor de toda a desgraça que havia causado á Helen, sente remorsos do seu acto e quer reparar a sua falta. Elle iniste para que Helen case com elle! Partirão para a America e elle ainda a fará feliz, esquecendo o passado...

+ + +

E' como noiva do homem que iniciára a ruina do seu lar, que Helen vae visitar o filho pela ultima vez.

Johnny recebe-a, chorando de alegria! E' a hora em que o pequeno vae dormir e Helen, como nos dias felizes de outr'ora, canta para elle a mesma canção da "Primavera"...

Edward não resiste á commoção da scena! Pede á esposa que o perdôe!

Elle sente que lhe foi injusto. Comprehende que ella trilhára o caminho da infidelidade sómente para salvar-lhe a saude.

Quer a reconciliação...

E de volta aos Estados Unidos, elles iam reconstruir o pequeno lar de outr'ora, contrariando o destino que até então tão injusto lhes fôra!

Gloria Swanson está gostando de fazer os seus Films na Europa... Como se sabe ella fez "Perfect Understanding", na Inglaterra. Agora vae fazer um novo Film em França.

+ + +

Barry Norton voltou ao Cinema com a Paramount! Está no elenco de "Luxury Liner", que Lothar Mendes está dirigindo com este elenco definitivo: George Brent, Zita Johann, Vivienne Osborne, Alice White, Verree Teasdale, C. Aubrey Smith, Frank Morgan, Billy Bevan, Theodor von Eltz e outros desconhecidos...

+ + +

Quem se lembra daquelle comico Ernest Truex, que aturamos em Films da Fox? Pois elle vae reapparecer, infelizmente... O Film é "Whistling in the Dark", ao lado de Maureen O'Sullivan. O Film é da Metro.

+ + +

Richardo Cortez tem duas "leading-lady" em "Broadway Bad", da Fox: Ginger Rogers e Joan Blondell.

+ + +

Sydney Fox casou-se com Charles Beehan, editor de scenarios.

Cary Grant é o official em "Mme. Butterfly" de Sylvia Sidney.

Uma scena de "Farewell to Arms".

HOLLYWOOD B

(De Gilberto Souto representante de "Cinearte" em Hollywood).

ALLÔ, Allô, Rio de Janeiro? Aqui fala "Cinearte"... Sim, de Hollywood, directamente para vocês, meus caros leitores. Quero estar junto de vocês todos, pelas festas do Anno Novo... Sabem, sinto saudades... dos "réveillons" da noite de São Sylvestre... O Fluminense... O Botafogo... O Copacabana Palace... o mar a bater, sempre rugindo, de encontro essas areias tão alvas dessa Copacabana deliciosa... A musica lá dentro... os pares dansando, festejando um Anno Novo, que sempre vem cheio de promessas e de novas venturas...

A noite parece não acabar mais... e entretanto são apenas algumas horas que a gente passa, esquecida, dentro dos salões... Até que a madrugada vem rompendo, e lá ao longe, na linha do horizonte, já se póde distinguir uma canôa, fragil, indo e vindo ao sabôr das ondas... São os pescadores corajosos que affrontam as intemperies desse mar, sempre rugindo... O céo se tinge de rubro... e os pares vêm para a varanda... E' um novo anno que surge, ali no horizonte e... como a vida de cada um de nós se parece canôinha fragil, indo e vindo ao sabor das ondas...

O Rio é lindo... e como Hollywood me faz lembrar o Rio, sim, o Rio!

Um céo sempre tão azul, um sol brilhante, noites estrelladas, tão bellas como as da Tijuca... E, lá para as bandas de Santa Monica, ha tambem um mar immenso, sempre rugindo de encontro as areias alvas da praia...

Talvez eu esteja ahi, junto a vocês todos, pelas festas do Anno Novo — nestas linhas que são escriptas sempre com o pensamento em meus caros leitores!

Aqui... o *Hollywood Boulevard*, já se enfeita todo, esperando pelo Natal, quando as estrellas sahem a festejar... e aguardando a entrada do Novo Anno, que, tambem para as estrellas de Hollywood, vem cheio de promessas e de novas venturas...

E' no espaço de um anno, o segundo Natal e o segundo 31 de Dezembro que passo longe de casa — longe do Rio de tanta belleza! Mas, falando com vocês, conversando sempre e sempre com vocês, atravez as linhas deste meu *Hollywood Boulevard*, as distancias se encurtam e parece-me que estou ao microphone de uma estação poderosa a falar...

Allô, allô, Rio de Janeiro... Brasil... aqui fala "Cinearte", directamente de Hollywood... Mas, vamos ás ultimas novidades... Attenção... R.i.o... de... J.a.n.e.i.r.o!

+ + +

Ninguem quiz acreditar, a principio! Parecia mentira... Então, seria mesmo possivel? Aquella dupla famosa, aquelle par tão encantador, que vinha, anno após anno, conquistando triumphos, successo um atraz do outro, separava-se?

Mas, infelizmente, para os "fans" — é verdade! Charles Farrell deixou a Fox e não tornará a apparecer junto á sempre lembrada "Diana" de "Setimo Céo..." O coração dos "fans" bateu apressado... Mas, a noticia veiu em todos os jornaes, foi confirmada. "Chico" Farrell deixou o elenco da Fox. O seu contracto não chegou a completar-se. Por um accordo mutuo, desfez-se. E Charles Farrell declarou que vae descansar um pouco — talvez um ou dois mezes. Quer aventurar sua sorte, guiando elle mesmo os seus planos, escolhendo seus papeis, desempenhando os typos que, acha, lhe servem...

Não se sabe, realmente, a razão de tudo isto...

Mas, Charles, segundo publicam os jornaes, diz que é conhecido como o companheiro de Janet Gaynor. Declara, que, aos poucos, vae perdendo a sua individualidade. Tem tido papeis fracos, tem sido obrigado a representar typos que elle considera sem importancia... Mas, Charlie se esquece de que a Fox fez delle um grande nome, lhe deu opportunidade maravilhosas — elevou-o a um plano tal de popularidade, como poucos outros astros conquistaram. A dupla *Farrell-Gaynor* ainda é a maior bilheteria de todos os Cinemas da America, como em muitas outras partes do mundo. No Brasil, então, eu bem sei como elles são famosos e queridos. Seus

Films rendem muito dinheiro. O ultimo trabalho de Charles e Janey é "Tess of Storm Country", uma velha historia que Mary Pickford já filmou duas vezes e Norma Talmadge tambem interpretou nos tempos da Select. Qual a razão delle deixar a Fox? Não se sabe. Os planos da Fox para a querida Janet pedem para seu "leading-man" um estrangeiro, provavelmente Henry Garat, que está a chegar a Hollywood e, a seguir, um artista inglez. Por isso, presentemente, a Fox não iria dar a Farrell papeis ao lado de Janet...

Farrell e Virginia Valli, sua esposa, pretendem visitar a Europa. Charlie declarou tambem que gostaria de acceitar um papel numa temporada theatral... mas, tudo por emquanto, são planos, resoluções de Anno Novo. Que reserva 1933 a Charles Farrell?... Muita coisa, na reserva de... entre ellas, o mesmo devotamento, o mesmo enthusiasmo, a mesma popularidade e a mesma fama que os "fans" têm sabido conceder ao sempre lembrado *Chico* de *Setimo Céo*...

\+ + +

E... uma nova estrada se encontra aberta para Phil'ips Holmes. A Metro o contractou e declara ter grandes planos para elle. Vae lhe dar papeis bons, bons elencos, bons directores, historias de valor. Realmente, um artista do quilate de Phillips Holmes, tão sincero sempre no seu desempenho, tão sympathico, excellente artista e admiravel personalidade, bem merecia melhor attenção da parte dos productores.

Por tudo isso, os "fans", os admiradores sinceros desse grande artista estão confiantes, contentes — alegres pelo que 1933 reserva ao grande interprete de "Não Matarás!"

Phillips, neste momento, trabalha ao lado de Irene Dunne em "The Lady", (lembram-se de Norma Talmadge, neste mesmo Film?) e, a seguir, será o "leading-man" de Joan Crawford, em seu proximo Film.

\+ + +

Sylvia Breamer... Lembram-se?

Um novo nome appareceu, no scenario de

OULEVARD

Hollywood! Chama-se Katherine Hepburn e um unico papel fez com que a imprensa inteira, de lado a lado do paiz, esteja escrevendo coisas sobre ella. Katherine, riquissima, senhora de alguns milhões de dollars, em vez de comprar dez Rolls-Royces... fazer a volta do mundo num yacht... cobrir-se de joias e pedras carissimas... abraçou o theatro. Conquistou fama e successo em New York, vendo o seu nome brilhar na tão famosa e decantada Broadway, das luzes faiscantes!

Appareceu num Film — "Bill of Divorcment", para a Radio-R. K. O. — ao lado de John Barrymore e Billie Burke. Não é bonita, chega, ás vezes, a ser antipathica, mas é "exquisitamente"... "exquisita!" Possue mysterio, "glamour..." interessa enormemente, prende, fascina... tal qual a grande Garbo. Já escrevem que ella é a Garbo americana! Em nada, felizmente, se parece a famosa sueca. Nem a procura imitar — é ella mesma, Katherine Hepburn — bocca muito grande, olhos profundos, cabellos em desalinho — olhar elegante... e que voz! Uma grande e legitima estrella, uma candidata perigosa aos nomes estabelecidos na colonia de Hollywood. 1933 trará para ella, certamente, novos successos. E... esquecia-me de dizer — gosta pouco de entrevistas e de publicidade! Anda num carro carissimo, que ella mesma guia — usa, todo o tempo, quando está trabalhando, calças de flanella e modestas...! Quando partiu para New York, no trem — deu ordens ao Studio que não mandasse reporters para entrevistas... Qualquer dia ella andará pela praia, ou caminhando na chuva... Mas, nada disso. Katherine Hepburn é mysteriosa, "alluring..." mas é ella mesma, nada de imitações!

Joan Blondell.

Katherine Hepburn.

\+ + +

E... na Paramount, vamos encontrar Cary Grant, vencendo, dia a dia. Cada nova semana que se passa, Cary avança um grande passo pela estrada da fama e da fortuna! Bonito, elegante — um typo admiravel de photogenia, Cary tem tido por parte da empresa que o contractou uma attenção toda especial. Ha um anno, apenas, faz parte do elenco da marca das estrellas e, durante esse tempo, já appareceu nos seguintes Films. Um papelzinho em "Esposa Improvisada", sua estréa, a seguir — "Tú és a unica", "Entre duas aguas". "The Blond Venus" (ao lado de Marlene), "Hot Saturday", onde o seu nome encabeça o elenco... e, finalmente, o primeiro "leading-man" de Sylvia Sidney em "Madame Butterfly". Tudo isto, no simples espaço de um anno!

1933 trará para elle novos e maiores papeis — opportunidades grandiosas, até o ambicionado logar de "estrella!" E, eu que sou seu amigo, posso dizer que se alguem merece successo, popularidade, fama e fortuna — Cary vem em primeiro logar. Elle é distincto — esplendido, admiravel!

\+ + +

Joan Blondell, na Warner Bros — é outra candidata a grandes papeis em 1933, pois a empresa dos irmãos Warner tem para ella grandes coisas reservadas.

Quasi desconhecida, ha menos de um anno — hoje, Joan Blondell é uma das figuras mais queridas do publico americano. A Warner Bros. acaba de lhe dar um excellente papel em "Three on a Match", onde Joan brilha e mostra que possue talento e grande habilidade.

Na Warner Bros., a actividade é immensa. O Studio em Burbank é um verdadeiro formigueiro. Fazem-se muitos Films, grande é a lista de contractados e muitos os trabalhos destinados a obter successo e agrado por parte do publico. "I am a Fugitive from a Chain Gang", com Paul Muni, "Life Begins", com Eric Linder, "Silver Dollar", com Ed. Robinson são tres Films que promettem. Os dois primeiros, já estreados, e o ultimo está sendo esperado com muita ansiedade. Ao lado de Robinson, o publico vae revêr a figura querida de Bebe Daniels...

\+ + +

E... aqui está uma boa, senão excellente noticia para os leitores. Carl Laemmle Junior, chefe geral da producção da Universal, deu ordens ao departamento de scenario do Studio para escrever o *minimo possivel de dialogos* para os novos Films da empresa.

Acção, movimento — interesse, tal qual nos dias do Cinema silencioso, foram as ordens dadas pelo activo e intelligente productor.

(*Termina no fim do numero*)

Entrevistando Alberto Reis

(*De J. Alves da Cunha, correspondente de CINEARTE*)

UMA destas noites em que após a audição duma conferencia numa das salas da Universidade do Porto, eu deambulava pelas ruas matando o tempo e meditando nas ultimas palavras de Navarro Monzó, proferidas na sua conversa philosophica, fui interrompido da minha concentração, pela chamada de Emilio Loubet do vespertino "A Montanha", amigo e camarada nas lides da imprensa Cinematographica. Eu vinha pensando superficialmente no que dissera o professor argentino finalisando a sua palestra; pouco mais ou menos isto: "a vida é arrojo, é aventura, é decisão. A vida é para os valentes".

E observava, com os meus botões; muito bem! Amanhã decido partir para Hollywood, ou para o Rio de Janeiro e toca á aventura. Se fôr á Cinelandia, vou cumprimentar o Gilberto Souto que me levará ás "estrellas"; se fôr á capital brasileira, vou abraçar o amigo Adhemar Gonzaga, vou vêr a Cinédia, vou sentir de perto os Cinephilos brasileiros e os portuguezes longe da patria. Está visto... "a vida é aventura, arrojo". E' só arrojar-me...

Mas então que succedeu á maioria dos arrojados que se lançaram no caminho para Hollywood, á busca de um titulo celebre de "estrella?!"

Ficaram a engraxar botas ou a lavar a louça nos restaurantes da capital do Film.

Ai, se estes ouvissem o senhor Monzó... Com toda a certeza o applaudiriam á sua maneira, de accordo com a triste realidade, de harmonia com as consequencias do seu arrojo, da sua aventura e da sua decisão.

Foram uns valentes! Marcharam para Hollywood... para descascar batatas. "La vida és para los valientes", disse o Sr. Monzó. Pois é!

Era isto que eu vinha remoendo na cabeça, commentando cá para mim muito levemente, quando o Loubet me chamou para me apresentar um dos nossos actores de Cinema, que eu não conhecia ainda, pessoalmente.

— Alberto Reis, que foi um dos interpretes de "A Minha Noite de Nupcias".

Combinamos então uma entrevista para a "Cinearte" num dos dias seguintes e é isso que eu hoje procuro cumprir.

Alberto Reis trabalha presentemente no "Theatro Sá da Bandeira" do Porto, juntamente com Beatriz Costa, na Companhia do Estevam Amarante.

* * *

Quando entrei no camarim de Alberto Reis fui encontral-o muito absorvido na confecção de um grande *pouding* com um enthusiasmo extraordinario, deitando assucar sobre uma camada escura, achocolatada, e tornando-a alva, sobrepondo-lhe depois com certo geito umas cerejas vermelhinhas mas artificiaes e ornando-o em volta com rebuçados e caramelos. Fiquei surprehendido com a manifesta predisposição do Alberto Reis para o arranjo destas doçarias.

— Então está bonito e appetitoso, hein! — inquiriu-me elle. De facto eu concordei. O aspecto fazia-nos crescer agua na bocca.

— Mas, — perguntei eu — a quem se destina essa lambarice?

— E' para a Beatriz Costa que faz annos amanhã. Não diga nada a ninguem. Isto é uma partida que pretendo fazer-lhe. Porque o "pouding", apezar de appetitoso como está, não passa de um simples tacho de metal recoberto superficialmente com assucar. E a Beatriz vae ficar surprehendida com o presente e muito mais quando deante dos artistas da Companhia, todos reunidos amanhã num jantar que lhe é offerecido, se dispuzer a cortal-o".

O Alberto Reis sorri satisfeito, antevendo o effeito retumbante do seu "pouding". Mostrou-me depois o presente que daria á Beatriz, para eu constatar que essa partida não encobria pedantismo, mas a sincera intenção de divertir-se um pouco e fazer divertir os assistentes á festa do anniversario de Beatriz.

Com effeito a Beatriz achou immensa graça á partida, teve uma expressão que fez rir toda a gente, e alguns dos convivas que já afiavam os queixos para o doce ficaram desapontados e divertidissimos.

Isto merece referencia porque define bem o espirito vivo e alegre de Alberto Reis, gentil para com todos, bom camarada e amante destas piadas.

O seu trabalho no palco achava-se terminado. Resolvemos por isso passar para o Café da Brasileira, proximo do Theatro Sá da Bandeira, para ali palestrarmos um pouco mais á vontade sobre a sua carreira para a "Cinearte". Emquanto tomamos qualquer coisa, o Alberto Reis fala-me:

— "A minha carreira Cinematographica — diz-me elle — restringe-se ao papel de Claudio em "A Minha Noite de Nupcias". Antes desse nunca eu trabalhára em qualquer outro e, confesso-o mesmo, jamais a idéa de apparecer na tela me preoccupára. Eu vivia no theatro, como ainda hoje continuo a viver. Um dia appareceu-me um convite da agencia da *Paramount* em Lisboa para passar por lá. Fui, claro. E de um momento para o outro vi-me contractado para um dos principaes papeis da terceira versão portugueza da grande firma americana.

Se estou contente disso? Sim, para que negal-o. E' verdade que o trabalho dos Studios é puxadinho, extenuante, mas a remuneração compensa. No que respeita á minha actuação nesse Film, achei-a bem ajustada ao meu typo, preferido tambem e devo dizer-lhe

(*Termina no fim do numero*)

Alberto Reis e Beatriz Costa numa scena de "A Minha Noite de Nupcias".

LEILA HYAMS

Susan Fleming

Sidney Fox

KAY JOHNSON VESTIDOS...

Helen Hayes

Gail Patrick

Mayo Metho

Lilyan Tashman

São de Karen Morley

Kathleen Burke foi escolhida entre milhares de candidatas para o papel de "Mulher panthera" no Film da Paramount, "Ilha das almas perdidas". Tem 19 annos.

HOLLYWOOD EM FILMAGEM
FRANK BORZAGE NA DIRECÇÃO DE
"FAREWELL TO ARMS".

KING VIDOR CONTROLANDO, DANDO O SOPRO DA VIDA NUMA SCENA DE
"IHAVE BEEN FAITHFUL" QUE PASSOU A TER O SEU ANTIGO TITULO, "CYNARA".

FUTURAS

(FILMS VISTOS POR GILBERTO SOUTO EM HOLLYWOOD)

Eddie Cantor e Lyda Roberti em "The Kid From Spain".

Charles Laughton em "If I had A Million".

THE MUMMY (Universal) — Boris Karloff tem neste Film o seu primeiro trabalho como "estrella" da Universal, premio aos seus passados desempenhos que tanto agradou causaram aos "fans" e que tambem muito renderam aos cofres da companhia. "The Mummy" marca tambem a estréa de Karl Freund, como director. Este nome para os verdadeiros "fans" é bastante conhecido, pois Freund, na Allemanha, photographou alguns dos maiores Films, entre elles "A Ultima Gargalhada", "Berlim", "Symphonia da Metropole", etc. Vindo para a America, tem sido "camera-man" de valor e, agora, se inicia em outra carreira. A sua estréa é muito boa, provando elle que poderá occupar entre o ról dos directores o mesmo logar que desfructava como operador — em ambos os generos, elle é perfeito.

"The Mummy" não é, propriamente, um Film "terror" — é mais uma historia phantastica, com verdadeiros absurdos, mas que prende o interesse do espectador da primeira á ultima scena. E' Film que contém material em abundancia, destinado a agradar, a impressionar. Karloff, no seu papel de "mumia" está soberbo, devendo-se louvar o seu "make-up" e o seu desempenho. Zita Johan, David Manners, Bramwell Fletcher apparecem e vão muito bem. Photographia — não poderia deixar de ser! — optima, com effeitos surprehendentes.

O Film offerece montagens bonitas, interessantes e nota-se um cuidado geral em toda a producção. A Universal tem em "The Mummy" outro grande successo. A Universal convidou "Cinearte" a assistir a esta "preview", no seu Studio.

IF I HAD A MILLION (Paramount) — Aqui está um Film curioso, bem feito e com um elenco capaz de arrastar ao Cinema milhares de espectadores. Richard Bennett é um velho millionario excentrico. Nas vesperas de morrer, resolve... viver! Vendo-se rodeado de parentes, ambiciosos, que esperam o seu ultimo suspiro para entrar na posse da fortuna, que elle juntou á custa de muito trabalho, escolhe do livro do telephone oito nomes e para cada um delles enche um cheque de um milhão de dollars! Assim, o Film mostra o que succede aos que recebem essa fortuna, cahida do céo. Das sequencias, a mais interessante, toda ella silenciosa, com apenas uma ou duas palavras, curta, expressiva, admiravel é a que Lubitsch escreveu e dirigiu, em menos de um dia! Charles Laughton a interpreta. E' realmente esplendida e impagavel! A seguir, a de Wynne Gibson, que esta estrella vive de um modo que só só ella sabe fazer. A de Alison Skipworth e W. C. Fields mais do que engraçada, fará o "fan" estourar de tanto rir — pura comedia de duas partes. A de Charlie Ruggles e Mary Bolan, interessante e com um sonho phantastico, que tudo indica foi dirigida por James Cruze, especialista em sonhos... como elle já mostrou em mais de um Film, anteriormente.

Seguem-se ainda historias com George Raft, Gary Cooper, Jack Oakie, Roscoe Karns, Gene Raymond e Frances Dee e, finalmente, a derradeira com Mae Robson e todas as velhas de Hollywood. Esta ultima sequencia é de uma delicadeza e simplicidade unica. Toca o coração, no seu inicio e faz rir nas suas ultimas scenas. Stephen Roberts a dirigiu. Como vêem, o Film offerece muitos nomes conhecidos e ainda os seguintes directores — Norman Taurog, Norman Mc Leod, William Seiter, H. Bruce Humberstone e os a que, acima, já me referi.

E' um espectaculo que se recommenda pela sua forma curiosa, divertida e agradavel. "If I Had a Million" foi visto por "Cinearte" em sessão especial, no Studio, mais uma gentileza da Paramount para com os leitores desta revista.

THE HALF NAKED TRUTH (Radio-R K. O.) — Lee Tracy é um dos meus preferidos, artista dynamico, natural, esplendido e de um poder de convicção que poucos outros offerecem. Esta historia é nova — narra as aventuras e a labia de um agente de publicidade, como elle, da noite para o dia, faz de uma simples cançonetista de feira uma estrella de Broadway, usando do poder do annuncio. Trata-se de uma comedia engraçada, com momentos de muita comicidade e que apresenta um elenco admiravel. Lee Tracy, no papel principal, prende a attenção, mas ao seu lado brilham tambem Lupe Velez, Eugene Palette, Frank Morgan e Shirley Chambers. Lupe, como sempre, interessante. Frank Morgan, irmão de Ralph Morgan, no productor theatral, cheio de maneiras adocicadas, é outro motivo para optimas gargalhadas. Vale a pena ver-se pela historia, — pelo bom humor que o Film offerece e pelas excellentes piadas. Uma dellas é a que Lee Tracy faz com Eugene Pallette, registrando-o, num hotel luxuoso de New York, como eunucho... da supposta princeza turca, Lupe Velez! Vocês deveriam ver a cara de Eugene Pallette, quando vem a saber da historia... Lee, quasi um novato nos Films, continua a ficar, dia a dia, mais popular. Procurem conhecel-o, pois elle é uma das maiores personalidades do Cinema.

UNDER COVER MAN (Paramount) — George Raft não foi tão feliz com a historia do seu novo Film. Esta não offerece tantas probabilidades como a anterior, "Night after Night", onde elle brilhou de um modo admiravel. Neste Film, que tem passagens esplendidas e outras que não apresentam tanto interesse, George Raft prova que é uma das figuras novas do Cinema, destinadas a ficar. O seu publico augmenta, dia a dia. James Flood dirigiu e no elenco vêmos a sempre encantadora Nancy Carroll, Roscoe Karns, Lew Cody, Gregory Ratoff, Paul Porcasi e, num papel curto, William Janney.

Com montagens luxuosas, aspectos brilhantes, o Film agradará seguramente a todos os admiradores de Nancy e de George Raft. Noel Francis numa parte pequena, está bonita, elegante e satisfaz plenamente. Ella ainda será um nome, no Cinema. Esperem! O Film mostra Nancy e George, juntos, a desvendar um crime — e o desfecho não deixa de ser curioso e quasi inedito. Ha momentos de comedia e outros de emoção.

A DERROCADA (Warner-First National)—Ruth Chatterton e George Brent, seu novo marido, juntos num mesmo Film, feito depois do enlace de ambos. Uma historia, onde os caracteres primam por uma moral elastica... Ruth, usando da sua belleza e da sua seducção de mulher, trata de obter informações de um financista, afim de que o marido possa ganhar no jogo da bolsa. George é o marido que usa da esposa para esse fim... Film com altos e baixos, mas com uma excellente interpretação de. Ruth Chatterton. Barbara Leonard, Hardie Albright, Paul Cavanagh e Fred Kolher apparecem. Lois Wilson, sempre lembrada, surge em uma ou duas scenas, tão sómente. Film de ambientes luxuosos, elegantes e que serve para passar uma boa hora.

ALL AMERICAN (Universal) — Mais um Film de foboall — com Richard Arlen, John Darrow, Gloria Stuart, Preston Foster, June Clyde, Ethel Clayton, numa pontinha, Huntly Gordon, Harold Waldridge, James Gleason e um grupo de jogadores famosos dos teams americanos. Entre um jogo e outro, o Film, entretanto, offerece passagens interessantes, mostrando um lado da fama e da gloria que os jogadores americanos conquistam, ainda não mostrada no Cinema. Richard, um artista excellente e sincero como o é, tem outro desempenho notavel. John Darrow, no papel de seu irmão e June Clyde, numa noivinha e, mais tarde, recem-casada, offerecem desempenhos agradaveis.

James Gleason, no coach do team, excellente. Andy Devine e Merna Kennedy apparecem tambem.

THREE ON A MATCH (Warner Bros.) — Um elenco admiravel — onde vamos encontrar estes nomes: Warren William, Ann Dvorak, Joan Blondell, Bete Davies, Lyle Talbott, e o garoto Buster Phelps, o que não deixa de ser, de principio, uma grande attracção para os "fans". Deste elenco, destacam-se Ann Dvorak, em primeiro logar, pela sua belleza exquisita, sua habilidade de artista e sua rara elegancia; a seguir, temos que registrar o apparecimento de mais um pequeno prodigio — Buster Phelps. Elle rouba metade do Film de toda a turma graúda! E' simplesmente colossal! O Film tem suas primeiras partes, bem dirigidas e dentro de um scenario intelligente e com toques de bom Cinema — como por exemplo aquella maneira interessante de marcar o tempo, depois entra pelo melodrama, com um rapto, gangsters, perseguições da policia e o suicidio de Ann Dvorak, muito bom e realmente emocionante. Eis um bom Film, forte, elegante — dramatico, com aspectos reaes, verdadeiros e humanos. A Warner póde contar com agrado e, seguramente, fará optimos negocios. Prestem attenção em Lyle Talbott, um novo artista da Warner, que tem deante de si um futuro muito brilhante.

HEY, POP! — (Warner) — Não é costume desta secção falar sobre comedias ou shorts, mas tratando-se da volta de um artista que foi tão celebre e popular, no passado, vou abrir uma excepção. Chico Boia voltou! Depois de tantos annos de exilio, a Warner Bros conseguiu que elle assignasse um contracto e eis que o famoso comico apparece, na tela, revivendo o mesmo typo que o mundo inteiro, ha mais de dez annos, não se cansava de applaudir e admirar.

Esta comedia nos mostra Fatty Arbuckle com aquellas mesmas calças curtas e immensamente largas, a gravata de pontas, chapéo côco e aquelle mesmo ar apalermado. E' o mesmo Chico Boia do passado. Metade desta comedia, todo o principio, é igualzinha á "Parodiando Salomé" — onde elle fazia um cozinheiro. Os mesmos gags, os mesmos detalhes, as mesmas passagens. Se o leitor é um bom "fan" se deve lembrar... Aquelle frigorifico, onde Chico Boia entra, usando o pesado capote de pelles... o vasilhame que tanto deixa correr café como leite e... que serve de guarda-roupa para o casaco e o côco do comico... a maneira por que elle cozinha! Tudo semelhante áquella comedia estupenda, menos a celebre dansa, com a cabeça de João Baptista, figurada num repolho... Lembram-se? Pois, "Hey, POP!" marca a volta de Chico Boia. Faz rir bastante e para nós, seus velhos admiradores, ficou o prazer de rever a gordura balofa do antigo comico!

ESTRÉAS

ONE WAY PASSAGE (Warner Bros.) — Dois admiraveis artistas, William Powell e Kay Francis, dentro de uma historia que não offerece muito interesse e se arrasta um pouco. Se não fosse o cuidado com que a Warner cuida de seus Films, dando-lhes optimos artistas, bons directores, montagens de luxo e vestindo as suas estrellas com lindas toilettes, "One Way Passage" pouco agradaria. Mas, não é assim! Assiste-se ao Film, principalmente pelos desempenhos de Bill Powell, esse artista tão completo, tão distincto e pela belleza, o encanto, a elegancia e a voz bonita de Kay Francis. Para rir, estão no elenco Frank Mc Hugh, com a sua classica gargalhada, e Aline Mac Mahon, essa figura de artista perfeita. Warren Hymer, com a sua cara de gangster, faz um detective — e obriga a platéa a rir um pouco com a sua palermice. Um Film que se passa dentro de um navio — quatro semanas de viagem... O final é interessante e faz com que o espectador imagine o desfecho que melhor entenda...

RAIN (United Artists) — A muito conhecida historia de "Sadie Thompson", rapariga que não era nenhuma senhora, volta ao Cinema, desta vez, em forma de "talkie." O publico brasileiro viu a versão silenciosa da mesma peça, vivida por Gloria Swanson e cujo titulo foi "Seducção do Peccado". Raul Walsh dirigiu e fez o papel do "Handsome", o fuzileiro que se apaixona por Sadie. Desta vez, Lewis Mileston tomou as rédeas da direcção e Joan Crawford, cedida pela Metro Goldwyn-Mayer, vestiu as roupas espalhafatosas de Sadie Thompson. Walter Huston é o reformador, papel que Lionel Barrymore interpretou, ao lado de Gloria. O Film é bom. Forte, com situações admiraveis, como por exemplo a conversão de Sadie Thompson ás palavras vehementes e cheias de eloquencia do reformador. Joan é todo o interesse do Film — notando-se que Milestone e a United desejaram aproveital-a o mais possivel, não só pela sua extraordinaria personalidade, como tambem pelo seu nome, um dos maiores exitos de bilheteria. Walter Huston, esse grande artista, está soberbo — mas fica em segundo plano, por motivos do caracter central que prende todas as attenções. Joan vae bem, no seu difficil papel. Mas, lembro-me bem de Gloria Swanson e, sinceramente, acho que ella foi melhor. O Film é intensamente dialogado. A apresentação é curiosa e Milestone mostra certos detalhes de descripção de ambientes que podemos classificar dentro da technica do tão falado "avant-gardismo".

Um dos caracteres mais interessantes, pelo seu lado humano e menos exaggerado, é o de Matt Moore. Elle vae optimamente bem. Guy Kibee, idem — no velho proprietario do hotel, bar e emporium da ilha de Pago-Pago. William Cargan, no "Handsome", o fuzileiro — excellente. Elle tem personalidade e consegue agradar, se bem que este seja o seu primeiro papel no Cinema.

THE BILL OF DIVORCEMENT (Radio-R. K. O.) — Um Film que suggere toda sorte de discussões e polemicas. Um elenco homogeneo, onde vamos encontrar John Barrymore, num desempenho excellente, Billie Burke, bem, mas descollocada, Paul Cavanagh e Katharine Hepburn, a ultima descoberta, em torno de cujo trabalho os criticos americanos estão fazendo tanto barulho. Ella é feia — esguia, alta, mas tem nas suas feições exquisitas, um não sei que interessante e que prende a audiencia. Num papel muito difficil, onde outra artista, não sairia victoriosa. Katharine, entretanto, prende as attenções geraes. Ella, dentro de muito breve, será um dos nomes mais celebres do Cinema. Tem qualidades estupendas. São typos como ella, differentes, exquisitos que dominam as platéas. Com o correr do tempo, ella fará furor. Eu, sinceramente, não a achei essa sensação ueq os criticos daqui a propalam, mas reconheça que possue material destinado a desenvolver e qualidades de um grande nome. David Manners apparece. Direcção de George Cukor que se póde orgulhar do seu trabalho, bem differente do genero em que o tenho visto dirigir. Eis um Film para as platéas adultas — com um thema chocante e com uma performance de John Barrymore que ainda mais tornará o seu nome famoso.

THE DEVIL IS DRIVING (Paramount)—Prod. de Charles Rogers para a Paramount e um bom espectaculo, cheio de acção, movimento e interesse. O elenco inclue os nomes de Wynne Gibson, Edmund Lowe, James Gleason, Lois Wilson, Allan Dineheart, Wallace MacDonald, Guinn Williams e Dickie Moore.

James Flood dirigiu e fez trabalho notavel. Não é uma super-producção, mas é um excellente Film, que agradará em cheio. Ed. Lowe, mais do que nunca, esplendido e dentro da sua especialidade. Depois, temos a falar do trabalho sempre agradavel e esplendido de Wynne Gibson. Ella é a outra metade do successo do Film. A historia é interessante, bem tratada e desenvolvida com rapidez e intelligencia. Lois Wilson, pouco fazendo, vae muito bem, entretanto. James Gleason, sempre perfeito — fornece um papel a mais na sua brilhante carreira. Guinn Williams, notavel, no mechanico bronco. Ha boas gargalhadas e muita emoção pelo Film todo. Montagens luxuosas, photographia perfeita, assim como bons trabalhos de miniatura.

PROSPERITY (Metro Goldwyn-Mayer) — — Um Film que custou a ficar prompto. Tem mesmo uma historia longa. Quando terminado, "Prosperity" foi exhibido em "preview" e os resultados não satisfizeram a Irving Thalberg, encarregado geral da producção nos Studios da Metro. Elle deu ordens para que refizessem quasi que o Film todo. Voltaram a trabalhar, noite e dia. Mas, agora que vi essa comedia, posso dizer — Irving Thalberg merece parabens. "Prosperity", tal qual está sendo exhibido em todos os Cinemas, com immenso successo — é um dos melhores Films da dupla Dressler-Moran. Engraçadissimo — estupendo, impagavel! Marie e Polly nunca estiveram tão esplendidas, como amigas... rivaes. Marie casa o filho, Norman Foster, com Anita Page, filha de Polly Moran. As brigas de familia, as disputas, as rusgas — iniciadas no proprio dia do casamento, antes da cerimonia — tudo, emfim, fazem de "Prosperity" um Flim divertido, mas onde não fal-

(Termina no fim do numero)

Walter Huston e Matt Moore em "Rain".

Zita Johann e Edward Van Sloan em "The Mummy".

Os premios

UMA grande festa difficil de ser esquecida, foi a que "Cinearte" assistiu, comparecendo ao banquete annual da Academia de Cinema, Artes e Sciencias, por occasião da distribuição dos premios aos melhores artistas e ao maior Film, dentre todos os trabalhos apresentados durante o programma de 1932.

No salão de festas do Ambassador Hotel, centenas de convidados se reuniram, afim de prestar homenagem aos vencedores do anno, vendo-se, portanto, ali, "estrellas", astros, productores, directores, escriptores, jornalistas e um numero grande de personalidades, que cooperam, cada qual no seu ramo, para maior expansão dessa força formidavel que é o Cinema.

Ao contrario dos outros annos só se fez publico os nomes dos vencedores, naquelle momento.

Installada que foi a mesa da presidencia, empossada a sua nova directoria, com Conrad Nagel, na presidencia da Academia de Cinema, Artes e Sciencias, os socios compareceram e depositaram o seu voto na urna. Estes, contados e apurados, ali mesmo na frente de todos — minutos depois completavam a somma total e... uma espectativa geral se via pairar pelo ambiente!

O salão do Ambassador estava lindamente decorado e aquelle mundo de "estrellas", trajando lindissimas toilettes, dava ao momento um colorido unusual. Quasi todos os famosos, os grandes da industria, ali estavam, aguardando o pronunciamento final... Quem venceria? Qual o melhor Film do anno? E as perguntas subiam pelos ares, enchendo todo o mundo de curiosidade e fazendo corações palpitar de emoção...

Marie Dressler, Lynn Fontaine e Helen Hayes eram as indicadas — Frederic March, Wallace Beery e Alfred Lunt apontados para o lado masculino e *Grande Hotel, O Campeão, Depois do Casamento, Sêde de escandalo, Tenente Seductor, Uma Hora Comtigo* e *O Expresso de Changhai* eram os Films escolhidos pela commissão para serem votados pelos socios da Academia.

Este anno, a Academia resolvera conferir um premio á melhor comedia de duas partes, assim como tambem premiar o creador de desenhos animados.

Avizinhava-se o momento final... Conrad Nagel, que tomara o logar de Lionel Barrymore, indicado para *mestre de cerimonias*, mas que sómente poude comparecer, á ultima hora, deu inicio ao julgamento final...

Lee Garmes

Hal Roach e os seus celebres comicos Stan Laurel e Oliver Hardy

Um borborinho se espalhou pela sala. Depois, um grande silencio... esse silencio que precede os grandes acontecimentos!

O nome de Helen Hayes se faz ouvir. Uma salva de palmas, prolongando-se por mais de cinco minutos, não deixa os presentes ouvir as primeiras palavras de agradecimento da famosa "estrella" Ella vencera pelo seu extraordinario desempenho em *O Peccado de Madelon Claudet*.

Helen está ligeiramente pallida e fala com visivel emoção. O vestido de velludo negro que traja faz realçar ainda mais a pallidez do seu rosto delicado.

O seu sorriso é bonito. Suas palavras são sinceras. Ella agradece a immensa honra, tanto mais que é a primeira "estrella" do palco, com um tirocinio Cinematographico diminuto, que recebe a estatueta de ouro, premio ao melhor desempenho por parte de uma artista.

A seguir — Conrad pronuncia o nome de Frederic March, vencedor pelo seu inesquecivel trabalho em *O Medico e o Monstro*. Florence Eldridge, esposa de Frederic March, bate palmas com enthusiasmo. Elles formam um dos casaes mais unidos da Cinelandia e a devoção de Florence por Freddie é immensa. Os collegas de Fred March o applaudem com o mesmo enthusiasmo e carinho com que haviam saudado a Helen Hayes.

Agora, era a vez de ser pronunciado o nome do melhor director do anno e... o nosso sempre lembrado Frank Borzage, que em 1928, havia conquistado premio semelhante, com *Setimo Céo*, obra inesquecivel, vê os seus esforços e o seu talento novamente reconhecidos pela Academia. *Depois do Casamento* (Bad Girl) — fôra a causa delle sahir vencedor!

Frances Marion recebe a palma pela melhor historia original, ganhando-a pela sua historia de *O Campeão*. Frances Marion, em 1930, tivéra premio egual, pelo seu trabalho ao escrever *O Presidio*.

Seguiram-se, então, outros nomes. Melhor adaptação, Edwin Burke, em *Depois do Casamento;* melhor direcção artistica, Gordon Wiles, pelo seu trabalho em *Transatlantico;* melhor Cinematographista (operador) — Lee Garmes, pela sua photographia em *O Expresso de Shanghai*.

Fez-se outro grande silencio, depois que todos

Frederic March e sua esposa Florence Eldridge

os presentes vivavam cada nome, enunciado por Conrado Nagel.

Dos labios de Conrad deveria sahir, agora, o nome do melhor Film do anno... e este se faz ouvir: *Grande Hotel!*

Os meus olhos correm para o lado onde vejo estar sentado Louis B. Mayer, Irving Thalberg e Norma Shearer. Nos labios delle e de Irving, seu precioso assistente, seu collaborador intelligente, estampa-se um sorriso. Levantam-se e agradecem as palmas... Era um verdadeiro tumulto.

Esquecia-me de dizer. Uma grande téla, armada no fundo do salão, cada vez que um nome era pronunciado, mostrava um trecho do Film, onde o artista ou a "estrella" apparecia e falava. Assim, mo-

dos "Academia de Artes e Sciencias do Cinema"

(DE GILBERTO SOUTO)

mentos de *O Peccado de Madelon Claudet*, *O Medico e o Monstro*, *Expresso de Shanghai*, etc., foram mostrados aos que ali se encontravam, dando á festa um cunho ainda mais interessante e original.

Melhor trabalho em reproducção de som — Paramount, em primeiro logar, melhor short, novidades — Mack Sennett, intitulado *Wrestling with a Swordfish*, comedia de duas partes, *Caixa de musica*, produzida por Hal Roach e interpretada por Laurel-Hardy; melhor desenho animado, Walt Disney, creador do famoso Mickey Mouse, pelo seu desenho colorido, *Flôres e Arvores*.

Um premio especial foi conferido ainda a Walt Disney, pela sua serie famosa dos desenhos do Ratinho *Mickey Mouse*.

Neste momento — no *ecran* surge a figura celebre e popular no mundo inteiro — Mickey Mouse vinha agradecer o premio. Ouve-se então elle dizer: "Sinto muito, mas não posso comparecer pessoalmente... Peço que entreguem a Mr. Disney o meu premio..."

Uma gargalhada estourou pelo salão immenso. A graça era apropriada e a figurinha do rato minusculo se sumiu, de novo, emquanto as luzes voltavam a illuminar a sala de festas do Ambassador Hotel.

Conrad Nagel, então, pronuncia o discurso da noite. Muita gente ficou com medo... Em regra geral, os discursos são sempre longos e massadores... mas Conrad não é desta marca.

Foram estas as suas palavras, curtas, sinceras e expressivas:

"Cada um dos vencedores desta noite foi honrado com um premio, por indicação de seus collegas de trabalho. Votos secretos são enviados aos 850 membros desta Academia, e não ha poder bastante grande que possa influir na votação, pois a variedade de opiniões é enorme. Se ellas chegam a um accordo final — se ellas attingem a um mesmo Film é porque a pessoa ou o Film indicado, realmente, mereceram essa honra. Nenhum trabalho, aqui mencionado, chegou até ao publico sem que causasse muita tribulação, assim como nenhum artista, escriptor, director poude vencer o premio que a cada um delles foi dado sem que tivesse trabalhado arduamente e com devoção.

Assim como tambem ninguem conquistou este premio sem que para isso tivesse posto em seu trabalho um grão bastante grande de idealismo."

O comité apurador era composto de B. P. Schulberg, Lawrence Grant, John Cromwell, J. Theodore Redd e Oliver H. P. Garrett.

A nova direcção da Academia de Cinema, Artes e Sciencias é a seguinte: Conrad Nagel, presidente; Benjamin Glazer, vice-presidente; Fred Niblo, secretario; Frank Loyd, thesoureiro e Lester Cowan, secretario-executivo.

Mas... quasi ao fim da sessão a presidencia voltou a ter a palavra e a pedir silencio aos presentes. Wallace Beery perdeu de Frederic March, apenas, por um ponto. De accordo com os estatutos da Academia, quando um membro perde apenas por um ponto a elle deve ser conferido identico trophéo. Assim, Wallace Beery, pelo trabalho esplendido em *O Campeão*, tambem recebeu uma estatueta de ouro... E, sendo o ultimo, popular, querido e estimado por todos na industria, Wallace recebeu, talvez, a maior ovação da noite...

Uma festa, realmente, bonita, pelo seu espirito de cordialidade, justiça e animação aos que trabalham, noite e dia, para que o Cinema, cada vez mais, venha a attingir um grão de perfeição. Premiando assim os que deram o que de melhor possuem, representando, dirigindo, escrevendo ou procurando divertir o publico dos cinco continentes — A Academia de Cinema, Artes e Sciencias fechou um novo cyclo em sua actividade, durante o periodo de 1932...

Greta Garbo e John Barrymore, numa scena de "Grande Hotel"

Wallace Beery, Lionel Barrymore, Conrad Nagel e Fredric March

Louis Mayer felicita Helen Hayes pelo premio da Academia.

Billie Burke vae reapparecendo... Trabalhará em mais um Film da Radio — "A Great Desire". Nesse mesmo Film — que curioso! — tambem trabalha Katharine Hepburn, celebrisada no anterior Film de Billie — "Bill of Divorcement"

"The Dressmaker from Luneville" será o novo Film de Elissa Landi, na Fox.

Claire Mc Dowell, figura inesquecivel da Universal, — lembram-se dos seus tempos como "vampiro"? — está no "cast" de "Grand Central Airport", da First National, com certeza uma "pontinha"...

Rex Ingram fará "Baround" para a Gaumont-British, Filmada em Marrocos.

Barbara Kent casou-se com Harry Eddington.

UM dos motivos por que Flint fôra parar no Congo já se sabe que não podia ter sido outra cousa senão uma vingança... No Cinema, ninguem deixa as cidades para ir viver em ambientes sordidos, senão para vingar-se de um rival! Ou então, quando se trata de mulher ingrata... E esta historia é muito conhecida para que se não soubesse que Flint estava no Congo imitando o William Farnum dos Films antigos. Lon Chaney já interpretou esta personagem e quem sabe se a cadeira de rodas em que Walter Huston se locomove, não é a mesma em que Lon Chaney esteve sentado, na Filmagem anterior...? Já se vê que Flint era paralytico das pernas, dahi o motivo por que todos o conheciam por "Deadlegs."

Flint vivia entre os nativos de Congo, como se fôra um soberano. Ali elle mandava, era obedecido como um rei. E nem por isso elle era uma alma que merecesse todas aquellas honras que desfructava! Elle governava aquellas paragens e com uma tyrannia talvez peor do que as dos antigos reis de França...

Além do circulo do dominio de "Deadlegs" encontrava-se Gregg, o homem que havia sido o causador do aleijão de Flint e que, peor do que isso, tambem havia sido o ladrão de sua esposa...

E Virginia Bruce, num "make-up" que deve ter sido alguma pilheria com Boris Karloff... seria a primeira victima da vingança sanguinaria do paralytico. Anna, como se chamava ella, era filha de Gregg, estava irremediavelmente perdia. Flint, manhosamente, ia attrahil-a para o seu posto commercial, de onde ella nunca mais sahiria! "Deadlegs" ia sacrifical-a. Um sacrificio assim como aquelle de virgens, num dos saudosos Films em series de Ruth Roland... ou, melhor, um sacrificio de Joanna d'Arc. Seria queimada viva!...

FILM DA METRO GOLDWYN	
Flint	Walter Huston
Tula	Lupe Velez
Kingsland	Conrad Nagel
Anna	Virginia Bruce
Gregg	C. Henry Gordon
Hogean	Mitchell Lewis

Director: — William Corvan

Flint, entre os nativos, era assim uma especie de Deus. Um ente sobrenatural para elles, mercê da inexgottavel serie de "magias" com que elle conseguira conquistar a admiração e respeito de toda aquella gente selvagem.

Entrementes, chega ao Congo o Dr. Kingsland, um medico que se achava mais escravisado pela bebida do que Charles Bickford em "Leste de Bornéo"... e não se sabe por que fôra parar tambem áquellas paragens, no estado miseravel em que se encontrava. Kingsland não era mais do que um resto humano. Mas... era medico e, além disso, cirurgião. E apesar de tudo, ainda tinha a providencial maleta com os apetrechos para qualquer intervenção cirurgica... Flint o aprisionara, na esperança de regeneral-o da bebida, para que Kingsland pudesse operal-o e cural-o daquella paralysia que tanto o infortunava...

E imaginem vocês, o Conrad Nagel, elegante, "mestre de cerimonias" de todas as grandes festas de Hollywood, mettido na pelle desse miseravel Dr. Kingsland...!

Foi por isso, naturalmente, que elle, apesar de tudo, bastou olhar uma vez para o rostinho de Anna para ficar apaixonado pela esposa de John Gilbert... Ella, por sua vez, tambem sympathisou com elle. E apesar dos dois viverem assim, dois typos adaptados á sordidez daquelles ambientes, motivam idyllios e como o Amor não tem distincções tem o mesmo encanto natural em qualquer situação.

Uma vez tendo attrahido Anna para o seu antro, Flint agora procura attrahir o proprio Gregg, para então dar inicio á sua vingança cruel e deshumana!

Flint convence os nativos de que Gregg está para morrer e como o costume selvagem, seguindo o seu culto, ordena que seja

queimada uma mulher, prevê a facilidade com que os selvagens effectuarão o sacrificio da infeliz moça.

Gregg está agora prisioneiro de "Deadlegs" e este, com uma satisfação satanica estampada na physionomia, diz-lhe que Anna vae ser queimada viva, dentro de poucas horas...

Mas os Films americanos jámais mostraram o triumpho de um villão na ultima parte do Film... Os villões que vencem o adversario, só se encontram nas fitas em serie e assim mesmo, até o penultimo episodio... e Gregg sem se incommodar com a ameaça de Flint, faz-lhe, friamente, uma revelação sensacional: Anna é filha do proprio Flint!...

Lá fóra, a multidão de nativos, prepara as ceremonias preliminares do sacrificio da moça...

Flint não contêm o seu assombro ante tão inesperada revelação. Agora elle sente que não terá forças para impedir a consummação do sacrificio. E antes que possa tomar qualquer resolução, assiste ao assassinato de Gregg, praticado por um nativo, cumprindo ordens suas...

Flint olha para a dependencia annexa ao seu posto commercial, onde a moça está presa... E os nativos, lá fóra, clamam por Anna, exigem-na para colloca-la na fogueira! Flint, apesar de já cercado por varios dos seus "subditos"... consegue dar escapula á

ONGO

moça, indicando-lhe um caminho através de um pantano, onde o Dr. Kingsland a espera (com certeza já regenerado da bebida e naturalmente pelo amor...) e vae pagar com a vida o crime de ter enganado por tanto tempo os nativos do Congo.

—:—

Horas depois de "Deadlegs" nada

mais resta senão a fumaça que se desprende dos destroços da pilha de lenha, onde Anna devia ter sido sacrificada...

OOOOOOOOOOOOO

Os irmãos Marx estão trabalhando numa nova historia, **Cracked Ice**, satyra aos Films do Polo Norte, que entrará em Filmagem dentro de um ou dois mezes. **Horsefeathers**, a ultima comedia louca dos irmãos Marx, obteve muito successo, aqui

ooooOoooo

O proximo Film de Norma Shearer será **La Tendresse**, a conhecida peça franceza de Henri Bataille. Robert Z. Leonard, o que desde já indica um successo, vae ser o director. Leonard dirigiu Norma em **"Divorciada"**, **"Gosemos a vida"** e outros grandes exitos da celebre estrella da Metro Goldwyn-Mayer.

ooooOoooo

The Fighting Champ é o titulo de um novo Film da Monogram, onde apparecem Arletta Duncan, George Chesebro, (lembram-se ainda delle, velhos **fans**?), Kit Guard, Charles King, Lafe Mc Kee e, no papel principal, Bob Steele.

ooooOoooo

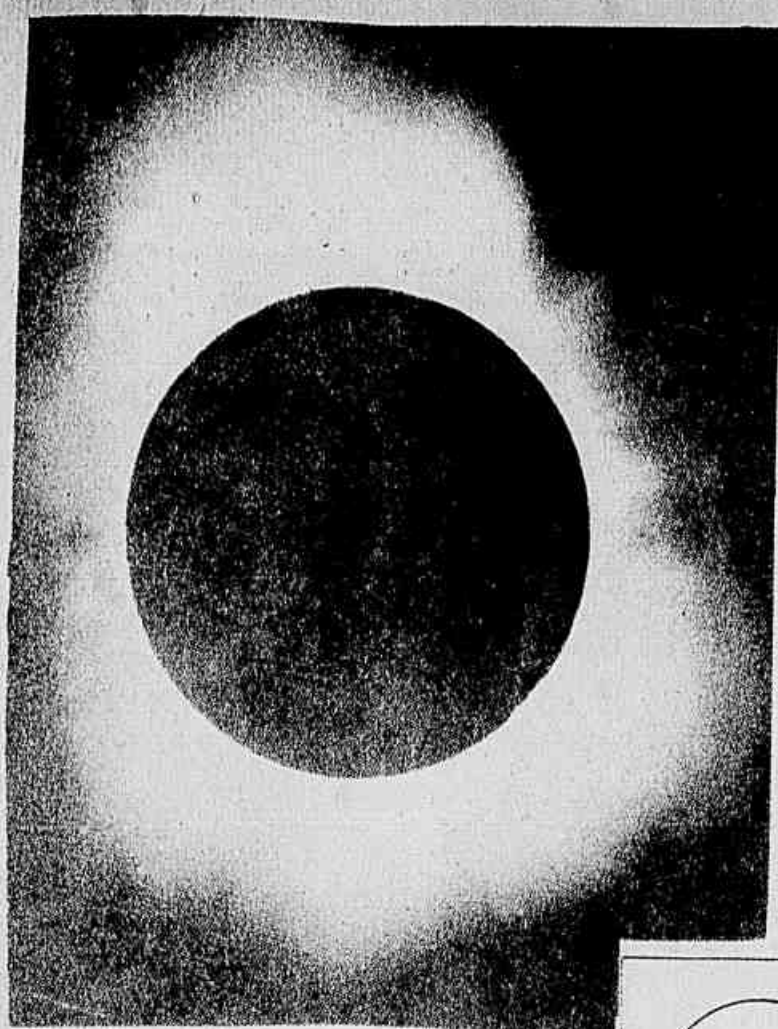
Charles Laughton, antes de partir para Londres, fará um Film para a Universal, segundo se annuncia. **The Kiss Before the Mirror**, peça theatral européa, o terá no primeiro papel. Charles, recentemente, tomou parte em **"Entre duas aguas"**, **If I Had a Million**, para Paramount, **"Castigo do céo"** na Metro Goldwyn-Mayer e **"A casa sinistra"**, para a Universal. O contracto de Laughton com a Paramount o obriga a tres producções por anno, tendo elle permissão para apparecer em outra qualquer fabrica ou no palco.

ooooOoooo

Quirt e Flagg voltam a apparecer no Cinema, juntos! Isto é, Victor Mac Laglen e Edmund Lowe tornaram ao velho **lot** da Fox, em Fox Hills, e vão ser os protagonistas de mais uma nova aventura, intitulada **Hot Pepper**, e onde tambem apparece a nossa sempre querida Lupe Velez. El Brendel não poderia tambem deixar de trabalhar e elle será o elemento comico, está visto! John Blystone dirigirá.

CINEMA EDUCATIVO

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

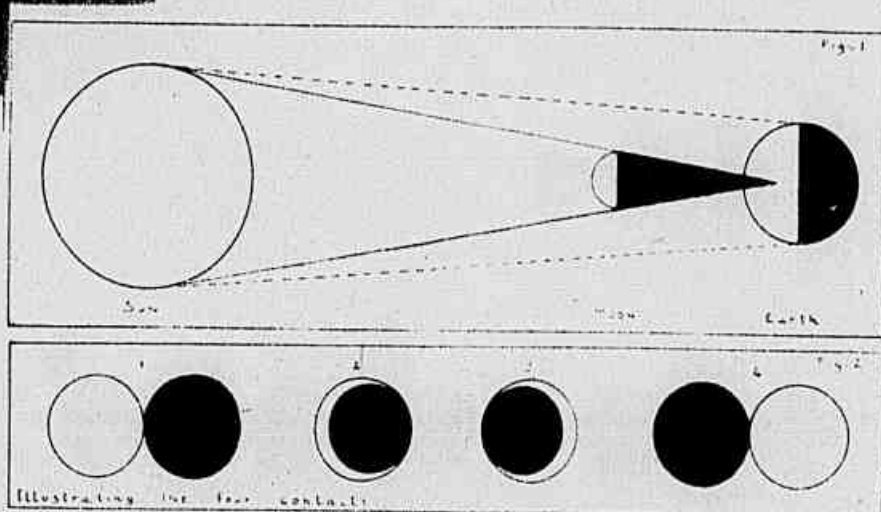
UMA SÓ VEZ DURANTE SECULOS — O MAIOR DOS ARTISTAS TRABALHOU PARA OS AMADORES..

Photographia da phase total de um Eclipse Solar.

MAIS ou menos ás tres e vinte da tarde do dia 31 de Agosto do anno findo, teve logar um acontecimento raro, até certo ponto, porque não poude ser apreciado por nós, em toda a sua plenitude. Lembram-se? Um eclipse total do sol foi apreciado por innumeras pessoas, em diversas partes dos Estados americanos do Maine, New Hampshire, Vermont, assim como igualmente no Canadá. Houve diversas expedições astronomicas a essas regiões, e diversos astronomos levaram comsigo apparelhos de todas as qualidades, afim de observar melhor o facto. Aos Amadores do Cinema apresentou-se pois uma opportunidade unica de gravar no celluloide este phenomeno natural tão magnifico e impressionante. Os eclipses solares são visiveis apenas em algum remoto canto do globo, e assim mesmo um eclipse desses occorre em um dado logar, uma vez apenas, em cada periodo de 360 annos. Assim, pois, a Filmagem de um tal acontecimento apresentará sempre um valor assaz definido.

Um eclipse é nada mais nem nada menos que o occultamento de um corpo qualquer, á nossa visão, pela interferencia de um outro corpo, entre elle e a fonte de luz. No caso de um eclipse solar, a lua vem se collocar entre o sol e a terra, e desse modo, o sol é eclipsado pela lua. Examinando o diagramma que acompanha estas linhas, vemos que, no momento em que a lua corta o cone que envolve o sol, este começa a occultar-se gradativamente; e que, quando a lua mergulha inteiramente no cone, projecta um outro cone, denominado "de sombra", sobre uma certa região da terra.

Para o observador que estiver nessa pequena região, o sol apparecerá totalmente eclipsado pela lua, sendo logico que a duração será maior para aquelles que estiverem mais proximos do centro do que para os que se acharem mais perto da margem. Quando porém da observação de um eclipse, é preciso tomar em consideração quatro pontos de contacto: primeiro, quando a borda da lua tóca na borda do sol; segundo, quando o eclipse começa a tornar-se total; terceiro, quando cessa essa mesma phase total; e quarto, quando a lua, finalmente, deixa de interferir com o disco luminoso do sol.

Emquanto o eclipse é parcial, póde-se ver uma imagem do sol, sobre o chão, projectada pelos crescentes e minguantes solares, debaixo das arvores, e por entre o intersticio das folhas. Dez minutos, mais ou menos, antes do eclipse tornar-se total, o sólo, ao redor, toma uma côr pardacenta, illuminado apenas por um pequeno crescente de sol, o qual produz uma faixa de luz typicamente desigual. Dois ou tres minutos antes do eclipse tornar-se total, podem-se apreciar faixas de sombra, as quaes apparecem sobre as superficies illuminadas. Muitas vezes, um observador, collocado em um local elevado, póde ver a sombra da lua, projectada sobre um valle distante, approximar-se rapidamente do local onde elle se encontra. Quando a lua mergulhar totalmente no cone luminoso do sol, produzindo o seu cone de sombra sobre a terra, é possivel apreciar a corôa e a chromosphera solares; mesmo os planetas mais brilhantes, assim como algumas estrellas, se tornam visiveis ao olho nu. Depois, a escuridão desapparece subitamente, os animaes se mostram espantados, os passaros procuram os ninhos, e a temperatura volta a subir...

A phase total do eclipse a que nos referimos, o qual aliás não foi observado aqui no Brasil, durou

Diagrammas mostrando a intersecção da Lua entre o Sol e a Terra, e as 4 phases de um Eclipse Solar.

apenas 100 segundos. Quando a corôa solar desappareceu, e quando ella voltou a emergir, de traz do disco lunar, appareceu tal como um ponto de luz que, devido ás affectações produzidas sobre o globo ocular, pareceu maior do que realmente foi, assemelhando-se a um diamante extremamente luminoso. Por isso, e devido tambem á corôa solar, que fica ligada ao ponto de luz, o phenomeno é vulgarmente denominado como o "Annel de Diamante." As faixas de luz reapparecem, e a corôa solar torna-se cada vez mais visivel; o sólo retoma a sua côr natural, e os crescentes solares, sob as arvores, vão se tornando maiores, até retomarem a fórma de um circulo perfeito.

Este phenomeno natural póde ser photographado por camaras de 16 mm., havendo apenas o cuidado de seguir um certo methodo, durante a Filmagem, ou de outra fórma todo o trabalho ficará perdido. E' logico que haverá necessidade de um grupo de operadores. Para exemplificar, vejamos o que se fez nos Estados Unidos, em Agosto de 1932.

Diversas commissões de Clubs de Amadores encarregaram-se de Filmar, cada uma, uma pellicula do phenomeno, designando para cada operador uma unica parcella do trabalho, a qual seria a mais simples possivel. Foram empregadas diversas camaras, com lentes de distancias focaes variadas, cada uma para um aspecto differente do eclipse. Cada camara foi carregada com 30 mts. de Film, porém apenas uma ou duas scenas foram Filmadas por cada camara; todas as scenas foram porém escrupulosamente examinadas, ficando e pellicula como propriedade de um dos Clubs, e podendo elle assim tirar della quantas copias desejasse. Teria sido impossivel a cada amador substituir as suas lentes, assim como focalisar tão rapidamente, que pudesse Filmar cada trecho do phenomeno sobre uma metragem conveniente. D'ahi ter havido um methodo definido para cada operador, o qual foi modificado, de accordo com o typo do apparelho que iria ser utilizado.

Cada commissão fez primeiro as suas experiencias, e calculou as exposições. As informações, quanto á duração dos eclipses, parcial e total, assim como um mappa da região onde seria projectado o cone de sombra, foram fornecidos pelo **Supplement to the American Ephemeris**, publicado em Washington, D. C., pela Inspectoria dos Documentos Publicos.

Preparou-se primeiro uma camara commum com uma lente de 1 pollegada, a qual daria uma imagem do sol de 1/64 centesimos de pollegada de diametro. Como porém havia diversas camaras, uma dellas, com uma lente rapida rectilinea vulgar, foi empregada para a Filmagem de detalhes da propria commissão, taes como os membros dos diversos Clubs esperando pelo phenomeno, dispondo as diversas camaras para a Filmagem, ou então, detalhes que pudessem ser intercallados nos Film, como, por exemplo, de passaros fugindo para os ninhos, animaes espantados, e um thermometro mostrando a quéda da temperatura, e assim por diante... A questão aqui foi apenas a condição de luz; d'ahi, o diaphragma estar sempre aberto, o mais possivel, para toda qualidade de camara.

Uma segunda camara, collocada sobre uma collina, focalizando o campo, ao longe, na direcção da sombra da lua, ficou encarregada de photographar mais a terra do que o céu. Esta camara ficou preparada com lentes extra-rapidas e Film super-sensivel, visto que a luz do sol poderia desapparecer a cada momento. O operador precisava pois estar alerta, afim de seguir, com a camara, a sombra projectada sobre o solo, prompto a Filmar a qualquer occasião.

Empregou-se uma terceira camara, com lentes communs, para Filmar os crescentes projectados sobre o solo, debaixo das arvores. Esta camara foi operada tres ou quatro vezes, com alguns minutos de intervallo, afim de mostrar uma progressão gradual nos crescentes solares dos eclipses parciaes.

Isto que aqui fica delinea um processo que, como se vê, chegou a empregar varias camaras de lentes vulgares ou rapida-rectilineas, o sol porém, em particular, teve que ser photographado com a melhor objectiva telephotica que pôde ser encontrada no mercado americano.

As protuberancias solares — todo estudantezinho de Cosmographia saberia explical-as — são jorros immensos de hydrogeneo incandescente, aos quaes se juntam muitas vezes, sobretudo na base, vapores metallicos que atravessaram a photosphera. Esses jorros, que alcançam mais de 500.000 kilometros de espessura, são visiveis, durante cada eclipse solar, adquirindo então uma côr vermelho claro, ou simplesmente alaranjada. Por isso, foi difficil photographal-a, devido naturalmente á propria côr, que impressiona mal a emulsão Cinematographica.

Durante a Filmagem do eclipse, usaram-se uma ou duas camaras, caso as outras viessem a falhar. Os tripés foram indispensaveis. Escolheu-se um operador para dirigir todas as operações, e as camaras ficaram promptas para serem operadas, diversos dias antes de se dar o phenomeno.

O tempo exacto do eclipse variou muito de logar para logar; d'ahi o successo da Filmagem ter dependido principalmente do programma da commissão. Esse programma foi cuidado, e todos os detalhes previstos estudados e incluidos, e todos os detalhes previs-

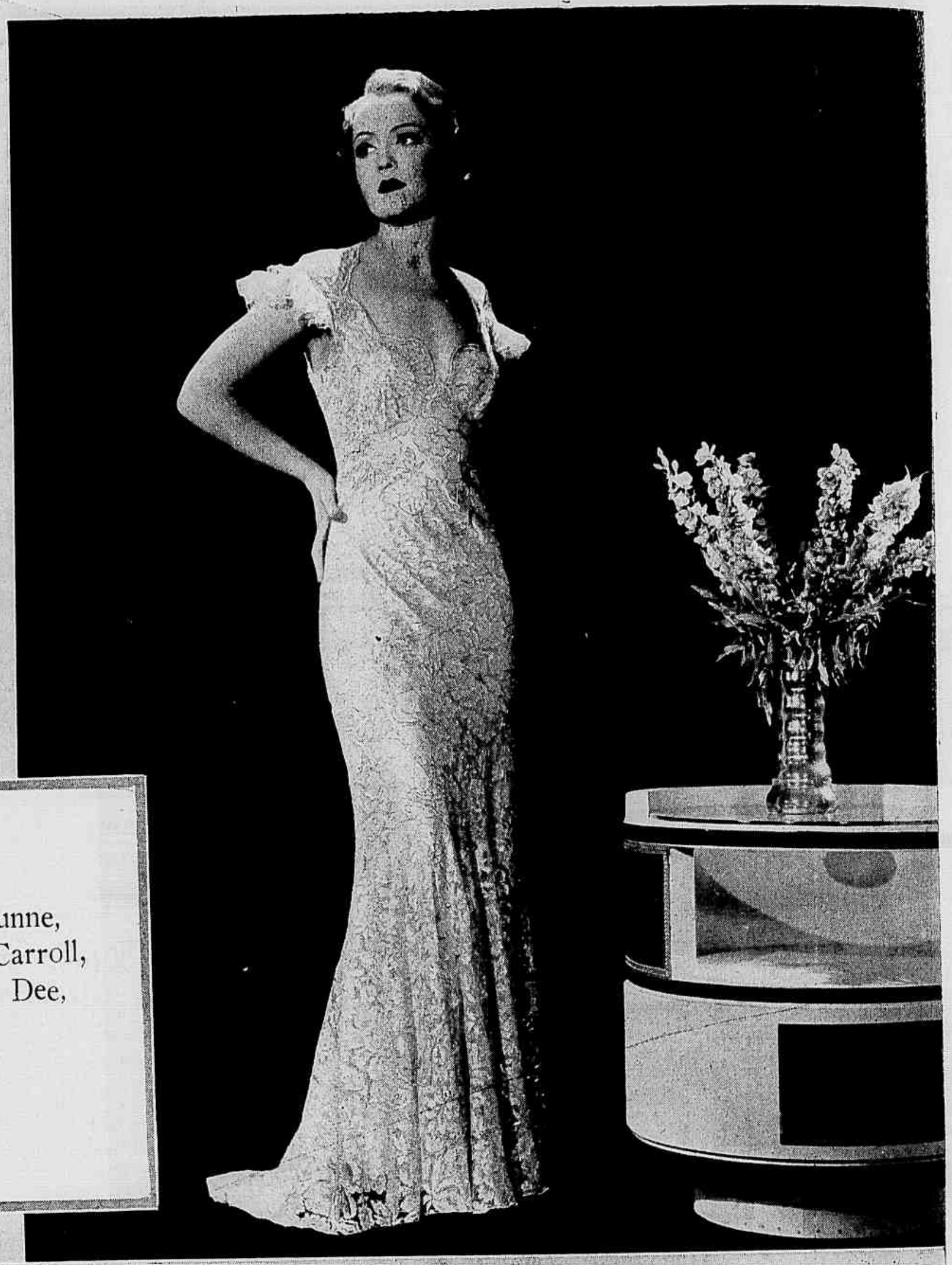
Para determinar todos esses pontos, tornou-se essencial referendar a posição exacta da commissão no mappa, estudando-se as distancias, facilidades de conducção, alojamento, etc.

Além disso, a Filmagem exigia um tempo muito bom, o qual, como toda Geographia indica, é difficilimo ser encontrado nas raizes do Monte Branco, no Canadá. As proprias montanhas vivem sempre encobertas; e a noroéste do Monte Washington é talvez onde fica a unica região que pôde apresentar probabilidade de tempo bom, apezar das difficuldades apresentadas. O cume do Monte Washington foi o melhor logar para a Filmagem da sombra projectada pela lua.

Dizem os jornaes scientificos, e corroboram-nos, sobre este ponto, as revistas dos Amadores Americanos, que o successo alcançado foi completo; se isso realmente se tiver dado, o facto é digno de nota, e merece aqui ser tambem registrado como uma das maiores conquistas do Cinema Educativo moderno, em collaboração com o Cinema de Amadores, hoje tão desenvolvido nos Estados Unidos da America do Norte.

Barbara Stanwick é uma Senhora que tem um automovel muito bonito e que é mais bonita ainda do que elle...

Irene Dunne,
Nancy Carroll,
Frances Dee,
e
Joan

Quando HOLLYWOOD se diverte...

Durante a festa offerecida a Lily Pons na casa de Jeanette Mac Donald.

Lily Pons tem grande admiração por Wallace Beery

RAMON Novarro diz que quando uma cantora de Opera se encontra com outra, esse encontro sempre resulta numa consequencia semelhante a um accidente de encontro de automoveis...

Mas o encontro de Lily Pons com Jeanette Mac Donald não teve nenhuma consequencia assim, pelo contrario: houve sómente motivos para alegria e prazer.

Jeanette andava com um desejo louco de offerecer uma festa á Lily, durante a qual pudesse apresentar a interessante cantora a todos os seus amigos hollywoodenses ! Estava, pois, radiante de contentamento quando realizou esse seu desejo e nós vamos, indiscretamente, apresentar aos leitores alguns detalhes attrahentes dessa reunião, detalhes que interessam bastante aos "fans", independente da côr local de Hollywood, magica e curiosa, sob qualquer ponto de vista...

Lily Pons compareceu á festa num lindissimo vestido branco e vamos descrevel-o para as leitoras...: a parte superior era de setim, um pouco apertado na cintura; a parte inferior — isto é: a saia de crepe. Unico enfeite: uma orchidea...

(E' verdade: não será demais dizer que a residencia de Jeanette Mac Donald, onde se realizou a festa, é uma das mais lindas casas em estylo hespanhol, entre todas as de Hollywood...)

Jeanette trajava um vestido de seda preta, com blusa branca rendada, e calçava sapatos de setim, da côr do vestido...

Wallace Beery estava atrapalhadissimo ! Imaginem, Lily dirigiu-se a elle, varias vezes, enchendo-o de attenções e Wally, não sabendo falar francez, procurava da melhor maneira possivel "conversar" com Lily Pons ! Wallace bem que comprehendia que ella tentava explicar-lhe a admiração que tinha por elle, mas agradecer-lhe, sem ser numa simples palavra...

é que o atrapalhava ! E Lily insiste para que elle lhe ensine algumas palavras de *gyria* americana... Por fim, o protagonista de "O Campeão" terminou soltando um americanissimo "O.K.!..."

O sr. Robert Ritchie, noivo da heroina de Jeanette, tambem estava presente, é logico...

E mais:

Colleen Moore, lindissima, num vestido de baile, preto e com enfeites de velludo. Parecia uma princeza com aquelles "puffs" nos hombros...

Ginger Rogers tentadora ! Vestia tambem um vestido preto, de crepe, com largas guarnições de "chiffon", em volta do pescoço... Ella estava acompanhada de Melvyn Le Roy, o conhecido director. Este, pelas maneiras com que se movia e gesticulava, parecia querer mostrar a todos que estava numa roupa nova, num dos ultimos figurinos...

Albert Scott, marido de Colleen Moore, contava uma anecdota "muito engraçada" em Hollywood, mas que no Brasil não causaria nem um sorriso... Era a respeito das constantes "visitas" que Melvyn tem feito ao hospital, nestes ultimos tempos...

Nancy Carroll, numa roupa de "sport". Uma combinação preta, feita de uma fazenda encorpada. Usava ainda um pequeno chapéo, tambem preto, deliciosamente collocado no alto de sua cabeça, num contraste interessante com os seus cabellos ruivos...

Ann Harding estava encantadora e a sua belleza loura, avaramente escondida pelas lentes das "cameras", contrastava lindamente com o vestido de seda azul turqueza, com gola arrendada em fórma de "v", de profundo decote. Para completar: saia apertada e sapatos de setim azul...

Um cavalheiro pergunta-lhe se ella ainda gosta de voar de aeroplano...

A resposta de Anna foi egual ao titulo de uma daquellas inesqueciveis comedias da Keystone — "Nunca mais !"...

"Não é por medo..." — explica ella — "E sim porque quero *dar prejuizo* ás Companhias aereas..." (Imaginem o espirito das anecdotas de Hollywood...)

Claire Windsor, aquella loura que os "fans" não esquecem, grande protegida de Lois Weber, nos bons tempos... veiu no seu novo automovel e sózinha...

Mas assim que entrou no salão, os homens todos a cercaram, disputando-lhe as attenções... Claire trajava um vestido inteiriço, de velludo preto, de combinação com uma jaqueta, para melhor effeito, cujos botões eram branco e preto...

E Claire Windsor faz uma revelação ás suas amiguinhas: Diz que vae casar-se dentro de um anno... Ha tres annos que ella vem sendo disputada por muita gente, mas ella tem medo de incorrer no erro que foi o seu casamento com o "Lobo solitario", isto é: o nosso amigo Bert Lytell... Quer fazer uma escolha meticulosa. Receia ter no seu novo marido um cavalheiro com aquelle orgulho terrivel que foi a causa da sua infelicidade com o Bert...

Claire estava presente porque vira Lily Pons no "Cocoanut Grove" e reparara como a interessante cantora lyrica a olhára com interesse...

Helen Hayes trajava de seda verde e verdes tambem eram os sapatos e o chapéo, este modelo "Imperatriz Eugenia"... Helen fala da ambição que tem de interpretar o principal papel da nova versão de "Irmã branca", para o qual ella está apontada e não falou no premio que ganhou da Academia de Cinema, porque... na occasião desta festa ella ainda... não o havia ganho !

Uma das cousas mais interessantes da festa era o interesse de Ernest Lubitsch por Ann Harding... Durante toda a festa elles discutiram sobre... livros e theatro dramatico ! Era visivel a satisfação de Ann em estar conversando com o genial director allemão, que ella admira muito.

Outro convidado que causou sensação — e elle não podia deixar de comparecer... — foi Ramon Novarro... A sensação foi o facto de ter apparecido com a cabeça raspada, consequencias do seu papel em "Son Daughter". Constituiu sensação para os presentes, mas para Lily não era novidade, já o havia visto assim, quando o visitára no Studio, durante uma Filmagem. O que ella achou de curioso foi o facto delle ser tão parecido com um oriental! Ficou provado que Ramon Novarro, para transformar-se em chinez, não precisa de recorrer ao "make-up"... Basta raspar o cabello...

E da mesma fórma como Ramon não podia deixar de estar presente á festa, tambem elle não podia deixar de cantar... Cantou em hespanhol e elle proprio se acompanhava ao piano. Lily applaudiu-o com effusão...

Para finalizar a descripção da festa, desejariamos citar os nomes das outras personagens presentes, mas desistimos porque são todas ellas nomes desconhecidos dos "fans", posto que personalidades de destaque na industria Cinematographica...

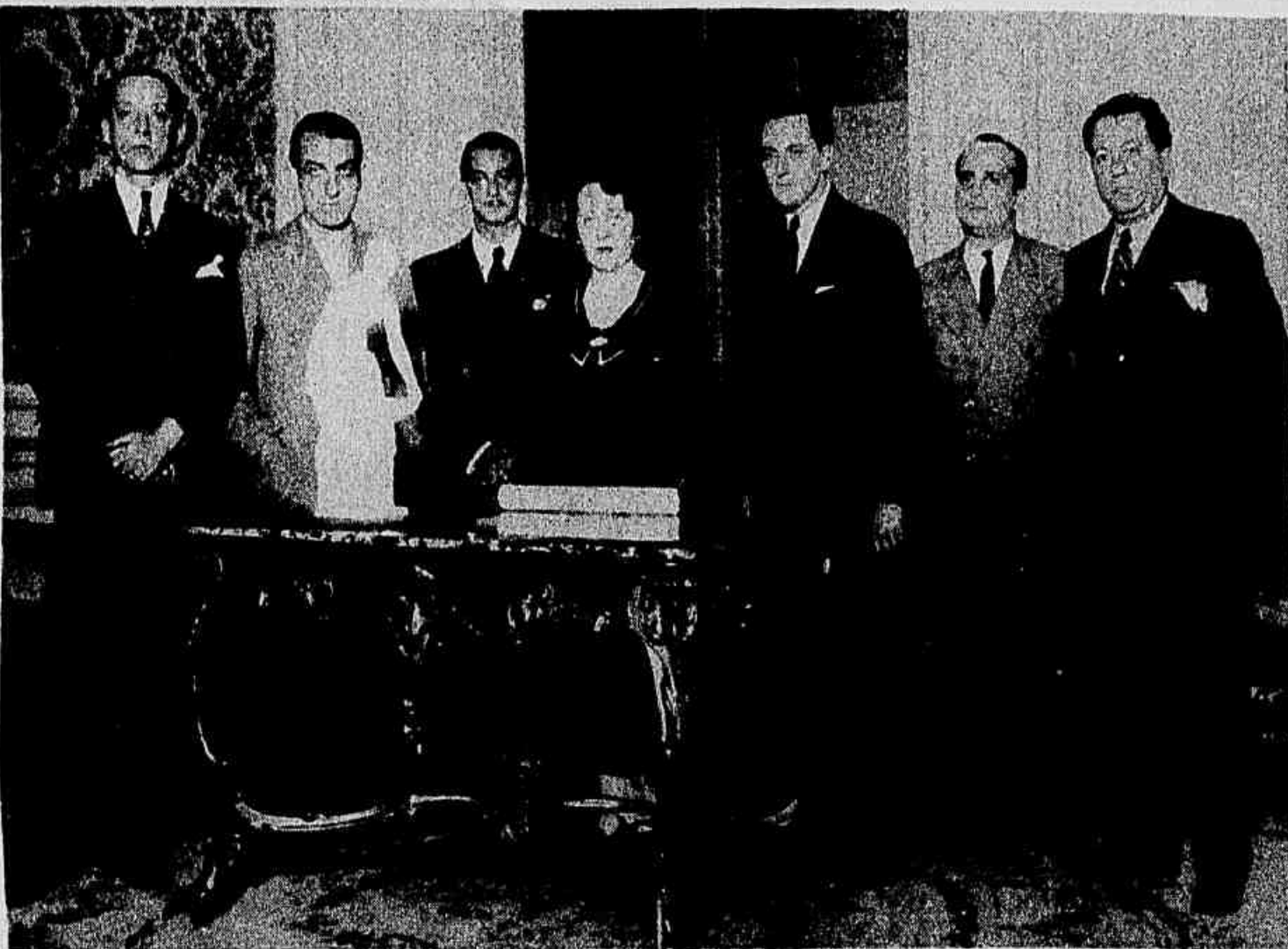
Agora passemos á outra festa, realizada na casa de Johnny Warburton, artista inglez, muito familiarizado em Hollywood. Elle alugou para si e sua mãe a casa onde residia Nils Asther. Lá estava Estelle Taylor, que aliás é uma das melhores amigas da senhora Warburton, fazendo as vezes de "assistente" da

(Termina no fim do numero).

Roulien

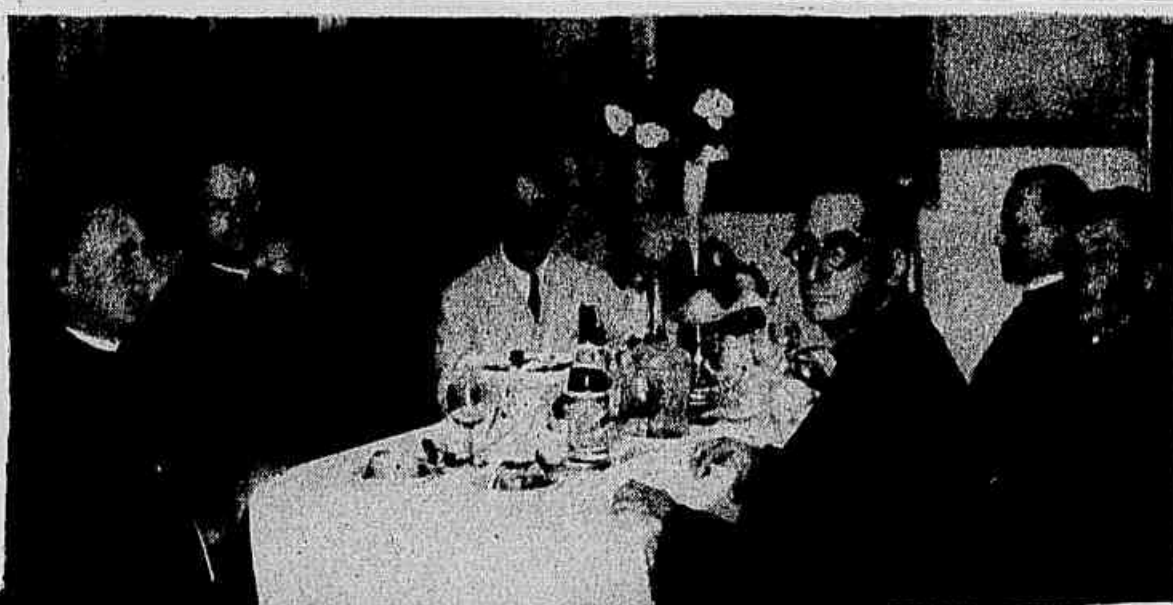
..."chegámos á agradavel conclusão de que o Brasil começa a admirar os seus artistas, vencendo o indifferentismo com que desalentou e fez fracassar innumeras vocações brilhantes..."

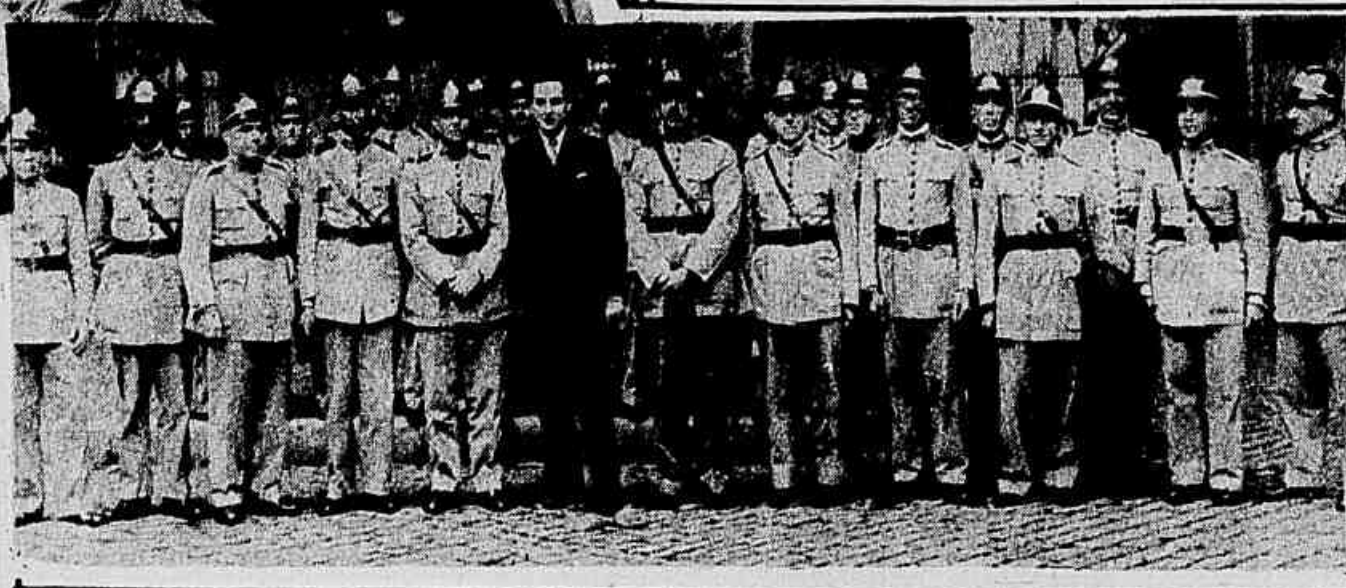
LAURA SUAREZ

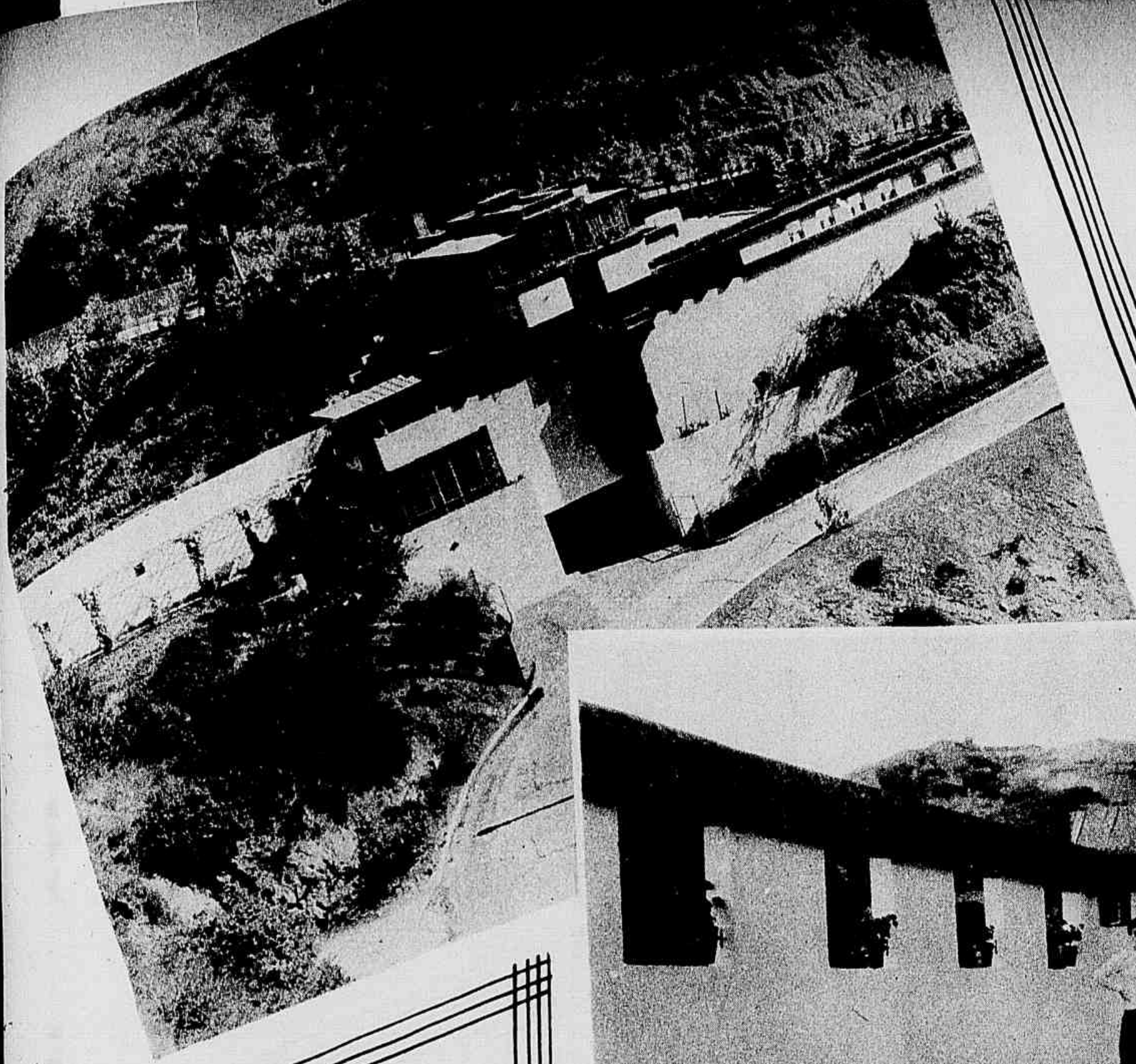
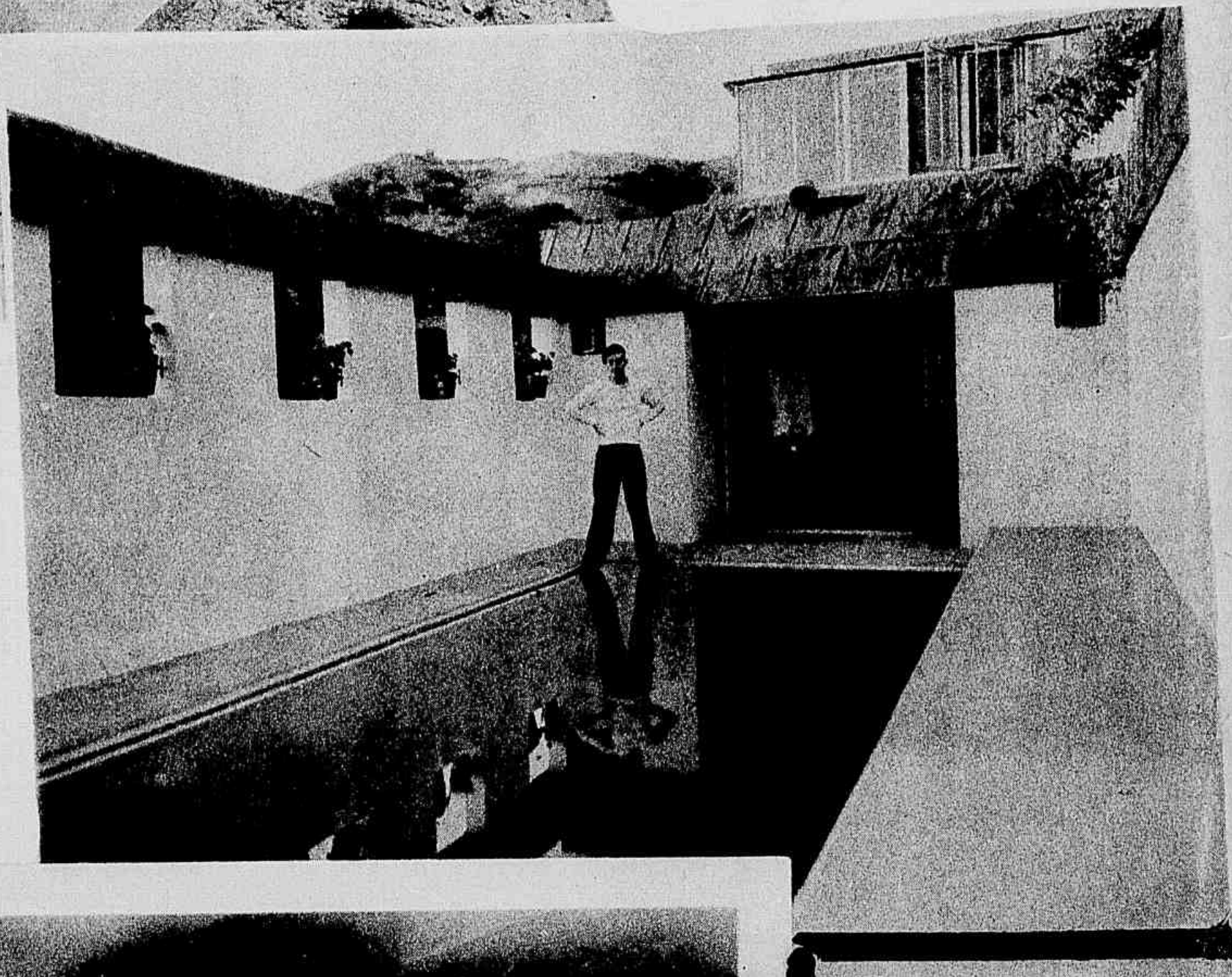
NA AVENIDA NO DIA DA SUA CHEGADA

No dia em que foi recebido pela Sra. Getulio Vargas.

No dia do almoço offerecido pela agencia da Fox.

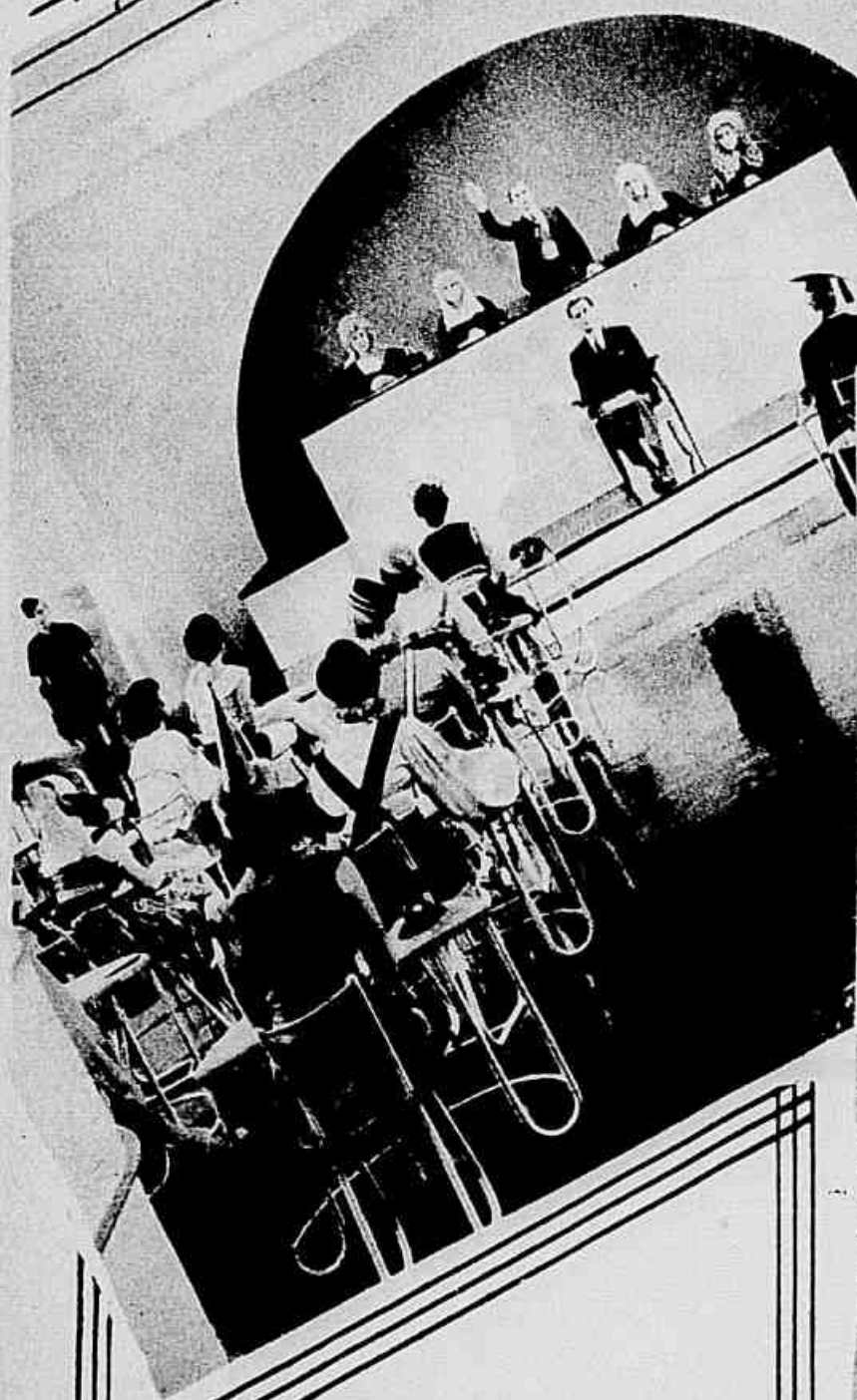
No Collegio Saleziano de Santa Rosa, de onde foi alumno. Roulien foi um dos naufragos do celebre desastre da barca Setima.

Ao lado visitando as obras da nova séde do Flamengo.

Na Associação Brasileira de Imprensa.

A sua chegada a Belem, entre jornalistas e Cinematographistas.

No dia da sua visita ao corpo de Bombeiros.

A nova casa de Ramon Novarro

QUAL É
A SUA
OPINIÃO?

PAMON E HELEN HAYES
NO FILM
"SON DAUGHTER",
DA M. G. M.

O SUCCESSO DE ROULIEN...

RAUL E ROSITA

"O ultimo varão sobre a terra"...

CINEMAS e Cinematographistas

A UNIVERSAL vae distribuir o Film inglez da Gaumont-British — "Rome Express" — com Esther Ralston e Conrad Veidt.

+ + + A Paramount-Publix Corp. acaba de crear quatro companhias subsidiarias, afim de augmentar a efficiencia e a economia na producção e distribuição de Films — Paramount-Pictures Corp., Paramount Productions Incorporated, Paramount International Corp. — e — Paramount Distribuiting Corp. Emil E. Shaurer e Joseph H. Seidelman são os vice-presidentes da Paramount-International, que se encarregará da distribuição dos Films fóra dos Estados Unidos. George J. Schaefer, é o vice-presidente da Paramount-Distribuiting. E Emanuel Cohen occupará o posto de vice-presidente tanto da Paramount-Pict. como da Paramount Productions.

+ + +

A Universal Pictures do Brasil teve a gentileza de felicitar-nos pela entrada do anno novo, cujas boas festas retribuimos com prazer.

+ + +

Tom Mix retirou-se do Cinema, depois de terminar o seu novo Film do contracto com a Universal (The Rustlers Round Up). O estado de saude do intrepido "cow-boy" exigia um longo descanso que elle solicitou de Carl Laemmle. Até hoje Tom Mix já trabalhou como principal em cerca de 370 Films, uma centena dos quaes elle proprio dirigiu e muitas das historias dos seus Films foram escriptas por elle tambem. Tom vae descansar na Europa e fazer um cruzeiro pelo mundo todo, sem esquecer a America do Sul, segundo elle mesmo annuncia... Interrogado se voltará ao Cinema depois, Tom Mix disse que muito possivelmente não o fará... pretendendo voltar a trabalhar em circo!

+ + +

A First National e Warner Bros. cujos Films até ha pouco eram distribuidos no Sul do Brasil por intermedio da Agencia Paramount, abriu uma Agencia em Porto Alegre á rua capitão Montanha 117.

+ + +

O Cine-Garibaldi, de Porto Alegre, no dia de Natal distribuiu mil entradas gratis para a sessão infantil que realizou nesse dia.

O Cine-Orpheu, de Porto Alegre reabriu suas portas com o Film da Metro — "Sevilha dos meus amores".

+ + +

Os Films da Ufa passarão agora nos Cinemas da Companhia Brasileira de Cinemas, devendo a estréa ser feita com "O Congresso de Dansa".

+ + +

O Odeon terá uma nova sala de espera, no pavimento terreo, para o que foram supprimidos dois lanços de escadas do saguão de entrada.

+ + +

Carl Laemmle festejou mais um anniversario no dia 17 de Janeiro.

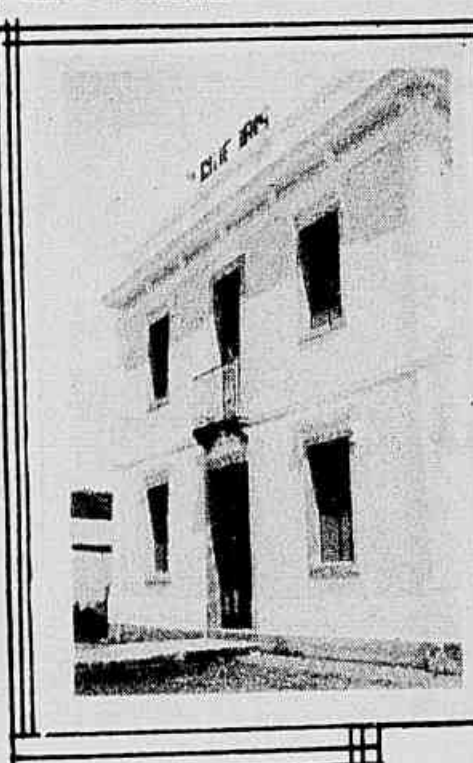
+ + +

Lemos na "Revista Nacional de Educação":

Em fins de Setembro o nosso collaborador, Prof. Jonathas Serrano, da Commissão de Censura Cinematographica, realizou na Associação Brasileira de Educação uma palestra a respeito do problema actual do Cinematographo em seus varios aspectos, artistico, educativo, documental, etc.

Em seguida apresentou tres propostas, encaminhadas pela secção de Cooperação da Familia e que foram approvadas em sessão do Conselho Director.

Visavam taes propostas: *a*) a realização de sessões publicas em que se exhibem, ao menos uma vez por mez, films-typos, de real valor artistico e educativo (dramas ou comedias) e pequenas pelliculas de assumpto geographico ou de Cinemas naturaes, ou ainda desenhos animados originaes e interessantes; *b*) a publicação de artigos de critica ou a realização de curtas palestras pelo radio, afim de orientar o publico em geral sobre a questão complexa do Cinema contemporaneo; *c*) a organização de um inquerito nas escolas do Districto Federal a respeito da influencia do Cinema.

Esta ultima proposta, graças á boa vontade do Sr. Director Geral de Instrucção Publica, logo se converteu em realidade, como se verifica do seguinte Edital, publicado no orgão official da Prefeitura em primeiro de Novembro: — *Snrs. Directores*:

Desejando esta Directoria colher informações sobre a influencia do Cinema na educação infantil, resolvo que se dedique o primeiro tempo de funccionamento das escolas, quer nos 1os. turnos, quer nos 2os. ou nos periodos unicos, na proxima quarta-feira, 9 do corrente, á realização do seguinte inquerito:

1°. Já foi alguma vez ao Cinema?
2°. Vae frequentemente ao Cinema?
3°. Em que dias e horas costuma ir?
4°. Vae só ou acompanhado?
5°. Que genero de Films prefere? Por que?
6°. Que artistas mais lhe agradam? Por que?
7°. Qual a fita que mais o impressionou? Em que scenas especialmente?
8°. Prefere o Cinema a qualquer outra distracção?
9°. Além do Cinema, que distracção prefere? Por que?

Será entregue a cada creança uma folha de papel na qual ella escreverá a designação da escola, o districto, o turno, a classe, o nome, a edade, o sexo e a data.

A professora escreverá as perguntas numeradas no quadro negro, não tendo as creanças necessidade de copial-as; a estas bastará numerar as respostas de accordo com as perguntas.

O inquerito póde ser respondido mesmo em papel lousa e a lapis.

As professoras deverão, de vespera, prevenir que se pretende realizar interessante trabalho sobre Cinema, devendo todos comparecer. No dia, lembrar-lhes responderem com toda franqueza, sendo consideradas boas as respostas sinceras, verdadeiras.

As respostas deverão ser remettidas, impreterivelmente, ao Serviço de Obras Sociaes, até o dia 10.

Rio, 7 de Novembro de 1932. — (a) *Anisio Spinola Teixeira*, Director Geral.

+ + +

Observações de um Cinematographista que deu um passeio ao Norte do Brasil:

Distribuição de Films atrazada. Muitas das melhores producções exhibidas no Sul, são desconhecidas. Más apresentações. O systema Vitaphone condemnado, porque são innumeros os quadros pretos nas copias já mutilados que para lá são enviados. A falta do intervallo nos Cinemas, tem desagradado á maioria dos espectadores que tambem vão ao Cinema por sociedade.

Em logares pequenos, na verdade, o Cinema é o unico ponto de reunião.

O Cinema falado não tem sido muito bem recebido. O povo parece não gostar dos dialogos em inglez...

O canto nos Films, parece, entretanto, é apreciado e ainda ha muita platéa para os Films de cow-boys. Apparelhos deficientes e geralmente má reproducção de som nos Cinemas. Boa perspectiva para os Films brasileiros que parecem constituir uma grande novidade do Cinema...

Films falados em hespanhol, mal recebidos. Films velhos.

"Trusts" em quasi todas as cidades e portanto, nenhuma concurrencia. Quanto a agencias só a da Universal é official... O Norte do Brasil precisa de melhores casas, melhor distribuição, Films novos, mais reclame, e mais attenção...

Aquellas photographias dos artistas da Metro Goldwyn desejando Boas festas aos brasileiros, que "Cinearte" publicou, foram expostas com successo no hall do Palacio Theatro. Por signal que roubaram a da Joan Crawford...

Cinema Iris da empresa Nicolau Visconti em Parahyba do Sul.

+ + +

Relação dos Films examinados pela Commissão de Censura de 2 a 14 de Janeiro de 1933.

— "A princeza da Broadway" (Trailer) — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certificado n.° 719. — Approvado.

— "Surpresas convencionaes" (Drama) — First National Pictures Inc. U. S. A. — Certif. n.° 720. — Improprio para creanças. — Approvado.

— "Vida campestre" — Vitaphone Pictures U. S. A. — Certif. n.° 721. — Approvado.

— "O cancioneiro" (Trailer) — First Naional Pictures Inc. U. S. A. — Certif. n.° 722. — Approvado.

— "Jornal Fox Movietone n.° 4 x 52" — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. n.° 723. — Approvado.

— "Metrotone News n.° 164" (Jornal) — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certif. n.° 724. — Film educativo.

— "A princeza da Broadway" — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certif. n.° 725. — Improprio para creanças. — Approvado.

— "Festas e farra" (Desenho animado) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. n.° 726. — Approvado.

— "Rasputin, santo ou peccador?" (Capital Attraction) — Certif. n.° 727. — Improprio para creanças. — Approvado.

— "O que é o nudismo na Europa" (Trailer) — Distribuição Internacional Cinematographica. — Certif. n.° 728. — Approvado.

— "Eu queria ter asas" (Desenho animado) — Vitaphone Varieties U. S. A. — Certif. n.° 729. — Approvado.

— "O cancioneiro" — First National Pictures Inc. U. S. A. — Certif. n.° 730. — Approvado.

— "Film Jornal n.° 233" (A. Botelho Film) — Rio de Janeiro. — Certif. n.° 731. — Approvado.

— "O pae do pimpolho" (Comedia) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. n.° 732. — Approvado.

— "Heróe da turba" (Desenho) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. n.° 733. — Approvado.

— "Ajudante de açougueiro" (Desenho) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. n.° 734. — Approvado.

— "O malfeitor de Texas (Trailer) — Universal Pictures Corporation U. S. A. Certif. n.° 735. — Approvado.

Greta Garbo falou!...

(FIM)

toda a sua attenção ao irmão querido... Depois das formalidades do desembarque, Greta Garbo defrontou-se com a multidão de "fans" que se aglomeravam no cáes, para dar-lhe as boas vindas.

Seu irmão levou-a a um café, para fazerem um "lunch" e depois disso ninguem mais a viu...

Ninguem sabe onde está Greta Garbo. O mysterio continuou... Até agora só se sabe que daqui ha alguns mezes, ella regressará á California...

FUTURAS ESTRÉAS

(FIM)

tam tambem alguns momentos serios, dramaticos, defendidos optimamente por essa estrella extraordinaria, Marie Dressler. Não deixem de ver — pois rirão immenso com Polly Moran, principalmente. Ella no seu papel vale dois milhões. Norman Foster, sempre bom. A belleza e o encanto de Anita Page são qualidades que ella sabe aliar a um desempenho sempre perfeito e natural. Direcção de Sam Wood.

———

THE ANIMAL KINDOM (Radio — R. K. O.) — Leslie Howard, nos seus primeiros Films, não foi muito feliz. Chegou mesmo a abandonar Hollywood, desgostoso e zangado com o cinema, voltando para o palco em New York. Mas, regressou e, desta vez, deve sentir-se contente. Depois do seu esplendido e notavel papel em *Morrer Sorrindo*, (Smilin' Through), elle nos dá outra interpretação maravilhosa, no papel deste Tom Collier. Elle viveu o mesmo typo no palco, o grande successo do sua carreira. Elle é todo o interesse do Film, mas para a platéa adulta, intelligente, fina — o thema da peça vae agradar. Tem materia de sobra para deliciar as audiencias educadas.

Com um elenco de primeira ordem, onde vemos Leslie, Ann Harding, Myrna Loy — extraordinaria — William Cargan e Ilka Chase, Edward H. Griffith nos deu um film que se não é um grande successo de bilheteria, exactamente por ser fino e subtil em demasia, ficará registrado como uma das mais bellas victorias de Cinema artistico. William Cargan, no papel do ex-jogador de box, notavel. Elle recebeu uma longa salva de palmas, na noite da *preview*, no studio da Radio, ao terminar a sua scena de bebedeira. Vejam, este Film e façam justiça ao talento de Leslie Howard.

Ann Harding, sempre sincera, senhora de uma voz tão agradavel, vae muito bem — mas o film é todo elle Leslie Howard. A ultima scena, quando elle abandona Myrna Loy — é extraordinaria. Neil Hamilton, num curto papel, tem occasião de provar, mais uma vez, o bom artista que é. A Radio convidou *Cinearte* a assistir ao Film no studio, num requinte de gentileza para com os leitores desta revista.

A PARAMOUNT ACCIONA MARLENE

(Continuação)

vos para uma historia e etc., Joosepn Von Sternberg nos declarou que não desejava mais dirigir Miss Dietrich. Esta sentiu muito a attitude do seu antigo director e declarou estar disposta a submetter-se ás ordens de outro. Escolhemos *O Cantico dos Canticos*, como argumento do seu proximo trabalho. Demos-lhe Rouben Mamoulian, director de fama, Frederic March, para galã, Benjamin Glazer como scenarista — que de melhor poderiamos offerecer-lhe?

Tudo isto levou mezes, foi causa de muitos gastos, inclusive o salario semanal de 4 mil dollares, pagos á estrella, durante seis semanas, em que ella não trabalhou um só dia! Agora, Miss Dietrich recusa-se a tomar parte nos trabalhos preliminares que todo Film requer, impedindo, desse modo, que o Film possa proseguir na sua marcha e fazendo com que elle sómente seja começado, muito tempo depois da data prefixada! Agora, ella nos pede tambem que cancellemos seu contracto, que expira dentro de mais algumas semanas! Todos estes gastos e a ameaça de seu contracto cancellado, significa que a Paramount não a poderá apresentar num film, sobre o qual ella já recebeu seis semanas de salario e nos obriga a recorrermos aos tribunaes e fazermos valer, perante a lei, os nossos direitos.

Por isso, a Paramount inicia, hoje, uma acção contra a estrella Marlene Dietrich, pedindo a quantia de duzentos mil dollares como indemnização.

Tinhamos esperança de que a Academia de Artes, Sciencias e Cinema pudesse tratar deste caso, impedindo-nos que recorressemos aos tribunaes mas, uma vez que Miss Dietrich a isso se recusou formalmente, nada nos restava a fazer senão apellar para a Lei."

Assim, termina a declaração de Emanuel Cohen, encarregado geral da producção do studio.

Os jornaes estão cheios de noticias amplas sobre o caso, um dos maiores escandalos dos ultimos tempos em Hollywood.

(Termina na pag. 45)

Artistas de Portugal

(FIM)

que me deixei guiar absolutamente, como aliás todos os meus camaradas, pelo director da pellicula, W. Emo. Creio porém que se hoje trabalhasse no mesmo papel lhe daria um pouco mais de alma. Em "A Minha Noite de Nupcias", influiu um pouco para que eu não desse ao meu papel o fogo necessario (tenho essa impressão) um triste acontecimento. Meu pae que eu respeitava e venerava, como poucos filhos veneram seus paes, falleceu dois dias antes da minha partida para os studios de Joinville em França, onde se ia realizar o Film. O meu contracto estava feito e eu tinha de partir impreterivelmente. Avalia-se por aqui o meu estado de animo e a minha pouca disposição para desempenhar-me da tarefa que a "Paramount" me confiára — e sendo o meu papel de um caracter alegre e divertido.

Debutei no Cinema, numa occasião em que a fatalidade não permittiu ao meu espirito toda a dedicação e a minha vontade plena de artista. Espero agora ter melhor opportunidade, se no futuro voltar a trabalhar em qualquer producção cinematographica.

* * *

E' curioso que Alberto Reis veio para o theatro tambem de uma forma quasi inesperada e sem essa intenção prematuramente. Estudava no Conservatorio de Lisboa, agarrado a um violino. Não sonhava nem com o theatro, nem com o Cinema. Um dia repararam na sua voz apreciavel de tenor. Chamaram-no para algumas representações particulares onde conquistou grandes sympathias e dentro de pouco tempo, eil-o a estreiar-se no profissionalismo da arte theatral.

Alberto Reis friza-me depois que é conhecido no Brasil, onde conta alguns amigos e onde esteve já por tres vezes. A primeira foi com a Companhia do Augusto Gomes apparecendo em "O Dia de Juizo"; a segunda com a Companhia do Alfredo Ruas no "Fado Vagabundo" e a terceira com a Companhia Hortense Luz, em 1929, tendo obtido successo, (como aliás já nos anteriores,) no "Fado Ferro Velho.

Proseguindo a nossa conversa, Alberto Reis fala-me das suas predilecções Cinematographicas, assumpto sempre interessante para os leitores da "Cinearte". Menciona como os que mais aprecia do sexo masculino, Wallace Beery, Jean Murat, Conrad Veidt, Lewis Stone. Das mulheres, sympathisa com a graça subtil de Lilian Harvey e detesta Greta Garbo e quasi todas do mesmo genero. Manifesta uma profunda admiração por Mary Pickford que acha a artista mais extraordinaria que tem conhecido no Cinema, pela sua diversidade de difficeis papeis. E estende-se longamente sobre Charlie Chaplin que considera o expoente maximo da Arte do Cinema. Fala da profunda psychologia das suas obras, feitas por elle em toda a sua extensão — "porque Carlito é não só o realizador, mas ainda o autor e o interprete". Eis o que se póde chamar com propriedade um perfeito realizador e não um simples director, commandando actores numa historia alheia".

"A Chiméra do Ouro"? (Em busca de ouro) Sem duvida que é a maior producção do grande creador do Cinema. Alberto Reis concorda commigo e refere-se tambem a "O Peregrino" que lhe parece inolvidavel. Cita scenas, observa com justeza e mostra-se, além de artista, um cinephilo sincero intelligente, daquelles que sabem vêr e que têm uma justa comprehensão do que é Cinematographia. Alude a detalhes vulgares para o publico em tantas Fitas de Charlot, mas em que o espectador mais atilado sente sempre algo de mais forte em intenção e humanidade.

E a nossa conversa prosegue sobre tantas outras cousas relativas ao Cinema e ao theatro Alberto Reis fala sempre, mostra-se um rapaz esperto que sabe pensar e dizer duas cousas. E' um artista que os nossos realizadores devem continuar a aproveitar no futuro, pelas suas qualidades bastante prestaveis ao Cinema. Tem physico e possue uma voz phonogenica. Além disso conhece varios desportos que póde praticar com razoavel pericia, taes como a natação, o automobilismo, a patinagem, o foot-ball, o motocyclismo e a equitação, essenciaes a todo aquelle que pretende ser um artista completo.

Eis uma das melhores figuras de galã do nosso Cinema.

A noite ia já bastante adeantada quando me despedi de Alberto Reis. O Café achava-se quasi vasio e o Theatro já havia acabado.

E agora seguindo sózinho, ao recolher a casa, eu voltava a pensar nas palavras do Sr. Monzó: — A vida é arrojo, decisão e aventura!

E pensava com os meus botões mais uma vez: Se o Alberto Reis se tivesse decidido, arrojado e aventurado um dia a ser actor de Cinema ou de Theatro, certamente não conseguiria fazer o que fez até hoje dentro destas duas artes.

Que ironia! A vida é para os valentes... que têm sorte.

Que o Cinema nos reservou para 1933?

(Continuação do numero anterior)

O proximo Film de Ronald Colman a ser apresentado é "Cynara" e seu futuro vehiculo e "The Masquerader" baseado na peça do mesmo nome de Guy Bates Post. O contracto de William Powell com a Warner Bros vencerá este anno. O successo de Warren William nesse studio foi uma penninha para atrapalhar a vida de William Powell... Será que Powell ira á Inglaterra com seu amigo Ronald Colman?

Marie Dressler será forçada a desistir de sua vida artistica em vista de sua saude. Ella não tem trabalhado ha muitos mezes, no emtanto a Metro tem á sua espera uma historia interessante chamada "Tug Boat Annie", na esperança da repetição do successo de "Lyrio do lodo". Uma outra historia "Old Girl" da lavra de Frances Marion está á sua espera, logo que ella recupere a saude.

Constance Bennett, tambem, fala em retirar-se á vida privada. Lá numa villa, na Riviera, ao lado de seu querido Marquez. O contracto de Constante com a R.K.C. terminará este anno, e tudo nos faz crer que sua popularidade tambem...

Colleen Moore esta contractada pela Metro. Seu proximo film possivelmente será "Peg O' My Heart".

Um outro que mais uma vez está tentando alcançar o mesmo logar é James Murray que tanto successo fez em "A Turba" de King Vidor. James está fazendo o galã de Ruth Chatterton, em seu Film "Frisco Jenny". Al Jolson voltou com trombetas e fanfarras. Anna Q. Nilsson está fazendo "tests" na Metro, assim como Buddy Rogers. Renée Adorée completamente restabelecida, anda á espera de sua opportunidade para marcar sua volta á téla. Barry Norton está fazendo "tests" na R.K.O. para um importante papel, capaz de restabelecel-o ao logar que perdeu. Alice White tem um novo contracto com a First National.

Outras que tentarão voltar. Alice Joyce mais linda do que nunca. Pearl White voltando de Paris, directo á Hollywood...

Nita Nald já esta em New York, e dizem que se prepara para ir á Hillywood!

Cada anno novo, instinctivamente relembramos o passado, e encontramos artistas que surgem não se sabe de onde, e entram no caminho da fama com o pé direito. No anno passado encontrámos Karen Morley, Ann Dvorak, Dorothy Wylson, Gloria Stuart, Eric Linden, Clark Gable e Boris Karloff.

Quaes serão os deste anno?

Correndo a lista dos nomes novos, chamamos a attenção dos "fans" para Katharine Hepburn e Julie Haydon, ambas sob contracto com a R. K. O.

Uma outra — Claire Dodd. Uma caixa de surpresas. Appareceu no Film "The Crooner" e despertou attenção. A Warner Bross comprou seu contracto da Paramount, certa de que nessa pequena tinha uma futura estrella.

Diana Wynyard um nome que deve ser lembrado. Essa belleza ingleza alcançou grande successo na peça "The Devil Passes", e agora é a "leading-lady" de John Barrymore "Rasputin" cujo Film já está prompto. Depois a Fox deu-lhe o mesmo logar ao lado de Clive Brook na espectaculosa super-producção "Cavalcade". Ao terminar este film, ella voltará ao studio da Metro que a tem sob contracto, para fazer novamente a heroina de John Barrymore no Film "A Reunion in Vienna", no papel creado por Lynn Fontanne.

Lyda Roberti, a polaca loura que apparece ao lado de Eddie Cantor, no Film "The Kid From Spain" tambem está caminhando direitinho para o estrellato.

Na Fox, Boots Mallory deixou o pessoal tonto com sua habilidade, logo no primeiro Film, "Walking Down Broadway", ficando logo destinada para grandes papeis que a levarão ao "stardon". Na Paramount temos Kathleen Burke, uma nova sensação.

Em virtude da nova quota de imigração, haverá muitas importações estrangeiras. Por emquanto são as seguintes que surgirão no céo de Hollywood. Lilian Harvey que irá para a Fox. Charlotte Susa irá para a Metro. Anna Sten faz parte da lista de pagamentos le Samuel Goldwyn. Dizem que essa joven russa vae duplicar o successo de Greta Garbo. Uma outra da Ufa, Kathe von Nagy foi contractada pela R.K.O. Gwili Andre fracassou querendo materializar Greta Garbo. Lil Dagover provavelmente voltará. Pola Negri e Vilma Banky talvez entrem para o elenco da Universal. Vilma Banky está actualmente na Allemanha fazendo um film para a Universal.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 36$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

DE MENINAS... PARA MENINAS

ESTUDOS DE COMPOSIÇÃO

* * * * *

NOEMIA CARNEIRO

Edição: LIVRARIA FRANCISCO ALVES — A' VENDA

A PARAMOUNT ACCIONA MARLENE

(Conclusão)

Ha detalhes interessantes sobre este caso. O marido de Marlene, Herbert Siebert veiu passar o Natal, em Hollywood, com a esposa e a filhinha, trazendo, dizem, uma proposta da Ufa, de Berlim, da qual elle é associado, para estrellar a famosa estrella em films allemães. Dizem, portanto, que a recusa de Marlene é apenas tactica... ou ella quer ver o seu contracto renovado e com augmento de salario, o que, possivelmente, a Paramount não fará, em virtude das innumeras rusgas que tem tido com a estrella, ou a possibilidade de cancellamento de seu contracto e a opportunidade de voltar a Berlim e assignar nova combinação com a Ufa...

E, caros leitores, enviando esta nota, escripta, uma hora depois do processo ser entregue em mãos do juiz de Los Angeles, aqui quero informar, com todos os pormenores este caso sensacional, que veiu chocar a calma e a serenidade dos primeiros dias de 1933...

A defesa de Marlene

(FIM)

os meus contractos por "Seis mezes". Detesto este negocio de estar presa a "uma obrigação!" Quanto a devotarme a uma pessoa é um direito que ninguem póde tirar-me.

Mr. Sternberg tem commigo, quando dirige, uma paciencia sem limites... nenhum outro director a teria!"

Em Fevereiro, livre do seu contracto, Marlene embarcará para a Europa. Isso só deixará de realizar-se se Von Sternberg mudar de opinião e... voltar a dirigir Films. Nestes tres annos, Marlene fez apenas cinco Films, mas essas cinco pelliculas cinzelaram para ella um nicho no portal da fama, só comparavel ao de Greta Garbo.

Sua vida na America nunca foi feliz.

Logo no primeiro anno, a senhora Sternberg levou-a ao tribunal allegando que Marlene era responsavel pela frieza do sentimento amoroso do seu marido.

— "Ora se ella era casada com Mr. Sternberg eu tambem sou casada e amo o meu marido — disse Marlene.

Agora, terminando, falemos no celebre "caso" de "Venus loura"... A causa da briga de Von Sternberg foi unicamente o facto delle não querer dirigir esse Film. O Studio queria uma cousa que não estava de accordo com o seu modo de pensar, como director. Sternberg deu o desespero — não dirigiria! A Paramount então entregou a direcção a Richard Wallace... Marlene não acceitou-o, de maneira alguma! O resultado é que Sternberg acabou dirigindo, mas fez isso sómente em consideração á Marlene. Dirigiu o Film contrariado, de mau humor!... E ainda hoje, elle odeia esse Film. E' por isso que "Venus loura" não é o que se esperava...

Depois surgiu a ameaça do rapto da filhinha de Marlene. Tudo o que se tem escripto sobre esse facto é authentico, apesar de parecer exaggerado. As ameaças cada vez são mais constantes... Deante dellas, inquiéta, Marlene não quer mais residir em Hollywood. Se já não houvesse outros motivos, este ultimo seria um para ella já estar cheia, da America do Norte!

Como se vê, incomprehendida mesmo, Marlene Dietrich não deixa de ter razões de sobra para deixar o Cinema.

REX BELL!

(Continuação)

Vi que era difficil vencer, mas peguei a primeira opportunidade que me punha dentro dos muros de um studio. Foi assim que comecei a ser *double* de Buck Jones, fazendo por elle proezas em cima do cavallo.

"Mas, Buck então usava um *double*?

"Não pense, porém, que elle tinha medo. A companhia o obrigava a tal, pois bem sabe quando um artista attinge certa popularidade e delle dependem interesses da empresa, os dirigentes tratam de o cercar de todos os cuidados, evitando que qualquer coisa de desagradavel lhe possa vir a succeder. Buck é um grande amigo, excellente, admiravel.

Com aquelle corpo de athleta, aquelle ar serio que raramente o abandona, é, entretanto, o coração maior de toda esta cidade. Generoso, bom, verdadeiro amigo de seus amigos.

A nossa intimidade, com o tempo augmentou consideravelmente. Eu, então, costumava a brincar com elle, zombando... Dizia-lhe que elle não tinha mais coragem de fazer esta ou aquella proeza. Buck, fugindo aos olhos do director, ia para um lado da *location*, onde estavamos trabalhando, e mettia-se a fazer coisas de arrepiar os cabellos. Eu, porém, em breves segundos, fazia-o parar, pois, realmente, receava que elle, se deixando levar pelas minhas pilherias, viesse a se machucar de verdade!

Isso tudo foi no tempo da Fox, quando Buck ainda estava com essa empresa. Ao deixar a companhia, a Fox deu-me um contracto de cinco annos, entregando-me varios papeis pequenos e alguns outros de maior responsabilidade.

Era a minha primeira *chance* que chegava! Data desse tempo, conta-me elle, o meu primeiro interesse em Clara Bow. No meu segundo anno de trabalho, certo dia, fui á Paramount a convite de um amigo meu. Clara estava filmando, e via-a pela primeira vez. Interessei-me immenso por ella. Fui-lhe apresentado, mas poucas vezes, depois, nos tornámos a encontrar.

Eu mesmo nunca pensei em casamento... Mas, as coisas são assim... a gente nunca sabe quando isso succede. Quasi sempre é inesperado!"

Eu fiquei fitando a Rex Bell. Elle, com naturalidade e franqueza, me ia contando essas coisas todas que aqui vou deixando ficar no papel. Olhava os seus olhos de um azul claro, serenos, esmaecidos. Nelles, entretanto, eu via a imagem de Clara, que elle tanto ama, por quem elle tanto faz, batalhando, amparando-a, quando o escandalo impiedoso e cruel arrastou o seu nome pelas columnas de jornaes e pelas paginas nojentas de um pasquim, impresso e publicado, apenas, com o fito de *chantage*.

Se elle não é um artista de immenso valor, mas apenas um rapagão sacudido e forte, bonito e sympathico, se, por acaso, tem falhado, ao desempenhar certos papeis, deante da camera, a sua *performance* no caso de Clara Bow é a mais sincera, a mais bella e a mais perfeita que elle já viveu.

Um creado nos havia trazido café, pois Rex me havia confessado que não possuia uma só garrafa de bebida.

"Quando trabalho, não toco bebida de especie alguma. Concentro toda a minha actividade no papel que me entregam e procuro fazer delle o melhor que posso. E sabe? Clara ensinou-me muito. Animou-me immenso, ajudou-me com conselhos, dando-me um enthusiasmo novo para trabalhar. Foi, assim, que depois do nosso casamento, assignei um contracto com a Monogram para uma série de Films, que tem variado de genero. Alguns de oéste, outros melodramas sociaes e com um fio amoroso.

"Confesso que sou pouco commerciante e talvez não muito artista..." diz-me elle sorrindo.

Contrario-o, nesta ultima affirmativa. Realmente, Rex não é um actor extraordinario, mas tem personalidade, um physico que poucos galãs possuem e uma facilidade para trabalhar que encanta.

(Continúa no proximo numero)

Hollywood Boulevard

(Continuação)

Com isso, não só ganham o Cinema, como, principalmente, as platéas estrangeiras. Aos poucos, os **talkies** vão voltando á antiga e esplendida technica do Cinema silencioso... pela qual os jornaes americanos se batem ainda mais que "Cinearte"...

A Fox está preparando a musica, tirando o pó das bandeiras e das guirlandas e enfeitando todo o studio para receber, com honras e festas, a dois artistas europeus. Henry Garat, francez que tem trabalhado, assiduamente em Films em Berlim e Paris, está contractado e deverá chegar, dentro de alguns dias dias a Fox Hills. Lilian Harvey tambem... Ella é muito nossa conhecida, através de uma dezena de deliciosas interpretações... Lembram-se, **fans**, por acaso, de **Amor a toque de Corneta**, uma daquellas comedias picantes como os allemães sabem fazer tão bem? Foi ali no velho Odeon que eu assisti a este Film, brejeiro, malicioso, mas esplendido. Lembro-me que Lilian Harvey era o sorriso bonito que illuminava de principio a fim. Portanto, Lilian, você é de casa — aqui estarei para lhe dar as boas vindas, em nome de "Cinearte" e de seus leitores. E sabem com quem Henry Garat vae fazer o seu debute, na Fox? Com a delicada Janet Gaynor e na mesma historia que vocês viram, recentemente, "Princeza, ás ordens!"

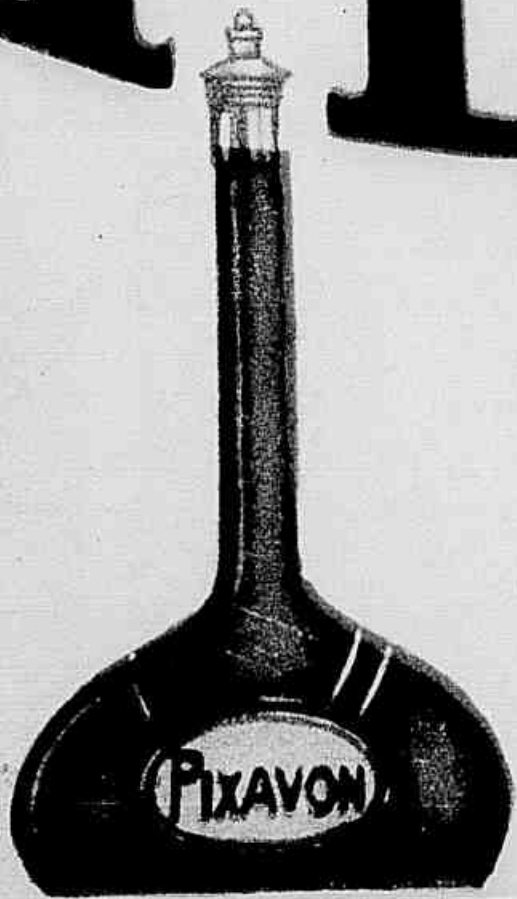
Este Film, feito em Berlim, pela Ufa, com Lilian Harvey e Willy Fritch, em allemão, teve uma versão franceza de que se encarregou Henry Garat. A Fox comprou os seus direitos e fará em inglez, dando a Janet Gaynor o papel que Lilian desempenhou... A Fox espera fazer deste Film, — um da estrella, alliado á sympathia de trabalho de muito valor. Só o nome da estrella, alliado á sympathia de Henry Garat, desde já, garantem o seu successo e agrado.

Lilian Harvey, como já disse, iniciará a sua actividade com a Fox com o Film — **Her Majesty's Car**, cujo scenario está sendo escripto por Hans Kraly, o que, desde já, é uma grande garantia. John Boles será seu companheiro e o Film offerecerá canções e lindas musicas.

Little Theatre of Beverly Hills... Bem no coração elegante e **sophisticated** de Hollywood... entre palacios e mansões maravilhosas, residencias de estrellas e dos magnatas da industria do Film! Uma instituição para artistas e actores profissionaes, mantida pela nata da gente rica da Cinelandia, protegida pelos millionarios da California do Sul... onde vae o **smart set** mostrar as collecções de pedras preciosas, perolas, esmeraldas, saphiras e brilhantes grandes como ovos de pombo...

Um ambiente de luxo, de refinamento. O ar se perfuma com as essencias caras dos perfumistas mais famosos de Paris. O espectador roça o seu smoking ou a sua casaca, talhada pelo Mac Intosh, do Hollywood Boulevard, nos vestidos elegantes que

(Continúa no proximo numero)

NO MUNDO DOS BICHOS
5$
NO MUNDO DOS BICHOS
de CARLOS MANHÃES
Um livro encantador, cheio de contos primorosos, de lições maravilhosas para a infancia. O livro que toda creança deve ler.
JA' ESTA' A' VENDA
em qualquer livraria e em todos os vendedores d'"O TICO-TICO"
Preço em todo o Brasil 5$000
Bibliotheca Infantil d'"O TICO-TICO" - Travessa Ouvidor, 34
RIO
Luiz Sá

PIXAVON
PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.